



A UNIÃO

Ano CXXIV
Número 226
R\$ 2,00
Assinatura
anual
R\$ 200,00

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 22 de outubro de 2017

124 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

www.paraiba.pb.gov.br

auniao.pb.gov.br

facebook.com/uniaogovpb

Twitter > @uniaogovpb



Foto: Edson Matos

Cortes de árvores desfiguram capital

Política adotada pela Prefeitura de João Pessoa preocupa ambientalistas. **Páginas 5 e 6**

Brinquedoteca ajuda na recuperação de crianças em hospital

Iniciativa desenvolvida no Arlinda Marques, em João Pessoa, utiliza equipe multiprofissional para ajudar os pacientes na adaptação ao tratamento. **Página 7**



Foto: Divulgação

Thiago Andrade Macedo

Direitos humanos tupiniquins

Quando se fala em direitos humanos em nosso país, de cara vem à tona o lenga-lenga de que no Brasil só os bandidos têm direitos, mantra entoado em redes sociais por alguns desocupados e por assessorias de políticos que se valem desse discurso – e até mesmo em veículos de comunicação que praticam um jornalismo mais “rasteiro”. **Página 10**

2º Caderno

Ilustração: Tônio



Aos 85 anos, Ziraldo revela ânimo de menino maluquinho

Cartunista fala sobre projetos para os próximos 12 anos e comenta a perda de amigos artistas em atenta- do terrorista contra a liberdade de expressão. **Página 9**



Foto: Marcos Russo

Projeto social da PM transforma vidas em JP

Com o “Lutando pela paz”, mais de 60 crianças e adultos das comunidades São Domingos e Rabo do Galo, no Altiplano, recebem aulas gratuitas de judô e luta olímpica. **Página 21**



Foto: Edson Matos

Projetos de alunos da UEPB recebem prêmio do Sebrae

Entre as iniciativas está uma pulseira que monitora pacientes com doenças crônicas e degenerativas para agilizar o atendimento. **Página 19**



São Paulo e Flamengo vivem realidades antagônicas no Campeonato Brasileiro



Enquanto o Tricolor paulista vem de nova derrota e ainda luta para escapar do rebaixamento, Rubro-negro vive boa fase e mira a zona de classificação para a Libertadores. **Página 24**



Todo mês uma surpresa Clubes de assinaturas envolvem clientes com comodidade e indicações de itens selecionados. **Páginas 17 e 18**

Editorial

Cultura do silêncio

A ideia não é transformar as cidades brasileiras em mosteiros de budismo zen, mas desenvolver novas políticas públicas destinadas a valorizar o silêncio, medidas que iriam ao encontro da tão necessária cultura da paz. Há barulho em excesso nas cidades. No entanto, muitas de suas fontes poderiam ser neutralizadas, como são os casos dos automóveis cujos motoristas removem os protetores acústicos e, principalmente, dos chamados carros de som.

A cidade é um espaço privilegiado de convivência social. O local onde os direitos e os deveres dos indivíduos são – ou deveriam ser – exercidos na prática. Onde o próximo está realmente próximo. Quanto mais tranquila e silenciosa uma cidade, mais civilizada (cultura, pacífica, solidária) sua população. O contrário mostra o quanto há de barbárie. O quanto é necessário avançar, para se ter um nível satisfatório de insalubridade, em todos os sentidos.

Muitos motoristas continuam insistindo em abusar do volume de seus equipamentos sonoros, na via pública, em que pese a fiscalização constante dos órgãos de proteção ao meio ambiente e de combate à poluição sonora. Esta, aliás, é uma das principais causas de reclamações, como também de conflitos entre, por exemplo, vizinhos e frequentadores de bares e restaurantes. Os famigerados “paredões” são inimigos públi-

cos declarados do sossego.

As motocicletas também se tornaram fontes de problemas, quando o assunto é poluição sonora. Alguns modelos mais sofisticados emitem sons ensurdecedores, óbvio que “atendendo” à vontade de seus proprietários, haja vista que máquinas tão avançadas certamente dispõem de filtros acústicos. Mas aí entra em cena a mediocridade: os pilotos que agem assim imaginam que todos estão achando o máximo de suas bólides velozes e berrantes.

O carro de som - ou carro de propaganda, como também é popularmente conhecido - é uma espécie de “dinossau-ro” do meio publicitário. Com tantas alternativas à disposição - internet, televisão, telefone, rádio, jornal, panfletos etc. -, não é mais admissível um veículo trafegando pelas ruas com o som nas alturas. Além de incomodar todo o seu entorno, ainda atrapalha o trânsito, pois carro de som, no ato da propaganda, segue sempre em baixa velocidade.

A população pode e deve exercer a sua função fiscalizadora, denunciando aos órgãos competentes os abusos cometidos por maus cidadãos, no quesito poluição sonora. A omissão apenas faz aumentar o problema. A criação de leis mais severas, para coibir a poluição sonora, também é necessário, assim como maior rigor na punição desse tipo de crime, pelas autoridades competentes. Para gente mal-educada, o mais aconselhável é a mão pesada da lei.

Artigo **Martinho Moreira Franco**
martinhomoreira.franco@bol.com.br

O humor em questão

Fiquei intrigado ao ler a conclusão a que chegou, faz algum tempo, um cientista australiano: pessoas mal-humoradas possuem inteligência mais afiada, pois o mau humor melhora a capacidade de julgar os outros e aumenta a memória. Confesso que gelei. Seria por isso que sinto embotada a minha inteligência? Teria piorado a minha capacidade de julgar os outros? A minha memória estaria ficando cada vez menor? //

Quem me conhece, haverá de entender as razões para a intriga. Sou um sujeito que se considera muito bem-humorado, e que costuma ser assim levado em conta. Repito pela enésima vez que já fui até advertido devido a excesso na habitual postura: numa aula de Física, no velho Liceu Paraibano, o professor Carlos Pereira de Carvalho virou-se certo instante para mim, que sorria aparentemente sem motivo, e fulminou:

- “Seu” Luiz Martinho: muito riso, pouco siso!

Nem tomando o pito tomei juízo. Continuei de bem com a vida até hoje, sendo raros os meus momentos de rabugice - que os tenho, é verdade, basta que perguntem lá em casa, mas essa é outra história. Daí o estranhamento diante do que disse à revista “Australasian Science” o professor Joseph Forgas, da Universidade de Nova Gales do Sul, em Sidney. Ele foi bem mais professoral do que Carlos Pereira:

- Nossa pesquisa sugere que a tristeza melhora as estratégias para processar a informação em situações difíceis. As pessoas com um estado de ânimo mais decaído possuem maior capacidade de argumentar suas opi-

niões por escrito. Não é bom estar sempre de bom humor. Pensem num balde de água fria! O professor Forgas me fez perder toda a folga e ainda me deixou particularmente temeroso de perder este emprego n’A UNIÃO. Claro: ele não disse que “pessoas com estado de ânimo decaído possuem maior capacidade de argumentar suas opiniões por escrito”? Então, meus amigos, com o estado de ânimo em que vivo, sempre em alta, daqui a pouco Albiege Fernandes me dispensa, pois não devo estar argumentando nada bem nos escritos que assino.

Olhem, vocês querem saber de uma coisa? Eu vou é escrever uma carta para a Universidade de Nova Gales do Sul mandando esse professor tomar, quero dizer, pegar canguru rasteiro. Só não vou perder é o meu bom humor. Nem que o canguru tussa.

SAIDEIRA

Para fechar a caráter, selecionei algumas frases coletadas por Ruy Castro para o livro “O Melhor do Mau Humor” - que, aliás, é muitíssimo bem-humorado:

- Amar é... ser a primeira a reconhecer o corpo dele no Instituto Médico Legal. (Ivan Lessa)

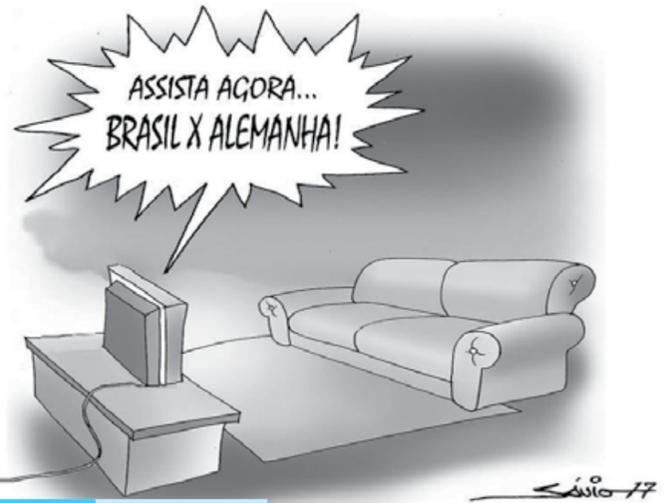
- Um homem pode ser perfeitamente feliz com qualquer mulher — desde que não viva com ela. (Oscar Wilde)

- O brasileiro é sueco com a mulher dos outros e mineiro com a própria mulher. (Ronaldo Boscoli)

- Quem tem mulher bonita, que vá enviuvar em Belo Horizonte. Mas nunca deixar uma viúva em Ipanema ou no Leblon. (Antonio Maria).

CONTATO: opiniao.auniao@gmail.com REDAÇÃO: 83.3218-6539/3218-6509

QUARTAS DE FINAL DO MUNDIAL SUB-17...



Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com **Humor**

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

MUNICÍPIOS QUEREM LIBERAÇÃO DE R\$ 4 BILHÕES

Prefeitos de 144 municípios paraibanos confirmaram presença no encontro com a bancada federal que ocorrerá amanhã, a partir das 9 horas, no auditório do Tribunal de Contas do Estado (TCE), em João Pessoa. Na pauta do encontro, a crise financeira por que passam os municípios, devido, principalmente, à queda da arrecadação, subfinanciamento dos programas federais, dívidas previdenciárias e retenções no Fundo de Participação dos Municípios (FPM). A mobilização de prefeitos por mais recursos federais vem ocorrendo em todo o país. A Confederação Nacional de Municípios (CNM) vem recomendando que os gestores pressionem seus representantes no Congresso nacional para que lutem pela liberação do Apoio Financeiro dos Municípios (AFM) no valor de R\$ 4 bilhões. Este mês, a CNM protocolou o pedido de liberação de recursos extras na Presidência da República, sugerindo que o repasse ocorra por meio do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), do mesmo modo que ocorreu na medida emergencial adotada anteriormente, ainda no governo de Dilma Rouseff, em 2013, quando foram liberados R\$ 3 bilhões em duas parcelas. Para o deputado federal Wilson Filho (foto), articulador do encontro na Paraíba, a liberação de recursos extras por parte do Governo Federal precisa ser imediata: “Os problemas nos municípios ficam ainda mais graves no final do ano por conta do pagamento do 13º dos servidores”.



Foto: Divulgação

PSB E PMDB, JUNTOS

Do secretário estadual de Articulação Política, Adriano Galdino (PSB), reportando-se à possibilidade de o senador José Maranhão decidir por fazer uma composição do seu partido com os socialistas, na chapa majoritária: “A maioria dos peemedebistas querem compor conosco. Acredito que Maranhão vai se convencer que este é o melhor caminho” [aliança com o PSB].

ALERTA DO TCE

O Tribunal de Contas do Estado emitiu alerta à prefeitura de Campina Grande para que regularize sua situação no que diz respeito à transparência na aplicação de recursos públicos. O órgão constatou que a gestão do prefeito Romero Rodrigues (PSDB) não realizou o registro individualizado das receitas financeiras de aplicação dos recursos do Fundeb. Também tem gastos com pessoal acima do limite permitido por lei.

CLÁ GADELHA

A família Gadelha já faz as contas para viabilizar a candidatura de dois integrantes do dá para a eleição proporcional do próximo ano. Uma delas é a reeleição do deputado estadual Renato Gadelha (PSC) e a outra vaga na disputa é postulada pelo ex-prefeito de Sousa, André Gadelha (PMDB). Na chapa majoritária, a família cogita a possibilidade de apresentar o nome de Dalton Gadelha para o Senado.

ANIVERSÁRIO DE PATOS

Na próxima terça-feira, o município de Patos vai completar 114 anos de emancipação política. Na programação pelo aniversário da ‘Morada do Sol’, como é conhecida a cidade sertaneja, consta uma extensa programação cultural, envolvendo shows musicais, apresentações de dança, teatro e poesia, com destaque para a mostra de cinema.

MAIORIDADE PENAL

O tema voltou à tona. Na próxima terça-feira, a Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado realizará audiência pública para debater a redução da maioridade penal. É que tramita na Comissão de Constituição e Justiça a PEC 33/2012, que prevê a condenação de jovens menores de 18 anos por prática de crimes graves. Atualmente, apenas maiores de 18 podem ser presos.

ANÍBAL SOBRE CARTAXO: FALTA TRANSPARÊNCIA E COMPETÊNCIA

Do deputado Aníbal Marcelino (PSD), ao avaliar a queda da prefeitura de João Pessoa no ranking da transparência - caiu da terceira para a décima quarta posição: “Isso demonstra que o que o prefeito diz não se escreve. Não falta nele apenas transparência, falta também competência para administrar a cidade”, disparou. O parlamentar também criticou o fato de Luciano Cartaxo estar viajando para o interior, enquanto a cidade “tem graves problemas na saúde e na mobilidade urbana. “Ele abandonou na cidade”, avaliou.



A UNIÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Albiege Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson Renato

EDITOR GERAL
Felipe Gestelira

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Alexandre Macedo, Carlos Cavalcanti, Denise Vilar, Geraldo Varela e Marcos Wêric
EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, Ivo Marques, José Napoleão Angelo e Marcos Pereira
PROJETO GRÁFICO: Klécio Bezerra
SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio
DIAGRAMADORES: Bruno Fernando, Fernando Maradona e Ullises Demétrio

Instituto vai intensificar ações em favor da pessoa idosa na PB

O equipamento foi criado em 2015, mas sua operacionalização vai ser intensificada com novos cursos

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

A população idosa de João Pessoa contará em breve com as ações do Instituto Paraibano de Envelhecimento (IPE/UFPB), criado pela Universidade Federal da Paraíba e que pretende contribuir para desenvolver políticas educativas e sociais de apoio aos idosos.

De acordo com informações repassadas pela presidente do IPE/UFPB, Antonia Oliveira Silva, o Instituto vai concentrar ações interdisciplinares, como pesquisas, ensino e extensão, para promoção da saúde da pessoa idosa, com ênfase na formação de recursos humanos em todos os níveis e na produção de conhecimentos nas áreas da Gerontologia e afins.

"Estamos começando a implementar o IPE/UFPB, que já tem o Mestrado Profissional em Gerontologia, demos entrada numa especialização e temos já projeto de extensão, mas a parte das atividades, que é a Universidade Aberta à Terceira Idade, vamos iniciar em breve, já que estamos começando a montar a estrutura física no prédio da antiga prefeitura da Universidade Federal da Paraíba, que passa por reforma. Após a reforma, passaremos a atender a população idosa, tanto acadêmica, quanto das comunidades circunvizinhas da UFPB, ou seja, a comunidade, professores e funcionários idosos da UFPB, aposentados ou da ativa", detalha.

Segundo comenta a professora Antonia Oliveira, percebe-se que os serviços de saúde para idosos devem ser demarcados em três dimensões dialeticamente articuladas: na primeira, deve-se ter o idoso (in)dependente; na segunda dimensão, o foco deve ser sua família e rede social, e a terceira, compreende os serviços comunitários e de saúde, cada um deles ocupando um vértice



Fotos: Edson Matos

O Instituto Paraibano de Envelhecimento está localizado na Universidade Federal da Paraíba, é vinculado a Reitoria e foi criado pela Resolução nº 22/2015, do Conselho Universitário, em 27 de outubro de 2015

de um triângulo, que oferecerá um cuidado integral.

O Instituto foi criado em 2015, mas sua operacionalização vai ser intensificada com novos cursos de pós-graduação, como o doutorado e, futuramente, com o curso de graduação em Gerontologia. Isso ocorrerá logo após a liberação do espaço físico, na sede da antiga prefeitura da UFPB, onde funcionará o IPE, após a reforma do prédio, prevista para ser concluída ainda este ano, conforme confirmação da reitora Margareth Diniz.

A professora Antonia Oliveira explica que a ideia de criar o Instituto Paraibano de Envelhecimento da UFPB surgiu a partir de discussões entre colegas professores de diferentes universidades brasileiras e estrangeiras, pela necessidade de um espaço temático onde concentrasse

todas as atividades para pessoa idosa.

"O Instituto Paraibano de Envelhecimento, da Universidade Federal da Paraíba (IPE/UFPB), vinculado a Reitoria da UFPB, criado pela Resolução nº 22/2015, do Conselho Universitário, no dia 27 de outubro de 2015, é um órgão executivo temático, de caráter consultivo, formador e de assessoramento, com autonomia técnico-administrativa e científico-acadêmica, visando formar e habilitar profissionais de saúde e áreas afins sobre Envelhecimento, produzir conhecimentos neste campo do saber e, ao mesmo tempo, contribuir com orientações para o desenvolvimento de estudos, pesquisas e atividades de extensão neste eixo temático e oferecendo formação e atividades de ensino de

graduação e pós-graduação na UFPB", detalha.

Ela revela que o IPE/UFPB, que envolve o Laboratório de Saúde, Envelhecimento e Sociedade (LASES), oferecerá um espaço de prática para alunos e professores com atividades em desenvolvimento a partir de um projeto de extensão de caráter interdisciplinar; para a comunidade, oferecerá a formação de recursos humanos em diferentes áreas; além disso, garantirá a promoção e prevenção da saúde do idoso amparada no Estatuto do Idoso e nas Políticas Públicas na Atenção à Pessoa Idosa; também atuará como órgão executivo, consultivo e de assessoramento, no campo do Envelhecimento, exercendo suas atividades no âmbito do ensino, pesquisa e extensão na UFPB e junto à comunidade,

em parceria com o município e o Estado.

Com um Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais (GIEPERS) cadastrado no CNPq, o Instituto Paraibano de Envelhecimento, já vem implementando atividades de pesquisa e extensão centrado na funcionalidade e envelhecimento ativo para pessoa idosa; no ensino, com a pós-graduação e futuramente com o curso de graduação em Gerontologia. "Já temos em funcionamento o Curso de Mestrado Profissional em Gerontologia, aprovado pela Capes, que tem os objetivos de produzir conhecimentos na área da Gerontologia e afins, difundir os conhecimentos, socializando-os em parcerias com instituições de ensino superior, brasileiras e estrangeiras", ressalta.

A presidente do Instituto explica que os projetos de pesquisas cadastrados, tanto nacionais quanto internacionais, do Laboratório de Saúde, Envelhecimento e Sociedade (LASES) são desenvolvidos em parceria com o Fundo Nacional de Saúde do Ministério da Saúde - área do Idoso; Capes; CNPq, entre outros órgãos de fomento. "No tocante aos serviços de saúde, estes devem ser oferecidos numa abordagem interdisciplinar envolvendo diferentes profissionais de saúde que procurem oferecer cuidados singulares humanizados e com qualidade, a partir de sua realidade utilizando-se tecnologias já disponibilizadas pelo governo, a exemplo das tecnologias assistivas, como possibilidade de se aproximar das diretrizes políticas preconizadas para essa população", complementa.

+ Especialista da UFPB analisa situação da população idosa



A Professora Antonia Oliveira Silva preside o Instituto Paraibano de Envelhecimento

Antonia Oliveira, que tem pós-doutorado em Psicologia Social e é líder do Grupo Internacional de Pesquisa sobre Saúde, Envelhecimento e Representações Sociais (GIEPERS), acrescenta que a população da Paraíba deverá atingir 4.274.504 habitantes até 2030. A quantidade será 9,2% maior que os atuais 3.914.418 moradores do Estado. João Pessoa será o município com maior número de habitantes. As projeções foram divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ainda nesse ritmo, o índice de crescimento vai continuar em queda em 2020, quando a população da Paraíba deverá chegar a 4.097.859 indivíduos. O aumento será de apenas 3,1% em comparação a 2015.

"Logo, pensar o envelhe-

cimento ativo configura-se além de uma preocupação política mundial, como uma necessidade urgente a ser pensada do ponto de vista tanto social como de saúde. Oferecer melhor qualidade de vida a esta população para que tenha um envelhecimento ativo, minimizando o seu impacto na saúde é que se deve propor políticas públicas formando profissionais de saúde e áreas afins, que possam oferecer ações singulares à pessoa idosa. Além de uma política de educação em saúde, estas iniciativas contribuem para capacitar esses profissionais nas práticas contextualizadas em consonância com os pressupostos contemplados nas políticas de saúde à pessoa idosa", afirma.

Ela informa que atualmente o Núcleo Integrado

de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade (Niet), da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC/UFPB), se encontra atualmente vinculado ao Instituto Paraibano de Envelhecimento, no âmbito da Universidade Aberta à Terceira Idade, do IPE-UFPB, com o intuito de congregando todas as atividades a serem oferecidas a pessoa idosa em um mesmo espaço.

"No último dia 19, o IPE-UFPB promoveu um evento envolvendo palestras e atividades centradas na pessoa idosa para comemorar o Dia da Pessoa Idosa com a participação de colegas da ADUF-PB, Sintesp e ASIP, que são parceiros na organização do evento, e também participantes de atividades desenvolvidas no projeto de extensão", conclui.



Para deputado, casos no Rio de Janeiro não são isolados e é uma realidade de todo o país

Efraim Filho propõe debate sobre assassinato de policiais

Deputado paraibano e mais dois sugeriram uma audiência pública para debater o tema na próxima quinta

O assassinato de policiais no Brasil é o tema da comissão geral que será realizada na próxima quinta-feira (26), a partir das 10 horas, no plenário da Câmara dos Deputados. O debate foi sugerido

pelos deputados do DEM Efraim Filho (PB), Alberto Fraga (DF) e Sóstenes Cavalcante (RJ).

De janeiro de 2016 a julho de 2017, segundo os parlamentares, foram assassinados em todo o país

cerca de 800 policiais. Só na cidade do Rio de Janeiro desde o início do ano, foram mortos mais de cem policiais.

“A onda de assassinatos de policiais militares por bandidos no Rio de

Janeiro, longe de ser um fato isolado, é uma realidade presente, em maior ou menor grau, em todo o país”, afirmam os deputados no requerimento em que pedem a realização da comissão geral.

Mortos de folga

De acordo com o 10º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, em 2015 foram mortos 358 policiais civis e militares em todo o país. Destes, apenas 91 estavam trabalhando.

“Em Caracas, na Venezuela, considerada a cidade mais violenta do mundo, com 130,5 mortos para cada 100 mil habitantes, 76 policiais foram assassinados em 2016”, comparam os parlamentares no requerimento.

Na Justiça Federal

Foto: Reprodução/Internet



Incremento das intimações via aplicativo é importante para redução dos custos, avalia diretor do Núcleo Judiciário, Ricardo Correia

PB registra 100 adesões às intimações por WhatsApp

A Justiça Federal na Paraíba (JFPB) contabilizou mais de 100 usuários ingressos na modalidade de intimação pelo aplicativo WhatsApp, implantada no fim do mês de agosto. A 10ª Vara Federal, sediada em Campina Grande e que fez o primeiro registro no dia 30/08, é a que possui mais adesões, seguida do Centro Judiciário de Solução Consensual de Conflitos e Cidadania (Cejuscc) da capital.

Segundo o diretor do Núcleo Judiciário da JFPB, Ricardo Correia, o incentivo à utilização da intimação por WhatsApp pelas Secretarias e a divulgação junto ao público externo são fundamentais para o êxito da iniciativa. “Temos plena convicção de que o incremento das intimações via WhatsApp é de suma importância para a redução dos custos e à proteção ambiental,

facilitando e dinamizando o trabalho de forma geral”, disse ele, destacando que outras Varas Federais também estão implantando o serviço, a exemplo da 1ª, em João Pessoa, que fez a primeira intimação na semana passada.

A novidade tem fundamentação na Lei 11.419/2006, regulamentada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), e na decisão proferida pelo mesmo órgão no Procedimento de Controle Administrativo nº 0003251.94.2016.2000000, que entendeu pela validade da sua utilização para a comunicação de atos processuais às partes que assim optarem.

O destinatário da intimação deverá estar ciente do recebimento através do aplicativo, no prazo de 24 horas, quando se inicia a contagem dos prazos, na forma da legislação. A falta de resposta por duas

vezes, consecutivas ou alternadas, implicará no desligamento do aderente a esta forma de comunicação, que somente poderá solicitar nova inclusão depois de decorrido o prazo de um ano. Em igual penalidade incorrerá se enviar textos, vídeos ou imagens através do aplicativo.

Além disso, as Secretarias das Varas Federais ficam proibidas de prestar quaisquer informações, bem como receber manifestação ou documento através da ferramenta. Caso necessite de qualquer esclarecimento, o usuário deverá comparecer ao atendimento da Vara que praticou o ato ou peticionar no processo.

Os interessados em aderir à modalidade de intimação por WhatsApp deverão preencher e assinar um Termo de Adesão e enviá-lo através do e-mail intima@o.whatsapp@jfpb.jus.br

João Pessoa ganha mais uma Vara Trabalhista

Será nesta segunda-feira (23), às 11h, a instalação da 11ª Vara Trabalho de João Pessoa, em solenidade que acontecerá no Fórum Maximiano Figueiredo. A unidade foi transferida do município de Areia e vai integrar a estrutura física o fórum da capital. Terá como titular o juiz Juarez Duarte e como substituto o juiz Eduardo Souto. A 11ª VT funcionará no Piso E2, onde estava localizado o auditório do fórum.

A solenidade de instalação será presidida pelo desembargador Eduardo Sérgio de Almeida e terá a presença de desembargadores, juízes e servidores.

Nova jurisdição

De acordo com a Re-

solução Administrativa nº 088/2017, todo o acervo processual da antiga Vara de Areia foi transferido para a unidade de Guarabira. Os municípios de Areia, Alagoa Grande, Alagoinha, Mulungu, Pilões, Casserengue, anteriormente contidos na jurisdição da Vara de Areia, passarão a integrar a jurisdição da Vara do Trabalho de Guarabira, e os municípios de Esperança, Remígio, Algodão de Jandaíra, Alagoa Nova, Arara, Juarez Távora e Matinhas, anteriormente na jurisdição da Vara do Trabalho de Areia, passarão a integrar a jurisdição das Varas do Trabalho de Campina Grande, em razão da proximidade e da facilidade de transporte.

Foto: Divulgação/TRT13



A solenidade de instalação será presidida pelo desembargador Eduardo Sérgio

Projeto de lei exige radar perto de escolas

A Comissão de Viação e Transporte aprovou projeto do deputado Rômulo Gouveia (PSD-PB) que torna obrigatória a instalação de aparelho eletrônico de redução de velocidade próximo a todas as unidades de ensino situadas em rodovias (PL 7089/17). A proposta acrescenta a previsão no Código de Trânsito Brasileiro (Lei 9.503/97).

O relator, deputado Arolde de Oliveira (PSC-RJ), apresentou parecer favorável ao texto, mas acrescentou emenda condicionando a instalação do radar a estudo técnico prévio que ratifique a necessidade da medida.

“É um projeto bastante oportuno, mas é preciso que seja regulamentado para que não haja abusos”, afirmou o parlamentar na comissão ao defender o seu voto.

Tramitação

O projeto, que tramita conclusivamente, ainda será analisado pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania.

A instalação de aparelho eletrônico de redução de velocidade próximo a todas as unidades de ensino situadas em rodovias foi aprovado na Comissão de Viação e Transporte



Foto: Divulgação

Fotos: Edson Matos



Árvores nas ruas dos centros urbanos trazem benefícios para os moradores, como ar mais limpo, menor poluição sonora e temperatura mais equilibrada

ONG denuncia perigo na política ambiental da PMJP

Associação dos Amigos da Natureza condena cortes de árvores e de mata ciliar para execução de obras na cidade

Lucas Campos
Especial para A União

Viver em uma cidade com muitas árvores é bastante positivo. Centros urbanos arborizados possuem um ar mais limpo, uma menor poluição sonora e temperatura mais equilibrada. Entretanto, a discussão acerca das vantagens de manter o meio ambiente arborizado, especialmente em grandes cidades, ainda não repercute o que deveria. João Pessoa, entretanto, se destaca: a capital paraibana possui 35% de sua área verde preservada, o equivalente a 47,11 m² de área verde por habitante.

Por outro lado, Paula Frassinete, presidente da Associação Paraibana dos Amigos da Natureza (Apan), pontua que a gestão municipal ainda tem um nível muito baixo de preocupação com a preservação das árvores na cidade. "Ações que têm sido observadas da Prefeitura de João Pessoa no que se refere a pistas de ciclovias, a construções para maior mobilidade, tem sido sempre no sentido de retirar árvores há muitos anos plantadas", afirma Paula Frassinete.

Ela usa como exemplo o caso da Avenida Beira Rio, que teve cerca de 40 árvores cortadas e também um trecho de mata ciliar prejudicada para construção de duas pontes e intervenções que visavam impedir alagamentos. "Foi preciso uma luta muito grande por parte da Apan para não se cortar mais do que já cortaram, porque nós tentávamos que as reformas fossem feitas sem essa retirada, embora eles dissessem que iriam re-



Anderson Fontes é diretor de Controle Ambiental da Semam da Capital

tirar, mas também replantar em outros locais", esclarece. Ela acrescenta também que o replantio dessas árvores não foi visto por ninguém, muito embora admita que o agrônomo da Semam afirmou que houve sim um replantio de mudas.

Paula Frassinete explica também que a arborização da cidade já havia sido prejudicada há cerca de 10 anos, quando um fungo conhecido como seca do mangueiral ou mal-do-Recife atingiu as árvores de João Pessoa e muitas tiveram que ser substituídas. Infelizmente, a grande maioria das mudas plantadas para substituir as árvores adoentadas não surtiu efeito. "O que a Apan dizia esse tempo todo? É preciso uma manutenção permanente da nossa arborização urbana. Podas de galhos que não irão mais produzir, replantio, colocação de adubação, então é o cuidado permanente que tem de se ter com a planta porque plantas são seres vivos", anunciou a presidente da Apan.

Outro exemplo recente citado por Paula Frassinete é

o do Parque Solon de Lucena, a Lagoa, que teve diversas árvores antiquíssimas podadas de forma "muito radical", de acordo com a presidente da ONG. Para ela, a poda indiscriminada compreende uma mutilação das plantas e é algo que não pode continuar acontecendo. Paula pontua também que percebe a existência de um certo comprometimento das pessoas que estão à frente das secretarias de gestão ambiental, mas que não há incentivo e apoio dos gestores de maior instância.

Anderson Fontes, diretor de Controle Ambiental da Secretaria do Meio Ambiente (Semam) alega que João Pessoa encontra-se em uma boa situação de árvores quando comparada com outras capitais do país, que geralmente possuem entre 14 e 16% de área verde. Isso porque além dos órgãos governamentais serem muito atuantes em atividades conjuntas de plantio e fiscalização, os moradores locais têm consciência da importância de ter árvores em casa, então é comum ver calçadas e quintais com árvores plantadas.

+ Planejamento para plantio de árvores

Segundo o engenheiro ambiental Vicente Damante antes de plantar uma árvore, é preciso realizar um planejamento e escolher com cuidado o tipo de planta que vai ser colocada em uma calçada. Assim, é preciso pensar em árvores que não obstruam o passeio público, além de pensar naquelas cujo tamanho não afete as estruturas próximas. "Árvores de grande porte, a depender do local em que forem plantadas, podem causar danos nas calçadas, muros e até mesmo na estrutura das casas próximas. Quando se trata de logradouros públicos, quaisquer intervenções devem estar em concordância com as normas da Secretaria de Meio Ambiente do município", esclarece o engenheiro ambiental.

Vicente também explica que é interessante escolher árvores que pertençam à flora nativa da região, porque, em tese, os impactos ambientais seriam menores. "É possível que a escolha de uma espécie exótica atraia vetores, tais como abelhas e morcegos, que podem trazer problemas para os moradores", esclarece. O engenheiro ambiental acrescenta que, segundo o código de urbanismo do município de João Pessoa, deve constar os tipos de árvores e onde serão plantadas nos projetos de urbanização pública, considerando aspectos paisagísticos e estéticos dos logradouros.

O biólogo Davi Espínola acredita que as árvores possuem um papel de extrema importância, mas que ultrapassa a questão ecológica. Elas permitem que as pessoas caminhem por espaços climaticamente mais agradáveis e promovem a permanência e ocupação dos espaços públicos. "Permitem uma maior interação social e, por consequência, a troca de experiência entre estas pessoas e, além disso, direciona o olhar para as ruas, diminuindo consideravelmente os assaltos e atos violentos", explica.

Contudo, ele esclarece que há fatores naturais que comprometem a

arborização, como doenças causadas por fungos. "Amarelecimento de folhas, deformação de folíolos, aspecto de ferrugem no limbo da folha, surgimento de manchas escurecidas ou esbranquiçadas, dentre muitos outros", afirma sobre os sinais de que uma árvore pode estar doente. Além disso, ele acrescenta que alguns tipos de inseto utilizam da madeira para promover o seu ciclo de vida, introduzindo ovos na madeira, onde as larvas desses animais se alimentam da madeira e do xilema até se tornarem pupas.

Davi Espínola diz que existem opções para evitar ou tratar essas doenças, mas pontua que esses "problemas" fazem parte de uma ordem natural dos seres vivos. Entretanto, ao beirar o descontrole, a principal forma de cuidar de uma árvore, evitando o surgimento dos sintomas já citados, é controlar os patógenos e insetos por meio da aplicação de inseticidas e fungicidas.

ONDE CONSEGUIR MUDAS EM JOÃO PESSOA?

■ Das 60 mil mudas que são plantadas anualmente pela Semam, 90% é destinado à recuperação ambiental. Entretanto, caso algum cidadão queira contribuir com o plantio de árvores na cidade de João Pessoa, ele pode visitar o Viveiro Municipal de Plantas Nativas e coletar de uma a três mudas. A única exigência para tirar a muda é preencher uma ficha com dados e que fim será dado a ela, para garantir o melhor controle numérico das mudas. O viveiro fica localizado na Rua Embaixador Sérgio Vieira de Melo, no bairro Valentina Figueiredo, e funciona das 7h às 11h e das 13h às 17h, de segunda a sexta-feira. Para mais informações, entrar em contato no número 3214.4936.

Continua na página 6

Ibama aplicou R\$ 1,8 milhão em multas este ano no Estado

De janeiro a setembro, o órgão já registrou 207 autos de infração, com 366 hectares de área embargada

Lucas Campos
Especial para A União

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) é o órgão responsável por ajudar e fiscalizar as matas nativas brasileiras. No caso da Paraíba, são observadas a Mata Atlântica no Li-

toral e a Caatinga no interior do Estado. Segundo Ronilson Paz, assistente ambiental do Ibama, há uma fiscalização intensa do corte de árvores e desmatamentos, aplicando penas sobre aqueles que realizam essas atividades sem consultar os órgãos responsáveis.

O assistente ambiental

explica que a mata de Jacarapé e a Mata do Cuiá são as duas áreas onde existem ocorrências frequentes, mas as fiscalizações também apontam casos nas proximidades do Centro de Convenções e em áreas de manguezal. "No interior, temos também a Caatinga, que é uma das áreas onde tem uma maior pressão de

corte, porque, infelizmente, a lenha é uma das matrizes energéticas mais fortes aqui na Paraíba", esclarece.

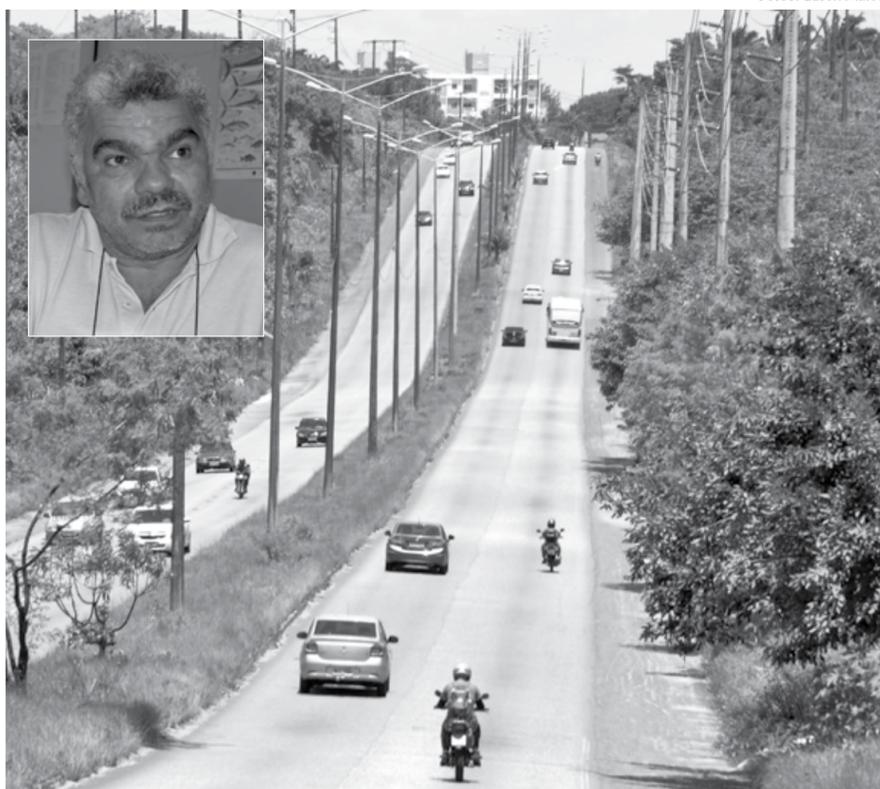
Por conta disso, de janeiro a setembro de 2017, o Ibama já registrou 207 autos de infração, com 366 hectares de área embargada e R\$ 1.868.268,67 em multas, números bastante significa-

tivos. Ronilson Paz diz que o Ibama aplica punições baseadas também na Lei Federal nº 9605/98, porque ela é fértil e cobre praticamente todos os tipos de desmatamento.

Além desta lei, o Ibama segue o Código Florestal, mais especificamente o nº 43, no que diz respeito às punições aplicadas. "Para

o Ibama agir, é preciso que a pessoa esteja desmatando em vegetação natural, que não tenha autorização do órgão competente e nas áreas consideradas de conservação permanente", esclarece Ronilson. Ele acrescenta que as multas variam de R\$ 1 mil até R\$ 5 mil reais por hectare ou fração.

Fotos: Edson Matos



De acordo com o assistente ambiental Ronilson Paz, há uma intensa fiscalização do corte de árvores das matas nativas

Ações de recuperação ambiental

A Divisão de Arborização e Reflorestamento (Divar) da Semam é responsável por toda a política de arborização no Município de João Pessoa, principalmente naquilo que diz respeito em linhas viárias. "Em calçadas, canteiros centrais, praças e os parques municipais. Então essa divisão é responsável por toda a política, desde a manutenção até o replantio e a organização do verde urbano no município", esclarece Anderson Fontes.

Dentre os projetos desenvolvidos pela Semam para maximizar a arborização na cidade está o João Pessoa Carbono Zero. O projeto estabelece ações para garantir a recuperação ambiental da cidade, além de ter como meta a redução da emissão de dióxido de carbono (CO2) no município. Dentre as atividades listadas no João Pessoa Carbono Zero está o plantio de mudas nativas da Mata Atlântica. Atual-

mente, a produção estimada é de 60 mil mudas criadas em viveiros por ano.

"Nós temos o entendimento de que, quanto mais se planta árvores, melhor as condições, principalmente do nosso oxigênio, da nossa situação em relação a melhoria de saúde, do bem-estar social, da qualidade de vida do cidadão", pontua Anderson. Além de produção, o projeto engloba o reconhecimento de áreas que se encontram degradadas, realizando um mapeamento vasto antes de chegar a fase do replantio.

Para evitar desmatamento e corte ilegal de árvores, Anderson Fontes explica que a Semam segue a Lei Federal nº 9605/98, que regulamenta os crimes ambientais. "Temos nossas equipes de fiscalização, que trabalha em conjunto com a Polícia Florestal", explica. Ele diz, entretanto, que evitar o desmatamento fruto de invasões, por exemplo,

tem se tornado complicado, porque as pessoas voltam a ocupar os locais mesmo depois de removidas.

Além disso, ele explica que as quadrilhas articuladas para desmatamento têm ficado cada vez mais fortes e bem equipadas. Para combater isso, os órgãos responsáveis realizam diversas investigações, além de verificações regulares às áreas onde pode estar havendo o desmatamento, punindo assim os invasores.

Anderson acrescenta que a Semam atua em conjunto com órgãos como Sudema, Ibama e Secretarias Estadual e Municipal de Saúde, porque a gestão ambiental funciona de forma global e interligada para garantir a boa execução de projetos. "O que acontece hoje de você recuperar uma área em João Pessoa, ela não serve só para João Pessoa, ela tá servindo em nível de Estado, federação e global", conclui.

+ Punição para quem pratica corte ilegal

Em caso de crimes ambientais em se tratando de arborização urbana, o cidadão pode denunciar diretamente à Semam, através do telefone 3218.9208, que funciona de segunda à quinta-feira até as 22h, mas nos fins de semana funciona até as 2h da manhã. Além dela, o cidadão pode procurar o Batalhão de Policiamento Ambiental no número 3339.2817, localizado na Avenida Dom Pedro II, na Torre.

Uma vez que a denúncia é capita-

neada e verificada como verdadeira, o praticante do ato ilícito responde um processo de cunho administrativo e criminal. Além disso, ele terá de pagar uma multa, que será revertida em um termo de ajustamento de conduta, de forma que ele pagará serviço comunitário ou comprará material ou insumos para gerar uma nova leva de mudas. No fim disso, a pessoa que praticou o crime ainda terá de plantar as mudas.

Desertificação prejudica arborização

De acordo com dados do Ministério do Meio Ambiente, 55% da área verde da caatinga continua preservada, enquanto que 45% encontra-se desmatada. Ainda que estes números apontem uma situação relativamente positiva, ainda há fatores que podem comprometer a arborização no Semiárido. A desertificação é um processo causado pelas ações do homem e, segundo o Worldwatch Institute, 15% da superfície terrestre já sente os efeitos de algum tipo de desertificação.

Aldrin Perez, pesquisador em desertificação do Instituto Nacional do Semiárido (Insa), explica que a degradação da terra por conta de atividades humanas, como o extrativismo em larga escala ou agropecuária irresponsável, é um problema global, fruto de um capitalismo desenfreado. Dados do Ministério do Meio Ambiente apontam que 13% do território brasileiro encontra-se vulnerável ao processo de desertificação. Dentre as consequências da desertificação estão a redução ou eliminação da faixa vegetal da região, causando salinização e alcalinização do solo, que sente de forma mais intensa os efeitos da erosão, diminuindo a fertilidade do solo, e, conseqüentemente, a biodiversidade

local diminui gradativamente.

Segundo Aldrin, quando o solo é prejudicado, há uma redução de terras agricultáveis e, dessa forma, a queda drástica da produção agrícola. Assim, as pessoas que vivem nessas regiões tendem a iniciar processos migratórios, buscando emprego e melhores condições de vida. Como, em alguns casos essas expectativas não são atingidas, crescem os números de disparidade social, porque essas pessoas vivem ou passam a viver em condições de pobreza, pouca escolaridade e, logo, podem recorrer ao crime e à violência para tentar sobreviver.

O pesquisador pontua que é preciso haver um engajamento social muito forte para impedir que o processo de desertificação - em alguns casos, é um processo natural do ecossistema - se acentue. A Política Nacional de Combate e Prevenção à Desertificação do Congresso Nacional Brasileiro sugere algumas ações, dentre elas: desenvolvimento sustentável, prática agrícola adaptada às condições ecológicas locais, uso sustentável de recursos naturais e instituir mecanismos de proteção e recuperação da vegetação e de solos degradados.

Árvores são cortadas na Epitácio Pessoa

José Alves
zavieira2@gmail.com

Dois árvores centenárias foram cortadas recentemente, na Avenida Epitácio Pessoa, nas proximidades do bairro de Miramar e sem autorização da Secretaria do Meio Ambiente do Município (Semam). Segundo um funcionário do setor de fiscalização, para que o corte fosse feito, os responsáveis teriam que solicitar autorização e explicar o motivo. E como não houve nenhuma denúncia no momento em que as árvores estavam sendo cortadas, ficou inviável a intervenção da Semam.

Na verdade, o setor de fiscalização da Semam só soube do corte das árvores na Avenida Epitácio Pessoa através da re-

portagem. A explicação da Semam para o corte de árvores é que se ela for privada não precisa de autorização da secretaria, só se o corte tiver que ser feito em grande quantidade de árvores.

Ainda segundo o funcionário da Semam, o corte de árvore é autorizado se ela apresentar risco de tombar. Nesse caso, o dono do estabelecimento deve solicitar a visita de um técnico em agronomia da secretaria para fazer uma avaliação e exame da árvore.

Ainda segundo informações da Semam, o corte de árvore sem autorização é passível de punição judicial, além de multa. Dependendo da situação, o valor da multa pode chegar a R\$ 12 mil. O contato para denúncias de corte de árvore na Semam é o 3218.9208 e o 0800.281.9208.



As duas árvores foram cortadas sem autorização da Secretaria do Meio Ambiente do Município

Brinquedoteca de hospital ajuda na recuperação das crianças

Espaço lúdico do Arlinda Marques, na capital, desenvolve ações para os internos e minimiza o impacto da doença

Paulo Cosme
Especial para A União

Um espaço lúdico vem ajudando na recuperação das crianças internas do Complexo de Pediatria Arlinda Marques, que integra a rede hospitalar do Estado. Essa ação é o principal objetivo da Brinquedoteca, que desenvolve ações de humanização, principalmente no que se refere a minimização do impacto do adoecer e de hospitalização na criança, assim como possibilita a continuidade do desenvolvimento das crianças e dos adolescentes enfermos, uma vez que o trabalho lúdico com esses pacientes demonstra que existem modificações no comportamento desses pacientes que participam dessas atividades.

Na Brinquedoteca, o trabalho é desenvolvido por uma equipe de multiprofissionais, como enfermeiros, odontólogos, nutricionista, assistentes sociais, psicólogos, brinquedistas, pedagogo e colaboradores, com o objetivo de proporcionar às crianças uma melhor adaptação ao tratamento hospitalar. A Brinquedoteca funciona todos os dias com atividades das 9h30 às 11h30 e das 14h30 às 17h30.

Outro aspecto evidenciado é que as crianças, os adolescentes e seus familiares têm contribuído na preservação do acervo de brinquedos para que sejam socializados para outros pacientes. Esse fato tem de-

monstrado que cada vez mais a brinquedoteca hospitalar tem sido um espaço de valorização da saúde do brincar e da cidadania. Esse resultado positivo também conta com a realização de minipalestras educativas.

Em 2007 foi aprovada a Lei nº 11104/2005, de 21 de março de 2005, que dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nos hospitais brasileiros. Essa lei surgiu a partir dos movimentos de humanização nos hospitais e simboliza que a inclusão dos brinquedos nesse ambiente tem sido concebida como parte de assistência terapêutica às crianças e aos adolescentes hospitalizados.

Implantada desde 2004, a Política Nacional de Humanização do Complexo de Pediatria Arlinda Marques tem contribuído para aumentar a autoestima e a recuperação dos pacientes internos e dos seus familiares.

A Política Nacional de Humanização no Ambiente Hospitalar tem como objetivo contribuir para o crescimento da instituição, visando um atendimento com qualidade e humanizado. A PNH foi criada pelo Ministério da Saúde em 2003. Em sua estrutura interna, objetiva efetivar os princípios do Sistema Único de Saúde no cotidiano das práticas de gestão e fomentar trocas solidárias entre gestores, trabalhadores e usuários para a produção de saúde e a produção de sujeitos.



Fotos: Divulgação

Na Brinquedoteca, o trabalho é desenvolvido por uma equipe de multiprofissionais, como enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos e brinquedistas

Trabalho realizado através de várias parcerias

Para realizar esse trabalho, o Hospital Arlinda Marques conta com parcerias, a exemplo do Grupo Sorriso Aberto, um ministério da Fundação Cidade Viva que anuncia o evangelho para crianças e adultos nos hospitais, semanalmente visitados, através da literatura, música, teatro, dança e cultura.

Através de um evangelismo lúdico e criativo, o Sorriso Aberto tem alcançado crianças e familiares em diversas situações, de acordo com o seu contexto, como hospitais, escolas, instituições de acolhimento, levando a alegria do Senhor a vários corações.

Gláucio César, um dos organizadores do grupo, explica que o projeto hoje atua no Hospital Infantil Arlinda Marques aos sábados e no Hospital Estadual de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena aos domingos, visando a humanização no atendimento. Tem como público-alvo as crianças, os adolescentes e os adultos, onde a atuação é customizada para cada grupo. Os voluntários se apresentam caracterizados, vestindo fantasias e maquiados de acordo com uma programação cultural anual.

“Levamos a literatura através da exposição lúdica de histórias que possuam uma moral com valores cristãos. Estimulamos o movimento motor pelo meio de músicas coreografadas simples que ensinamos ao público para que ele nos acompanhe”, explicou Gláucio. Esporadicamente, os voluntários improvisam uma peça de teatro de determinada história para divertir e entreter os envolvidos.

“Com essas atividades lúdicas, as crianças, os adolescentes e os adultos, podem se espairecer do contexto de internação (separação de sua rotina, fami-

liares e casa) e procedimentos médicos que, por muitas vezes, é traumático, mas necessário, conforme a citação a seguir: muito do que é feito com as crianças para curar a doença e prolongar a vida é traumático, doloroso, desagradável e ameaçador”, esclarece Gláucio César.

Segundo afirma ele, deve-se ressaltar também a mudança na rotina familiar, visto que os familiares sofrem com a internação do paciente gerada pelas perspectivas negativas intrínsecas de uma enfermidade. Desta forma, os adultos que acompanham as crianças e os adolescentes, frequentemente fragilizados, são alcançados também por esses benefícios.

Outro parceiro do hospital é o Instituto Anjos da Enfermagem, uma organização social sem fins lucrativos, fundada em 2004, que se dedica à promoção e humanização da saúde, através de sua missão. Busca cumprir sua missão por meio de projetos sociais, campanhas de doação, cursos, publicações, eventos, vídeos, pesquisa, apoio a políticas públicas, entre outros.

“Nossos principais públicos são crianças e adultos

hospitalizados, profissionais de enfermagem, bem como todos aqueles que entendem a importância de nossa missão para o futuro de nossa sociedade e do mundo. Nosso objetivo é provocar a mudança de comportamento, aprendizagem e resgate de valores, que promova a melhoria da atenção dos profissionais e futuros profissionais de enfermagem dada a todos os seus clientes”, explica Mariana Maia, enfermeira, coordenadora estadual do projeto Anjos da Enfermagem - núcleo Paraíba.

Ela explica também que o maior campo de atuação do grupo são os hospitais, principalmente os pediátricos. “Conforme fomos crescendo abraçamos os asilos, orfanatos, escolas, promovendo educação e saúde através do lúdico. Nosso maior parceiro aqui na Paraíba é o Coren-PB, que nos dá todo apoio e suporte para o desenvolvimento das nossas ações”, afirmou

Campanha

Recentemente foi realizada a Campanha Higiene é Saúde 2017, que contou com a arrecadação de itens de higiene pessoal que gerou 120 kits para doação às crianças

do Hospital Arlinda Marques. Numa tarde de visita, o grupo usou o lúdico para falar da higiene como processo de cuidado e manutenção da saúde.

“Nossas atitudes, principalmente em relação à higiene pessoal no dia a dia, devem fazer parte da solução na busca por uma melhor qualidade de vida e bem-estar. Melhorar a higiene pessoal começando com uma atitude bem simples, como a lavagem correta das mãos, já traz benefícios para a vida das pessoas, evitando doenças e também contaminações de alimentos e até de objetos pessoais”, explica Mariana Maia

Segundo afirma ela, cultivar bons hábitos de higiene pessoal e limpeza é um comportamento individual, porém, indispensável para o bem-estar, podendo gerar uma expectativa de vida muito maior e com mais saúde e qualidade. “Nossa campanha é realizada através da oferta de minicursos para estudantes de enfermagem, promovendo conhecimento e incentivando a solidariedade. Como pagamento para inscrição desses cursos os participantes doam itens de higiene pessoal”, finalizou.



Grupo cristão Sorriso Aberto prega o evangelho em visitas semanais por meio da literatura, da música, do teatro e da dança

+ Ações de humanização

O Arlinda Marques tem investindo em ações de humanização com o objetivo de melhorar cada vez mais o atendimento aos pacientes. Durante a realização dos eventos, organizados pelo Grupo de Trabalho Humanizado (GTH) e que acontecem em datas comemorativas do ano, como o Dia dos Pais, das Mães, Páscoa, São João e Natal, percebe-se a satisfação das mães em verem seus filhos alegres e, por alguns instantes, esquecendo a dor e o fato de estarem internos em uma unidade de saúde. Isso contribui em muito para que a criança esqueça um pouco o sofrimento, como também ajuda na sua recuperação. Além do mais, com essas ações o hospital está cumprindo o que determina o artigo 7º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), ao garantir que “a criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência”.

“Percebo a alegria da minha filha e vejo que ela fica mais calma e feliz todas as vezes em que participa das ações que são realizadas aqui no Arlinda, tanto com relação à Brinquedoteca quanto as festinhas que são promovidas pela direção, como esta que aconteceu agora no Dia das Crianças”, disse a doméstica Maria das Graças do Amparo, que está com a filha internada para fazer uma cirurgia.

A professora Rosa Maria do Nascimento Moraes afirmou que o seu filho fica ansioso e sempre perguntando a que horas vai começar a brinquedoteca. “Depois que ele participa das atividades, volta mais alegre e tranquilo para a cama e parece até que ele esqueceu que está em um hospital”, contou a professora ao destacar a atenção e a dedicação que são dadas aos pacientes pelos profissionais de saúde.

Foto: Divulgação



Verde Claro



Verde Amazon



Verde Escuro



Cinza



Azul



Mel Escuro



Verde Turquesa

Especialista adverte sobre o uso de lentes de contato

Procedimento requer consulta médica prévia e exames para uma correta adaptação

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

A visão é considerada um dos órgãos mais importantes do ser humano. Visitas corriqueiras ao oftalmologista são necessárias para a realização de exames, entre eles para o uso de lentes de contato. Muita gente utiliza esse procedimento para substituir os óculos e mostrar os olhos com outra beleza, no entanto, isso pode provocar a entrada de micro-organismos, com isso, prejudicar a superfície ocular e ainda complicações mais sérias e, por vezes, irreversíveis. O oftalmologista Daniel Montenegro explica que quem usa lentes de contato precisa ter muitos cuidados, prin-

cipalmente procurar um especialista para a indicação, após minucioso exame, e saber se é um bom candidato ao uso. "O não cumprimento desta etapa primordial eleva de forma exponencial o risco devido ao uso destes auxílios ópticos", adverte. É importante que as lentes sejam substituídas pelo menos uma vez por ano. As lentes de contato são auxílios ópticos que produzem excelentes resultados visuais, estando indicado para uma grande gama de pacientes, desde que não haja contra indicações médicas que possam vir a aumentar o seu risco de complicações pelo não cumprimento das recomendações do profissional assistente. Elas podem ser também de grau ou cosméticas, desde que

haja recomendação médica. Daniel Montenegro alerta para o uso de lentes cosméticas, assim como as transparentes, por estarem em contato direto com o olho, pode acarretar sérios problemas visuais com a adaptação. No entanto, de uma forma geral, qualquer olho que esteja acometido por um processo inflamatório, qualquer que seja a sua origem, deve ter o seu uso contra indicado, até que o processo inflamatório desapareça como um todo.

O primeiro passo para o candidato ao uso desse produto é se submeter a uma consulta médica por um oftalmologista, que realizará os exames necessários para uma correta adaptação de lentes

de contato, com enfoque especial para a córnea e para a superfície ocular, a fim de que os riscos pelo seu uso sejam minimizados em seu grau máximo.

O uso de lentes de contato, lembra o médico, deve ser prescrito por um oftalmologista que irá acompanhar todo o procedimento, após a indicação, porque por lei é um ato médico.

Um importante cuidado que o usuário deve observar é se qualquer um dos olhos esteja acometido por um processo inflamatório, qualquer que seja a sua origem, deve ter o seu uso contra indicado, até que o processo inflamatório desapareça por completo.

Foto: Ortilo Antônio



EVITE CONTAMINAÇÃO

1. Não lave as lentes com água da torneira: recomendável é lavar as lentes com líquidos específicos.
2. Troque o estojo das lentes a cada três vezes no ano.
3. Não feche o estojo se ele estiver molhado.
4. Esteja atento ao prazo de validade das lentes

Oftalmologista Daniel Montenegro explica que quem usa lentes de contato precisa ter muitos cuidados

+ Cuidados fundamentais com manuseio e acondicionamento

O médico Daniel Montenegro explica que o acondicionamento e manuseio das lentes de contato são cuidados fundamentais, pois uma vez que haja o desejo manifesto por parte do paciente para que inicie ou continue o uso de lentes de contato, alternando sempre com os óculos. "É importante que haja motivação para o correto manuseio e acondicionamento destes auxílios ópticos. Pois ambos estão em contato com o olho, e com isso se evitem complicações pelo mal uso, que podem vir inclusive a acarretar sérios problemas visuais, que podem, por vezes, até deixar sequelas", explica.

Esses cuidados passam pelo uso correto de soluções para limpeza das lentes, que hoje em dia ocorrem de forma bastante facilitada, uma vez que todas as soluções são multiuso, passando pela troca periódica dos estojos que acondicionam estes auxílios ópticos quando não estão em uso e indo até a troca periódica das lentes, que devem ocorrer em conformidade com o especificado pelo fabricante.

O médico alerta ainda que a má prática no uso das lentes de contato, relacionada a higiene e manuseio pode acarretar alguns transtornos à saúde ocular, que vão desde

processos inflamatórios leves até infecciosos nos seus mais variados graus, que podem culminar inclusive com a perda da visão de forma irreversível.

Os exames são fundamentais para quem deseja usar lentes de contato, pois existem pacientes que, por motivos vários desenvolvem alergia ou intolerância, em algum período de uso. "Como a reação alérgica é um tipo de reação inflamatória, recomenda-se a suspensão imediata do uso destes auxílios ópticos até que se obtenha uma cura total do processo", lembra. O não se deve dormir com lentes de contato, excetuando aqueles casos onde há uma indicação terapêutica, com um rigoroso controle por parte do médico assistente. O fato de dormir com lentes de contato diminui aproximadamente dez vezes a quantidade de oxigênio que chega à córnea, que pode levar, em longo prazo, a danos irreparáveis à algumas camadas deste tecido que não tem a capacidade de se regenerarem, além de aumentar de forma significativa os riscos de processos inflamatórios e/ou infecciosos, por vezes graves.

Segundo Daniel, não existe uma recomendação universal quanto ao número de horas que o paciente pode usar a lente

de contato. A regra básica, "como em tudo na vida", é usar o bom senso. Partindo da premissa de que não se deve dormir com as lentes de contato, no restante das horas do dia, pode-se utilizá-las sem problemas, desde que elas não estejam trazendo nenhum tipo de problema para os olhos.

Para o conforto dos olhos o usuário deve procurar o tipo de lentes de contato. Elas podem ser classificadas como rígidas ou gelatinosas, estas últimas podendo ser descartáveis (de descarte diário ou mensal) ou de uso prolongado (descarte anual).

Há na atualidade algumas variantes dentre estes modelos, como as lentes híbridas ou as especiais para algumas patologias como o ceratocone. Cabe ao oftalmologista decidir junto com o paciente qual o tipo de lente que melhor se adequa à sua necessidade.

As lentes de contato podem substituir os óculos, desde que haja um motivo médico que justifique uso como único auxílio óptico, mas devem, de um modo geral, serem usadas em alternância com o uso dos óculos. O auxílio também podem ser usado por crianças, desde que haja compromisso por parte delas ou dos responsáveis quando ao correto manuseio.

Fotos: Evandro Pereira

Fiscalização da Vigilância Sanitária

Francismar Gomes Carneiro, proprietário de uma loja disse que a venda é fiscalizada pela Vigilância Sanitária e que só negocia produtos de qualidade. Ele disse que antigamente o vendedor podia pegar o cliente e botar as lentes de contato para provar as cores. "Hoje essa prática é proibida", lembra. Segundo ele, não se pode fazer teste de lente e, para isso tem que ter curso e

local específico. "Geralmente a gente não tem", enfatiza.

Segundo ele, existe lente de contato para quem usa grau incolor e colorida, simples só para longe e multifocal para longe e para perto. Estética tem de várias cores.

O preço das lentes de contato varia de acordo com a qualidade e fabricante.



Francismar Carneiro diz que não pode fazer teste de lente sem curso





Foto: Divulgação

Artista Ziraldo comemora 85 anos na próxima terça-feira

Criador do 'Menino Maluquinho' fala para A União sobre esse momento da vida e garante que continuará produzindo

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

Criador de personagens agora clássicos da história em quadrinhos (HQ) no Brasil, a exemplo de O Menino Maluquinho e A Turma do Pererê, o cartunista mineiro Ziraldo completará 85 anos de idade na próxima terça-feira, dia 24 de outubro. "É um processo demorado, mas tomei um susto. Faz parte da vida, principalmente quando se tem saúde e ânimo. A saúde está boa e o ânimo não diminuiu e continuo trabalhando", confessou o artista, durante entrevista exclusiva, concedida por telefone, para o jornal A União. Ele já sabe como vai comemorar a data, antecipando que a celebração será com um jantar com amigos.

Apesar da idade, Ziraldo garantiu que não pretende parar de criar. "Estou terminando a série de livros Os Meninos do Espaço e começando outra série, uma coleção sobre 12 meninos, com uma obra a cada ano, a qual pode me garantir trabalhando por mais 12 anos", informou ele, que também continua viajando para participar de eventos. "Aposentadoria é o maior inimigo do homem. O homem foi feito para produzir sempre. Sou contra", disse o artista.

Ziraldo está ciente do importante papel que a arte do desenho cumpre na sociedade, seja no Brasil ou em outros países. Nesse sentido, ele lamentou, por exemplo, o atentado terrorista que, cometido em janeiro de 2015, no escritório do jornal satírico Charlie Hebdo, instalado na cidade de Paris, capital da França, em virtude da publicação de uma caricatura do profeta Maomé, causou a morte de vários funcionários. "O cartunista Wolinski era meu amigo. Eu me encontrava com ele quando ia a Paris", disse ele, referindo-se a uma das vítimas da ação, mas acrescentou que também conhecia os outros cartunistas que faleceram no mesmo local.

O artista mineiro esclareceu que a charge é um estilo de ilustração, cuja finalidade é satirizar, por meio de uma caricatura, algum acontecimento da atualidade, com um ou mais personagens envolvidos. «É uma anedota para criticar temas como a política. É mais direta», comentou Ziraldo. "O cartum é um desenho com sentimento humano, mas, no Brasil, está acabando, pois está meio escasso", prosseguiu. E, indagado sobre o que estaria levando a essa situação, respondeu o seguinte: «É por causa do mundo, que está mudando muito. É como aconteceu com os cinemas. Hoje, não existem mais cinemas de rua, mas só nos shoppings».

Um dos fundadores, com outros humoristas, de O Pasquim - tabloide alternativo de periodicidade semanal que se destacava por sua linha editorial

de combate à ditadura militar no Brasil e circulou de 1969 a 1991 - Ziraldo confessou que ainda tem apreço pelo meio de comunicação impresso. "O jornal é mais humano e tem mais força do que a internet. O inimigo do jornalista é a comunicação digital. Com a notícia publicada no jornal você mexe com a cabeça do público. Se alguém não lê não sabe o que está acontecendo. Pelo jornal você sabe o que está acontecendo e o texto fica gravado de forma permanente. É uma comunicação escrita que se pode ler e guardar e reler para ajudar na formação de opinião. Por isso, acho que o livro e o jornal vão sobreviver", disse ele.



Ilustração: Tônio

Sobre o artista

Natural da cidade de Caratinga (MG), além de cartunista, Ziraldo Alves Pinto é escritor, chargista, pintor, jornalista, teatrólogo, cartazista e caricaturista, tendo iniciado sua carreira nos anos 1950, em publicações como o Jornal do Brasil, O Cruzeiro e a Folha de Minas. O trabalho do artista mineiro passou a ser mais reconhecido na década de 1960, 60 com o lançamento de A Turma do Pererê, primeira revista em quadrinhos do país feita por um só autor e que representa o folclore brasileiro com um saci. Divulgado inicialmente em O Cruzeiro (de 1960 a 1964), o personagem ganhou publicação pela Editora Abril em 1975 e 1976.

Em 1969, Ziraldo ganhou o Oscar Internacional de Humor no 32º Salão Internacional de Caricaturas de Bruxelas e o Merghantealler, prêmio máximo da imprensa livre da América Latina. Resultado: foi convidado a desenhar o cartaz anual da Unicef, honra concedida pela primeira vez a um artista latino. Naquele mesmo ano, ele seu primeiro livro infantil, cujo título é Flicts, que atraiu leitores inclusive em outros países e lhe rendeu, em 2004, o prêmio internacional Hans Christian Andersen. Uma década depois, ou seja, em 1979, Ziraldo passou a se concentrar na produção de obras para o público infantil e, em 1980, lançou O Menino Maluquinho, considerado um dos maiores fenômenos editoriais no Brasil. Prova disso é que foi adaptado para teatro, quadrinhos, ópera infantil, video-game, cinema e internet.

Artigo

Eduardo Luna
Advogado criminalista

Na crista da verve machadiana

A maledicência consiste na disposição espiritual de mirar a esfera alheia e sobre ela produzir estrondoso abalo, ao modo de poderosos trabucos que implodem a realidade oferecida à vista, daí seguindo-se a constatação da veracidade de Augusto dos Anjos (foto) que, em “Versos Íntimos”, afirmou que o homem, por morar entre feras, “sen-te inevitável necessidade de também ser fera”.

Certo é que a sobredita arma é festejada em verso e prosa, vale dizer, é acionada sob as mais diversas formas, a depender da perícia e dos dotes morais do vivente que orquestra a sinfonia de infâmia e ferocidade.

Numa primeira versão, a voz é entoada com estrépido e publicamente, prestando-se à constituição de luta armada e sanguinolenta, em cujo resultado não observamos sobreviventes. Um segundo tipo, digno de registro e repúdio, traduz-se na formulação de um “eco meticuloso” e “discreto” que, anunciado à audição de um e outro, corrói furtivamente as bases de reputação de quem submetido à “capciosa artilharia”, agindo-se aqui, no mais das vezes, com elaborada estratégia e precisão, sem a afronta clamorosa própria da voz ruidosa e ostensiva.

Avançando horizontalmente na reflexão, é de se trazer à colação o romancista cearense José de Alencar, que, em tom poético e esclarecedor, indicou-nos que o ser maldizente é universal e, portanto, encontrável na generalidade dos ambientes humanos, portador que é do dom de meter-se nas rodas de diálogos e aí destacar-se com a autoridade e a peçonha de seu discurso. Nas palavras do inesquecível prosador, vemos que: “Em cada bairro há um ou mais parlatórios, que são uns moinhos onde se tritura a matéria-prima para o fabrico da opinião pública.

Outrora era especialidade das boticas; hoje serve uma loja qualquer. Para aí, para esses pontos, afluem todos os mexericos que os escravos levam às tabernas, e todos os boatos e murmurões que os noveleiros se incumbem de propagar.” (José de Alencar. Encarnação. Editora Ática. Série Bom Livro, 10ª edição, 2011, pág. 22).

Machado de Assis, na captação das tendências e inerências do homem, em seu belíssimo “Memorial de Aires”, põe em destaque a persistente maledicência da personagem “d. Cesária”, informando-nos, assim, a respeito do criticado vício que é parte integrante da alma e dos modos de todos quantos passeiam no “carrossel maldizente” das relações interpessoais.

Na trama, o narrador machadiano, no caso, o “Conselheiro Aires”, revela a mais incontida surpresa ao constatar a afiada perícia da maledicente senhora, que, ao tramar as intrigas tão próprias de sua personalidade, fazia-o mediante palavras doces e cândidas, exprimindo uma habilidade destra e suave que, segundo “Aires”, ao ser flagrada na inverdade, além da lástima da patranha reconhecida, ocasionava no espírito do ouvinte o perdão da criatura maldizente.

Dando arremate ao texto, e já nos despedimos de “d. Cesária”, cumpre observarmos que a nossa catequese é a do pessimismo e da hesitação, cujo enfoque é a criatura humana aliada à língua viperina que lhe é característica, a qual, em linguagem carregada de metáfora, destila “ratoeiras” em profusão e impiedosamente, na intenção de captar e abater ao redor de si reputações e individualidades, sem tréguas ou possibilidade de armistício, uma vez que as feras indomáveis existem, militam a plenos pulmões e têm sede.

Fotos: Divulgação



Crônica

Kubitschek Pinheiro
kubipinheiro@yahoo.com.br

Os inteligentinhos e os palpiteiros

Eu só levo em conta, em parte, opiniões de gente que eu respeito. E olha que eu respeito pra caramba. Não consigo entender por que diabos uma cambada se revolta tanto com as resenhas que os outros comentam. Tudo passa.

Gente que não agüenta saber que fulanos metem o pau, quando, na verdade, é pau, é pedra, é o fim da picada. Parece que têm medo da opinião alheia, que vale tanto quanto a sua própria, ora. Esquece.

Opinião não morde. Mas uns tem opiniosos... É livre, pessoal e intransferível - mas pode ser levada em conta por quem respeita a inteligência do palpiteiro. E olha que não foi por falta de aviso. Sempre alguém respeita, nem que seja a mamis.

Será que só eu posso chorar quando estou triste? Eu gosto mesmo é dos botões de carne e osso do Gilberto Gil #cerebroeletronico

Por isso é que ninguém precisa ter medo ou raiva dos comentários dos outros, por mais absurdos que sejam. Ou basta não dar atenção. Elas, as criaturas têm a mesma natureza da sua: é formada por suas experiências de vida e ambiente em que se vive que moldam suas ideias em relação à vida, ao universo, aos gibis e todo o resto escambau.

Encontrar com uma pessoa e comentar que fulano está sem noção, que sicrano está em fora de si, que beltrano é um legal mas se acha ou que aquela “moça” ainda adora sair nas colunas, não quer dizer nada demais. É só uma observação.

Aliás, é só um jeito de corpo não precisa ninguém acompanhar ninguém. Experiência de vida e ambiente



em que se vive, cada um tem o seu, né? Como opinião é filha deles, cada um tem a sua também. Eu pelo menos tenho um filho e sei de uma ruma de gente que vira rapaz velho, mas aí tergiver-sei, sobremaneira.

Não, esse texto não tem endereço certo. Esse medo todo da opinião alheia sim, ele é a culpa de si mesma, de pessoas que só se acham o máximo, que além da profissão é artista, escritor, jornalista, exclusivista, além das fotos espalhadas nas redes sociais, mas na hora agá, nada.

Rasgam as recordações ou passam óleo peroba na careca loucamente. Puxa vida, passar óleo se soja na careca loucamente é demais. Menos, senhor K.

Conheço criaturas muito inteligentinhas, mas que com

razão ficam paranóicos depois de se exporem como isso ou aquilo, quando, por trás de cada irá seus pupilos só vêm a si, tão disfarçados, prontos a se mostrar uma coisa, quando, na verdade, é outra.

A quem diga - deixa o cara sambar. Opinião é que nem bunda: todo mundo tem, eu só presto atenção nas que têm méritos e em algum momento.

Roedor de unhas

Outro dia vi um cara roendo as unhas. Era a quinta pessoa e, para piorar, era um domingo. O outro cara roeu tanto as unhas que sangrou. E tem outro que veio falar comigo apertando minha mão e vi que ele já não tinha unhas. Lembrei uma canção de Paulinho da Viola. Depois eu canto.

Tenho roído unhas imaginárias para tentar me acalmar. Olho as pontas dos dedos: com certo esforço, percebo que já houve um progresso, ainda que a um preço caro, que é a minha sanidade. Há saudades e vontades para todos nós que também somos do mato como o gato e o leão.

Kapetadas

- 1 - Dia magnífico e tudo em paz. Não sei onde, mas talvez haja. Lá!
- 2 - Será que só agora, com a reciclagem, se descobriu o papel primordial do ser humano? Catar papel.
- 3 - A essa hora, o Futuro já devia ter chegado. Que horas são?
- 4 - O absurdo não seria tão absurdo assim se não dissessem tantos absurdos sobre ele. É muito absurdo esse absurdo.
- 5 - Som na caixa: “A ilusão do poder”, Gilberto Gil.

Thiago
Andrade Macedo

Escritor

Direitos humanos tupiniquins

Quando se fala em direitos humanos em nosso país, de cara vem à tona o lenga-lenga de que no Brasil só os bandidos têm direitos, man-trá entoado em redes sociais por alguns desocupados e por assessorias de políticos que se valem desse discurso - e até mesmo em veículos de comunicação que praticam um jornalismo mais “rasteiro”.

Sobre essa problemática renitente e enjoada, não há muito o que falar: criminosos devem ser tratados como criminosos, sob os rigores da lei. Direitos humanos para humanos direitos? Nada disso. Aqui não se aplica, ainda, a Lei de Talião. Logo, quem praticou ilícitos que cumpra rigorosamente sua pena, dentro dos ditames da norma jurídica. E que os braços da lei possam atingir todos os estratos sociais, inclusive os de colarinho branco, como ultimamente vem acontecendo.

E os policiais? Formam um painel, de certo modo, mal compreendido dentro dessa retórica, necessitando de todo o suporte necessário, desde boas condições de trabalho, de logística e aparelhamento, até as garantias da lei e o respaldo da sociedade. Ponto final.

A temática dos direitos humanos não é nova, como muitos incautos pensam. A partir da segunda metade do século XVIII, com a Revolução Francesa e a Declaração de Independência Americana, os direitos fundamentais alcançaram o seu auge. Os direitos humanos são inerentes à condição humana, são indissociáveis do homem. Formam um escudo que protege todos nós contra os excessos do Estado.

Com o advento da Constituição Federal de 1988, nosso país modernizou-se juridicamente e assumiu feições de um Estado Democrático de Direito. Havíamos saído de trinta anos de uma ditadura militar esquisita: era um regime autoritário, mas havia alternância de poder entre os generais na Presidência da República... Tão Brasil, como diria Manuel Bandeira.

Com efeito, a ânsia por abarcar toda a realidade inundava o meio político, quando da feitura da nossa última Carta Magna. Da mesma maneira, a velha tradição de nossa cultura bacharelesca latina - e, de certo modo, jeca - de querer transformar a realidade através das leis, como se estas fossem mágicas, invadia corações e mentes de nossos legisladores. Para alguns intérpretes do Direito, nossa lei maior, promulgada em 1988, é um documento demasiado analítico, extenso e pormenorizado. E o Estado brasileiro que se vira depois, para pôr em prática todas as boas intenções que a carta política preconizava.

A chamada Constituição Cidadã assegurou direitos essenciais como o princípio da cidadania, a dignidade da pessoa humana, os valores sociais do trabalho, além do direito à vida, à privacidade, à igualdade, à liberdade, entre outros. “Tudo muito bonito no papel” - já diz a fala popular. Entretanto, no mundo real, que suplanta o mundo das intenções e do dogmatismo, nossa sociedade apresenta, de forma paroxística, graves distorções e desigualdades sociais. Talvez quiséssemos ser uma Escandinávia encadernada. Acabamos nos tornando, porém, no mundo factual, uma mistura de esperança e desilusão, de encantamento e espanto.

A luta pela civilidade no respeito aos Direitos Humanos no Brasil ainda é um embate diário: nosso analfabetismo real (e funcional também) é um dos mais altos do mundo; temos um saneamento básico que atinge níveis africanos; o sistema penitenciário brasileiro é, no mínimo, indecente e irracional; temos um regime de trabalho injusto, fundado em um tipo renovado de escravidão; há mitos falaciosos predominantes em nosso meio social de que existe no país uma “democracia racial”; enfim, há muito que se avançar em várias questões envolvendo a cidadania tão propalada pela Constituição de 1988, para alcançarmos níveis aceitáveis de respeito aos direitos humanos e nos tornarmos uma sociedade mais justa e igualitária, com menos abismos sociais.

Direitos humanos sim, por que não? Precisamos ser mais racionais e menos “latinos”, menos emotivos. Na verdade, é preciso conhecimento para combater o preconceito, até mesmo aquele que propala que bandidos não devem ter direitos. Avanços em nossa base educacional e o respeito aos direitos humanos de todos os segmentos da sociedade, de forma sistemática e não passional, assegurará um futuro menos incerto para todos nós.

Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

Cinema nos 100 anos da Revolução Russa

Há uma máxima bastante comum de que são dos soviéticos as influências teóricas, estéticas e de linguagens cinematográficas para o cinema do mundo todo. Isso, a partir dos feitos de Serguei Eisenstein, um pioneiro que nos deu o intrigante "Encouraçado de Potemkin". Obra realizada em 1925, que encantou a todos pela crueza de suas imagens em preto e branco, a partir das tentativas de revisão sobre o momento sócio-político do governo bolchevista de então.

Sou pelo respeito às tradições, mas com olhos críticos ao imediatismo da atual modernidade e seus falares. Também sabido é que, dez anos antes do feito russo, nos Estados Unidos da América D.W.Griffith realizava "O Nascimento de uma Nação", seguido por "Intolerância" de 1916, não menos considerados os filmes que revolucionaram as técnicas narrativas e de montagem no cinema.

No caso de Eisenstein, que participou ativamente da Revolução de 1917, ele teve forte alcance na afirmação do cinema como meio de expressão artística. Isso foi mostrado, fundamentalmente, em filmes como "Ivan, o Terrível", feito quatro anos antes de sua morte em 1948, na



Foto: Reprodução / Internet

Eisenstein dirigiu Encouraçado de Potemkin

cidade de Moscou. Outras tantas obras importantes pontuam a trajetória de Eisenstein. "Alexandre Nevski" é um dos filmes épicos que retrata com detalhes o universo de uma União Soviética considerada medieval e de nuances várias.

Mas, uma das obras originais de sua filmografia foi "Outubro", produção de 1928. Para alguns historiadores, a produção seria uma espécie de celebração ao movimento político russo, objetivando festejar os dez anos da Revolução de 1917. No Brasil, o filme foi conhecido como "Dez dias que aba-

laram o mundo", título que ganhou após o lançamento de um livro do jornalista e ativista norte-americano John Reed, também sobre o mesmo assunto.

Outros diretores soviéticos tiveram real significação para a cinematografia daquele país. Dziga Vertov, Andrei Tarkóvski, entre outros, sempre buscaram traduzir o pensamento de autores famosos como Dostoiévski, Puchkin, Tolstói e Boris Pasternak, deste, o conhecido clássico filme "Doutor Jivago", dirigido pelo inglês David Lean, um grande sucesso de bilheteria, inclusive no Brasil.

Oportunamente, e bem lembrado pelo meu amigo e vigilante historiador José Octávio de Arruda Melo, ao celebrar os 100 Anos da Revolução Russa, de outubro de 1917, a TV Brasil vem promovendo a Mostra do Cinema Soviético, aberta no domingo passado com "Encouraçado de Potemkin". Será encerrada na próxima quarta-feira (25) com "Lenin em outubro". – A Academia Paraibana de Cinema e seu WebGroup, com mais 240 seguidores cinéfilos, recomendam a iniciativa televisiva. – Mais "coisas de cinema", em: www.alex-santos.com.br



APC reúne a Diretoria na próxima quinta-feira

A Diretoria da Academia Paraibana de Cinema reúne-se na próxima quinta-feira (26), em sua sede e "Sala Antônio Barreto Neto", na Fundação Casa de José Américo, na Av. Cabo Branco, 3336, nesta Capital. Da pauta, devem constar sugestões de programas para o final do ano, quando a APC celebra o Dia Mundial do Cinema, em 28 de dezembro próximo, além de várias outras ações pertinentes ao cinema local, nacional e internacional.

O presidente da APC, professor Moacir Barbosa de Sousa convoca os associados, membros efetivos da entidade, a se fazerem presentes à Sessão Ordinária da próxima quinta-feira, oportunidade em que devem expor suas sugestões para o maior abrilhantamento da programação de final de ano. As informações sobre a reunião podem ser obtidas ainda no site da Academia, acessando a Internet: www.academiaparaivabadecinema.com.br

Em cartaz

A MORTE TE DA PARABÉNS - (EUA 2017). Gênero: Terror, Suspense. Duração: 136 min. Classificação indicativa: 14. Direção: Christopher Landon. Com: Jessica Rothe, Israel Broussard, Charles Aitken. Sinopse: Tree (Jessica Rothe) é uma jovem estudante que trata mal os meninos, desdenha das amigas e não parece estar muito disposta a atender as ligações do pai no dia do aniversário dela. No fim do mesmo dia, no entanto, ela é brutalmente assassinada por um mascarado. Acontece que ela "sobrevive", ou melhor, acorda no mesmo e fatídico dia. Centerplex1/2D: 19h30, 21h45 (LEG). Manaíra2/2D: 13h45, 18h15(DUB), 16h, 20h30 (LEG). Mangabeira4/2D:13h45, 16h, 18h30, 21h (DUB). Tambiá2/2D: 17h05, 19h, 20h50(DUB).

TEMPESTADE - PLANETA EM FÚRIA-(EUA 2017). Gênero: Ficção científica, Ação: 149 minutos. Classificação indicativa: 12. Direção: Dean Devlin. Com: Gerard Butler, Jim Sturgess, Abbie Cornish. Sinopse: A ocorrência cada vez mais frequente de eventos climáticos capazes de ameaçar a existência da humanidade faz com que seja criada uma

extensa rede de satélites, ao redor de todo o planeta, de forma a controlar o próprio clima. Centerplex2/2D: 18h45(LEG). Centerplex3/3D: 16h (DUB). Centerplex3/3D: 18h20, 20h45 (LEG).Manaíra9/3D: 14h30, 19h30(DUB), 17h, 22h (LEG). Manaíra10/3D: 13h, 21h30(DUB), 17h, 22h (LEG). Mangabeira1/2D:14h, 16h45, 19h30, 22h (DUB). Tambiá6/2D: 14h20, 18h30 (DUB). Tambiá6/3D: 16h25, 20h35 (DUB).

ALÉM DA MORTE – (EUA 2017) Gênero: Suspense. Duração: 149 minutos. Classificação indicativa:14. Direção: Niels Arden Oplev. Com Ellen Page, Diego Luna Sinopse: Na esperança de fazer algumas descobertas, estudantes de medicina começam a explorar o reino das experiências de quase morte. Cada um deles passa pela experiência de ter o coração parado e depois revivido. Eles passam a ter visões em flash, como pesadelos da infância, e a refletir sobre pecados que cometeram. Os experimentos se intensificam, e eles passam a serem afetados fisicamente por suas visões enquanto tentam achar uma cura para a morte. Centerplex4/2D: 16h30 (DUB), 19h, 21h30 (LEG). Manaíra4/2D:

13h20, 18h20(DUB), 15h50, 21h (LEG). Mangabeira2/2D:14h30, 17h, 19h30, 22h15 (DUB). Tambiá4/2D: 14h35, 16h40, 18h45, 20h50 (DUB).

MEU MALVADO FAVORITO - (EUA 2017). Gênero: Animação, Aventura, Comédia. Duração: 130 minutos. Classificação indicativa: Livre. Direção: Pierre Coffin, Kyle Balda. Com: Leandro Hassum, Maria Clara Gueiros, Evandro Mesquita. Sinopse: Nos anos 1980, Balthazar Bratt fazia muito sucesso através de sua série de TV, onde interpretava um vilão chamado EvilBratt. Entretanto, o tempo passou, ele cresceu, a voz mudou e a fama se foi. Centerplex1/3D: 15h (DUB).

UMA RAZÃO PARA RECOMEÇAR- (EUA 2017). Gênero: Drama, Romance Duração: 128 minutos. Classificação indicativa: 10. Direção: Drew Waters. Com: Jonathan Patrick Moore. Sinopse: Ben (Jonathan Patrick Moore) conhece Ava (Erin Bethea) aos sete anos quando ela estava de pé na entrada de sua garagem. À medida que o tempo passa, os dois viajam juntos através das estações da vida. Centerplex2/3D: 18h45, 20h45 (LEG).Manaíra/1D: 14h, 19h30(LEG).

Serviço

• Funesco [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Iguatemi [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaíra (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Edinaldo do Egypito [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Letra
LúdicaHildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

Coisas da vida literária

Sabe-se que Tolstói detestava Shakespeare. Para ele, os versos do bardo inglês eram pura falácia, e seu talento artístico, lídima fraude. Registra a história que, em 1768, o "Hamlet" foi considerado por Voltaire "um drama vulgar e bárbaro... escrito por um ébrio selvagem", e Bernard Shaw, em 1897, falava de "Otelô", como um "puro melodrama". Engraçado: para Harold Bloom, Shakespeare é o maior de todos os poetas e dramaturgos de todos os tempos; é mesmo responsável pela "invenção do humano", como defende em livro ousado e robusto.

Aristóteles, por outro lado, via em Eurípedes um simples "antólogo de clichês", assim como Emile Zola afirmava que "As flores do mal", de Charles Baudelaire, "Dentro de cem anos a história da literatura francesa só mencionará esta obra como uma curiosidade", sem contar com o fato de que o poeta francês, pelo estranhamento e impacto de seus versos, foi acusado de imoralidade e de atentar contra os bons costumes, em rumoroso processo criminal nos idos de 1857.

Ainda em França, há o caso de Flaubert, também processado após a publicação de "Madame Bovary". À época, o jornal Le Figaro defendia a ideia de que ele não era escritor. Marcel Proust teve os originais de "Em busca do tempo perdido" recusados por ninguém menos do que André Gide, então editor da Galimard, e logo depois de sua publicação por outra editora, a crítica semanal de Saint Beuve não o perdoou, vergastando-lhe o estilo e os andaimes da composição.

O já referido Tolstói só reconheceu o valor literário de Dostoiévski depois de sua morte, e Dostoiévski, por sua vez, negava a grandeza artística da prosa de Ivan Turguiniev, assim como Vladimir Nabocov apontava, no autor de "Crime castigo", falhas, excrescências, extravagâncias que só comprometiam o indispensável equilíbrio estético do escritor.

Em terras nossas, Augusto dos Anjos teve de recorrer à ajuda financeira do irmão para publicar o "Eu", em 1912, livro que, além do silêncio e da ignorância da crítica coeva em torno de sua singularidade expressiva, foi vítima da ironia e do sarcasmo de OLavo Bilac que, ouvindo de um amigo a declamação do soneto "A um coveiro", disse que a poesia brasileira não tinha perdido nada com a morte do poeta.

"Sagarana", de Guimarães Rosa, perdeu num concurso para "Maria Perigosa", de Luís Jardim, principalmente pelo voto contrário de Graciliano Ramos. Não que "Maria perigosa" não seja um bom livro, mas "Sagarana" é "Sagarana", e Guimarães é Guimarães: outras veredas, outras margens, outras travessias...

Elenco estes fatos, assim de memória, para que eu e você, leitor, possamos refletir acerca dos absurdos da vida literária, e também para demonstrar que a atividade crítica se resume ao imperativo dos pontos de vista, a seu turno, condicionados pelo contexto de quem os emite. Contexto que mescla, na sua tessitura, a subjetividade, a cultura, as circunstâncias históricas, econômicas, sociais e ideológicas de cada leitor. De cada leitor que, na liberdade intrínseca da leitura, encaminha seu olhar para os elementos textuais e extratextuais que mais lhe falam à alma, à imaginação e à sensibilidade.

★ Destaque

Vanessa da Mata faz show na capital

No dia 3 de novembro, a cantora Vanessa da Mata chega à Domus Hall apresentando seu mais novo show, "Caixinha de Música". Gravado ao vivo, em duas noites de maio, em São Paulo, o show, além da faixa que dá nome ao novo trabalho, ainda tem duas inéditas: "Orgulho e Nada Mais" e "Gente Feliz".

Mas o repertório conta ainda com hits já consagrados da cantora, entre eles "Ai, Ai, Ai", "Amado", "Boa Sorte/Good Luck", "Não Me Deixe Só" e "Ainda Bem"; e regravações de clássicos, como "Love Will Tear us Apart", do grupo inglês Joy Division, "Mágoas de Caboclo" e "Vá Pro Inferno com Seu Amor", gravadas, respectivamente, por Orlando Silva e a dupla Milionário e José Rico.

Os ingressos estão sendo vendidos nas bilheterias da casa de shows e pelo site Ingresso Rápido nos valores de R\$ 50 a cadeira meia entrada, R\$ 100 cadeira inteira e R\$ 80 cadeira amigo Domus. Mesa Gold custa R\$ 480 e a Mesa Diamante R\$ 600.

Festival Paraibano de Coros divulga a programação 2017

Evento acontece de 14 a 18 de novembro, com a participação de 52 coros de vozes de diversos estados do Brasil

Cinquenta e dois coros representando os estados da Paraíba, Alagoas, Bahia, Ceará, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe e o Distrito Federal e um oriundo da cidade de Córdoba, localizada na Argentina, participarão da 15ª edição do Festival Paraibano de Coros, que vai ocorrer no período de 14 a 18 de novembro, na cidade de João Pessoa. O Fepac - que comemora 15 anos de existência em 2018 e é realizado pela Universidade Federal da Paraíba, por meio do Centro de Comunicação Turismo e Artes (CCTA) da instituição, e da empresa Coteminas, com apoio cultural de outras instituições - será aberto às 18h, com a performance especial de um coral formado por cerca de 500 vozes de integrantes de várias igrejas evangélicas em comemoração aos 500 anos da Reforma Protestante, na Sala de Concertos Radegundis Feitosa, instalada no Centro de Comunicação Turismo e Artes (CCTA) da UFPB, palco onde as apresentações acontecerão ao longo das cinco noites de duração do evento, que tem cunho beneficente, pois ajuda o Projeto Natal sem Fome. Nesse sentido, o público pode participar dessa campanha levando para o teatro um quilo de alimento



Foto: Divulgação

O Coro de Câmara Villa Lobos, regido pelo maestro Carlos Anísio, é um dos destaques da programação que vai movimentar a capital no próximo mês

não precíval. A programação completa pode ser acessada no site www.festivalparaibanodecoros.com.

“Há 15 anos o Festival vem difundindo o canto coral no Estado, tanto na formação de novos grupos na capital e no interior da Paraíba, como no reconhecimento de nível nacional e, agora, internacional, com a vinda de um grupo argentino”, destacou o maestro Eduardo Nóbrega,

coordenador-geral do Fepac. A propósito, no último mês de março, ele mostrou um pouco do seu trabalho com o canto coral na Universidade de Yale, nos Estados Unidos, onde apresentou composição de Chiquinha Gonzaga, o que deixou os americanos, conforme revelou, “fascinados” com seu método irreverente de trabalhar.

O maestro Eduardo Nóbrega também explicou que,

a cada noite, antes da apresentação do primeiro coral, a partir das 18h, grupos vocais paraibanos cantarão para o público. A propósito, da Paraíba participarão do Fepac representantes dos municípios de João Pessoa, Picuí, Nova Floresta, Boa Vista e Sapé. Na noite de abertura, o destaque do evento será a apresentação de coral composto por 500 vozes - integrado por fiéis de igrejas evangélicas da capital

paraibana - em comemoração aos 500 anos da Reforma Protestante.

Na segunda noite do Festival, a programação será aberta com apresentação do recital intitulado ‘O que move meu Canto’, com a participação da soprano Giovanna Marropo; no dia seguinte, a atração vai ser o musical infantil ‘Travessura’, sob a regência do maestro Carlos Anísio; na quarta noite, a cantora Eliza

Leão realizará o show Raízes, contendo músicas anglo africanas, e, no sábado, a programação vai iniciar com o grupo Meu Quintal, que apresentará show para a garotada incluindo leitura de poesia, sons de violão, pandeiro, zabumba e bichos.

Além das apresentações dos coristas, a programação do Fepac ainda oferecerá duas oficinas a todos os maestros, preparadores vocais e estudantes de música. Um desses eventos será ministrado pela professora e maestrina Patrícia Costa, doutora em Práticas Interpretativas pela Unirio, que vai discutir sobre o tema ‘Canto Coral na Escola’; já a outra oficina será ministrada pela professora Wendy Moy, diretora de atividades na área de Coral e Educação Musical no Connecticut College, nos EUA. O Festival também terá, para os maestros, uma mesa redonda cujo enfoque é ‘O Canto Coral na Atualidade e o Processo de Socialização’, sob a coordenação do maestro e chefe do Departamento de Música da Universidade Nacional de Brasília (UnB), David Junker. E, outra atração do evento, será a circulação de vários corais, que realizarão apresentações paralelas em colégios, instituições e empresas na cidade de João Pessoa.

Literatura

Ramalho Leite
Escritor e jornalista

De mel e de cachaça

A primeira promessa que fiz a Zélia Almeida data de 1993. Presidindo uma comissão de análise de projetos, ela me procurou para entregar a reivindicação da Associação da Indústria do Vestuário do Estado da Paraíba. Os pequenos produtores de roupa queriam 57 milhões de cruzeiros novos. Eu era diretor do Banco do Nordeste e o banco tinha o dinheiro. Prometi lutar pelo pleito. A segunda promessa, estou cumprindo agora: apresentar, com muita honra, para quem ainda não conhece, o seu livro Bem Estar e Riqueza no Brejo de Areia. Confesso meu pecado: apresentei-o, primeiro, a mim mesmo, um brejeiro que não merece perdão, por ter demorado tanto a mergulhar nas brejas da terra de Pedro Américo e, pelos olhos de Zélia, deliciar-se com a produção da rapadura e da cachaça. Vi-me de volta à infância, reencontrando nas Laranjeiras, os caminhos percorridos do Poço Escuro, onde minha avó, trazida do Sertão para a Casa de Caridade do Padre Ibiapina pontificava como viúva e herdeira, do engenho e da filharada do tenente Zé Rodrigues.

O livro de Zélia é uma declaração de amor ao Brejo de Areia. Como analista de projetos e economista renomada, vasculhou a memória e colocou nas suas páginas a visão da criança e da adolescente a testemunhar a evolução econômica e cultural da sua terra. E definiu alicerces: os engenhos, a escola de agronomia e as freiras alemãs fugidas de Hitler. A cidade viveria em torno desses pilares. Os engenhos, na entressafra, aproveitavam seus trabalhadores na produção da agave. Mas a economia de Areia atravessaria várias fases, desde o café, cuja qualidade rivalizava com o centro sul do país, à cana-de-açúcar, ainda hoje sobrevivendo e fazendo circular a riqueza do município. Antes, pelo açúcar e a sólida rapadura, hoje pelo líquido precioso que passarinho não bebe: a cachaça. Ela retrata o cenário das Laranjeiras, engenho da sua infância: “No centro, o engenho de rapadura, casa das desfiladeiras de agave,



Foto: Marcos Russo

Escritora Zélia Almeida com o seu livro intitulado “Bem Estar e Riqueza no Brejo de Areia”, lançado na última quinta-feira (19)

a casa do alambique da cachaça e a casa de farinha. Nos altos, terras de maior declividade, sisal ou cana, dependendo da vontade do Doutor. Doutor duro de vontade que, nem sempre, seguia as vontades compatíveis com tecnologias próprias utilizadas nas terras, daquele local. Ele queria que produzisse. Não media produtividade. Como eram verdes meus altos, vales e ribanceiras”. Fala a memorialista e romântica brejeira, sem perder o norte de quem se preocupa com o resultado econômico da atividade do campo que o Doutor não visualizava. As imagens se misturam, as desfiladeiras rosnam enquanto a menina aprecia o leite morno saindo do peito da vaca.

A mocinha pedia pouco. Bastava correr pelos canaviais que sua felicidade estava completa. “Me sentia a rainha do mundo”, confessa. Mas não despregava os olhos da vida que a cercava. Dava para comparar a distância entre a casa grande e o mocambos dos trabalhadores. A escravidão ganhava outras formas, uma delas, era a dependência do barracão. O Mundo

Novo, engenho do coronel Cunha Lima, ainda guardava liames com o passado. “Severina conta que lá, há mais de um barracão. São vários. Paga um, sai dinheiro, fica devendo, compra outro, sai dinheiro e vai rolando o dinheiro pelos barracões do Mundo Novo. Era o único jeito dos filhos comerem mais. Não comem direito... pouca coisa. Ainda fica pendurado para pagar no dia da conta”. Zélia não comenta esse cenário de pobreza e resignação, deixa ao leitor o julgamento.

Depois que surgiu a Usina de Açúcar, diminuiu a produção de rapadura. Os plantadores de cana, passaram a fornecedores da usina. Poucos resistiram à nova ordem. Também, quem comia rapadura, passou a preferir o açúcar refinado. Um dia, narra a autora, perguntou:

“-Pai, quem come rapadura?
- Os pobres do Sertão!
- E quando os pobres do Sertão ficarem ricos, quem vai comer rapadura? Insistiu. A resposta foi premonitória.
- Melhor produzir aguardente. Aguardente é como uísque, todo mundo gosta.

Depois que a má gestão e a Justiça do Trabalho deram fim à Usina Santa Maria, foi o caminho que restou à economia do Brejo: a cachaça. Em algumas áreas, a banana surgiu como fonte de renda. A pecuária, só para consumo familiar. Quem criava boi no Brejo, tinha que possuir fazenda no Curimataú para onde levava seu rebanho no inverno. O Barão de Araruna levava seu gado para a fazenda Capivara, em Cacimba de Dentro, fugindo do clima de Bananeiras. O mesmo acontecia com os senhores de engenho de Areia. Um parêntesis: Quando deputado federal, enviei apelo ao Ministério da Educação para que se adotasse a rapadura na merenda escolar. Os engenhos diversificaram a apresentação do produto e a rapadura granulada passou a frequentar a mesa das escolas. Fecho o parêntesis. “A rapadura em Brejo de Areia era comida para substituir a

carne. Junto com a farinha. Eu via. Colocavam a rapadura para adoçar o café. Não tinham dinheiro para comprar açúcar. Ou misturavam na coalhada. Era necessário, útil, mas não dava o prazer de comer, como a cachaça dava para beber, ensina Zélia, para quem, “nas usinas do brejo a pobreza se esconde e existe”.

Depois de reviver a saga dos engenhos e dos que vivem neles e do que produzem, Bem Estar e Riqueza no Brejo de Areia revisita, sob os olhos sonhadores da menina Zélia Almeida, a Escola de Agronomia do Nordeste e o Colégio Santa Rita, duas vertentes que desaguarão na cidade e ajudaram a construir a sua história. Conta que José Américo, o idealizador da escola, em tom de blague arrolou entre as vantagens daquele estabelecimento: vai facilitar o casamento das moças de Areia. O Santa Rita educava as meninas, a Escola trazia os futuros noivos.

Mas não se pense que a irrequieta Zélia Almeida revelou conformação com a falta de emprego e renda resultantes da desativação da Usina ou o crescente número de engenhos de fogo morto. Seu livro se encerra com um projeto de futuro: o aproveitamento do clima, da história e da cultura da cidade como motivos de atração turística. A gastronomia, a cachaça de melhor qualidade, as festas que giram em torno até da banana seriam o apelo para conhecer e, melhor, fazer de Areia, uma segunda residência. Surgiram os condomínios fechados e os hotéis. Falta ocupá-los. Zélia dá a fórmula.

Brejeiro como Zélia, mergulhei com gosto nas páginas do Brejo de Areia. Como disse antes, foi como reviver o meu passado pelos engenhos dos meus avós. Menino urbano, não me prendia muito ao campo. Era um visitante esporádico. Mas lendo Zélia, degustando sua deliciosa narrativa pelas serras verdes dos contrafortes da Borborema, lamentei o quanto perdi. O que li, me deixou com água na boca, digo melhor, com o gosto do mel de engenho, o sabor da rapadura e o desejo de um gole da melhor cachaça.



Foto: Agência Brasil

Para professor, político corrupto não é caso de ética, é de polícia

O professor doutor Roberto Markenson proferiu palestra no Tribunal de Contas do Estado da Paraíba

O que tem acontecido na política em nosso país não é uma questão de ética, mas talvez de psiquiatria ou mesmo caso de polícia. Observou o professor doutor Roberto Markenson, ao proferir palestra na última sexta-feira, (20), no auditório do Centro Cultural Ariano Suassuna, sede do Tribunal de Contas da Paraíba. Sob o tema "Vamos Conversar Sobre Ética". Para ele, nesse contexto, a ética é um tema da Filosofia, tratada ao lado do conhecimento, da verdade e do agir.

O professor proferiu a palestra, ao lado do procurador do TCE, professor Marcílio Toscano Franca Filho, que também foi mediador dos debates. Ele fez a apresentação do palestrante, que é graduado em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, PhD pela Sorbone (França), doutor em Filosofia pela universidade de Louvain (Bélgica), Roberto Markenson prioriza em suas pesquisas abordagens de temas relacionados à cultura,

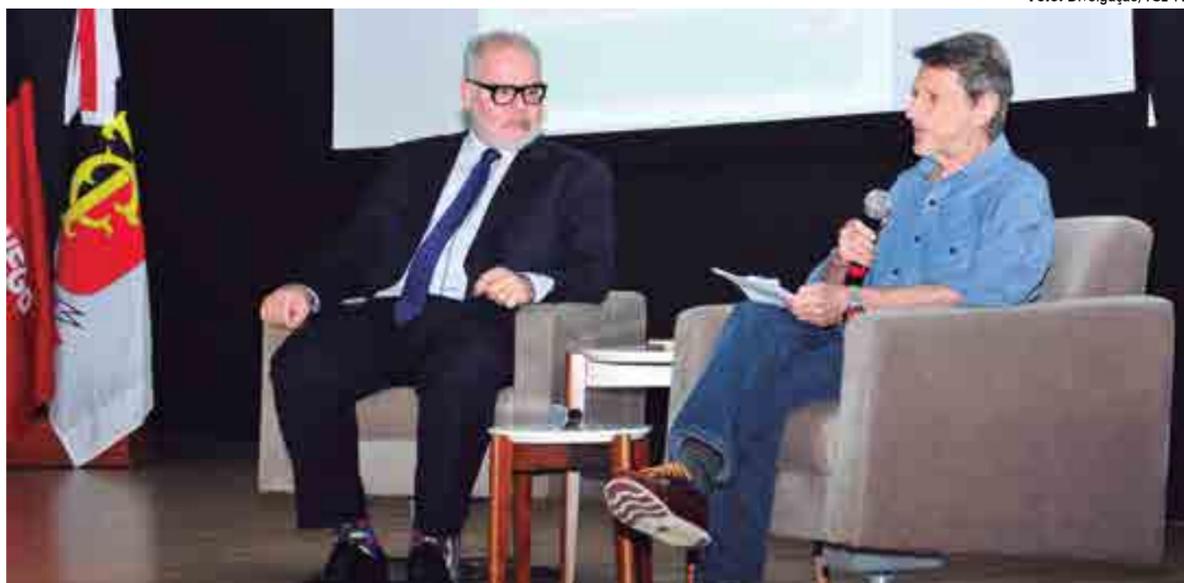


Foto: Divulgação/TCE-PB

Especialista fez questão de separar a parte da classe política envolvida em corrupção da questão ética e chegou a comparar com sociopatas

história, e subjetividade.

Aberta ao público e destinada aos membros e servidores do TCE-PB, o evento foi patrocinado pela Escola de Contas Conselheiro Otacílio Silveira - Ecosil, sob a coordenação do conselheiro Marcos Antônio Costa.

Na explanação, o professor falou da trajetória histórica da Ética, abordando a ética no âmbito da civilização ocidental, lembrando a evolução dos tempos que contempla a junção de pensamentos das culturas grega e judaica. Hoje vivemos uma

civilização ocidental, resultado da junção de tradições, ou seja, um encontro cultural grego/judaico, observou ele, ao separar as ações dos políticos, quando o assunto é ética. "os políticos são sociopatas. É uma questão de psiquiatria".

Com atuação em diversas instituições de ensino superior nacionais, entre as quais as universidades federais da Paraíba, Pernambuco e Minas Gerais, ele trabalhou, entre 2008/2016, como professor-pesquisador do curso de Mestrado

O professor proferiu a palestra, ao lado do Procurador do TCE, Professor Marcílio Toscano Franca Filho. Ele fez a apresentação do palestrante, que é graduado em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, PhD pela Sorbone (França), doutor em Filosofia na Bélgica

em Direito, Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Juiz de Fora. E, ano passado, como Docente Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Direito, Faculdade de Direito, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

E-SOCIAL E REGULARIZAÇÃO TRIBUTÁRIA

A Federação das Indústrias do Estado da Paraíba recebeu na última quinta, (19), dois importantes eventos para o setor produtivo do Estado, como forma de atualizar os empresários sobre as mudanças que vêm ocorrendo na legislação trabalhista e tributária. O primeiro evento tratou sobre o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (E-social) e aconteceu pela manhã no auditório da FIEP. Foi fruto de uma parceria celebrada pela FIEP e a Superintendência Regional do Trabalho da Paraíba. O evento foi aberto pelo Vice-Presidente da FIEP, Magno Rossi. A palestra explicativa sobre o E-Social foi ministrada pelo auditor fiscal da Superintendência Regional do Trabalho do Estado do Rio Grande do Norte, Luiz Antônio Medeiros de Araújo, pós-graduado em Direito e Processo do Trabalho e membro do Grupo de Trabalho do E-social no âmbito do Ministério do Trabalho.



Vice-Presidente da FIEP, Magno Rossi, participou dos dois importantes eventos da última quinta-feira.

No segundo evento do dia, tratou-se do Programa Especial de Regularização Tributária - PERT. Um grande público composto por industriais e representantes de empresas ouviu atentamente o procurador geral seccional da Fazenda Nacional em Campina Grande, Flávio Alberto de Melo Araújo. Destacando a importância do evento Magno Rossi, Vice-Presidente da FIEP afirmou: "Esse momento é muito oportuno para discutirmos o REAFIS, e mais uma vez a FIEP abre as portas para o empresariado, para que juntos possamos entender quais as mudanças que a Medida Provisória nº 783 causou no Programa de Regularização Tributária da Receita Federal, para que possamos adequar as empresas".

DIRETO DA CNI

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) manifesta seu apoio à Portaria nº 1.129, de 13 de outubro de 2017, do Ministério do Trabalho. Para a entidade, a portaria não enfraquece a luta contra o trabalho escravo, tampouco libera a legislação que conceitua este crime. Pelo contrário, ela representa um importante avanço na definição de um conceito mais claro sobre trabalho escravo. Propicia também maior segurança jurídica, evitando que empresas sejam acusadas injustamente, em função de posições subjetivas e até ideológicas de fiscais, e possibilitando uma aplicação mais eficaz da legislação. Na avaliação da CNI, a portaria tem a virtude de definir com mais clareza os parâmetros para o trabalho forçado, para a jornada exaustiva, para a condição degradante e para a condição análoga ao trabalho escravo.



A Portaria nº 1.129, de 13 de outubro de 2017, não precariza relações de trabalho, segundo a CNI

Isto ajudaria a colir excessos e a impedir a ocorrência de autuações abusivas, como a que foi imposta a uma empresa de Campina (SP), acusada de submeter seus empregados a "condições degradantes" devido à falta de suporte de sabonete e de cabide para toalha nas proximidades do chuveiro do canteiro de obras. "As alterações introduzidas pela portaria não comprometem o entendimento da indústria de que o trabalho escravo é absolutamente incompatível com as modernas relações de trabalho defendidas pelo setor. Na verdade, o que se busca é sanar distorções na aplicação da lei e prestigiar o devido processo legal", afirma o presidente do Conselho de Relações do Trabalho da CNI, Alexandre Furlan.

EXPOPÃO 2017

Entre os dias 25 e 27 de outubro, a sede da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEP) receberá a V EXPOPÃO, um dos maiores eventos da indústria da panificação brasileira. A programação do evento trará palestrantes de renome, clínicas tecnológicas e oficinas tecnológicas. Maquinário moderno será apresentado e consultorias serão oferecidas aos empresários do setor. O evento apresentará as mais recentes inovações do mercado em equipamentos, produtos e serviços, propiciando um ambiente favorável aos negócios.



Os stands já estão montados e a expectativa é que este ano superem o volume negociado nas edições anteriores do evento. A V EXPOPÃO é uma iniciativa do Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria de Campina Grande (SINDIPAN/CG), Associação dos Industriais de Panificação, Confeitaria, Massas Alimentícias e Afins do Estado da Paraíba (ASPANEP) e Sistema Indústria do Estado da Paraíba, sendo relevante ressaltar a importância do apoio e patrocínio de vários parceiros. O evento é aberto ao público e a expectativa é de que o volume negociado nesta edição supere os volumes das edições anteriores. Para maiores informações os interessados devem entrar em contato por meio dos telefones: (83) 2101-5443 e 3321.2310.

Três Pontos

1 A Junta Comercial do Estado da Paraíba resolveu por decisão unânime do Plenário de Vogais, órgão deliberativo máximo da Instituição, aprovar um voto de aplauso ao Presidente da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEP) e Presidente do Conselho do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI/PE), Francisco de Assis Benevides Gadelha. A JUCEP faz tal homenagem em reconhecimento ao empenho e apoio que a FIEP e o SENAI prestaram durante a instalação e desenvolvimento da empresa Stratus, que recentemente apresentou seu primeiro avião, totalmente montado em Campina Grande, fazendo seu voo inaugural, no último dia 10 de outubro. (Junta Comercial do Estado da Paraíba)

2 A Associação Brasileira da Indústria Gráfica (ABIGRAF Nacional) realizou, em Curitiba, entre os dias 19 e 21, uma reunião onde debateu o momento vivido pelo setor gráfico, com vistas à melhoria da competitividade e aumento da produção, segundo informou o Presidente do Sindicato da Indústria Gráfica do Estado e dirigente da ABIGRAF, Marcone Rocha. "É importante ter uma estratégia eficaz para enfrentar as dificuldades que se apresentam na atualidade e o espírito de unidade das instituições é muito importante para que atravessemos esse momento sem grandes perdas", afirmou Marcone Rocha. (SINDIGRAF/PE)

3 Quando o assunto é desempenho de profissões técnicas, é o Brasil quem ganha de diversos países por 7 a 1. Confirmando a qualidade do ensino e do trabalho desenvolvidos em diversos ramos, brasileiros conquistaram sete medalhas de ouro, cinco de prata e três de bronze, além de 26 certificados de excelência, na WorldSkills 2017, maior competição de modalidades que correspondem às profissões técnicas da indústria e do setor de serviço. As vitórias garantiram o segundo lugar no torneio realizado nessa quinta-feira (19) em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes. Os brasileiros ganharam ouro em Mecânica, Eletrodado Industrial, Manufatura Integrada, Tomaria CNC, Polimecânica e Automação, Escultura em Pedra e Tecnologia de Mídia Impressa. (Agência Brasil - EBC)



Denúncia contra Temer deve ser apreciada até a próxima quarta

Havendo autorização da Câmara para prosseguimento da denúncia, os ministros do STF decidirão se o presidente vira réu

**Heloisa Cristaldo e
Iolanda Lourenço**
Da Agência Brasil

Com a aprovação do parecer do deputado Bonifácio de Andrada (PSDB-MG) na quarta-feira (18), a previsão é que o texto pela inadmissibilidade da segunda denúncia apresentada pela Procuradoria-Geral da República (PGR) contra o presidente Michel Temer seja analisado no plenário da Câmara dos Deputados até a próxima quarta-feira (25). A estimativa foi confirmada pelo presidente da Câmara, deputado Rodrigo Maia, durante sessão plenária.

Para ter prosseguimento e seguir para o Supremo Tribunal Federal (STF), a denúncia precisa receber o apoio de, pelo menos, 342 deputados, o equivalente a dois terços do total de 513 parlamentares da Casa. Havendo autorização da Câmara para prosseguimento da denúncia, os ministros da Corte decidirão se o presidente Michel Temer vira réu. Nesse caso, ele será afastado do cargo por até 180 dias. O parecer teve 39 votos favoráveis, 26 contrários e 1 abstenção.

O parecer do deputado Bonifácio de Andrada (PSDB-MG) aprovado na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) opinou pela inadmissibilidade da segunda denúncia apresentada pela Procuradoria-Geral da República (PGR) contra o presidente Michel Temer, pelos crimes de obstrução de Justiça e organização criminosa, e contra os ministros Eliseu Padilha, da Casa Civil, e Moreira



Foto: Divulgação/Internet

Denúncia precisa receber o apoio de, pelo menos, 342 deputados, o equivalente a dois terços do total de 513

Franco, da Secretaria-Geral da Presidência, pelo crime de organização criminosa.

Divisão da denúncia

O presidente da CCJ, deputado Rodrigo Pacheco (PMDB-MG), voltou a descartar a possibilidade de que a análise da denúncia seja dividida por acusados no plenário da Câmara. Por meio de requerimentos, deputados da oposição tentaram dividir a análise da peça, mas todos os pedidos nesse sentido foram rejeitados pelo presidente da comissão.

“É bom lembrar que o relator, o deputado Bonifácio de Andrada, estabelece uma imputação unitária em relação à imputação de or-

ganização criminosa aos três denunciados. A opinião do deputado Bonifácio, que foi aprovada pela Comissão de Constituição e Justiça, é pela não admissibilidade da denúncia em relação aos três. Talvez não haja necessidade de fatiar porque o plenário pode dizer sim ou não tal como foi colocado”, avaliou.

O relator da denúncia, deputado Bonifácio de Andrada (PSDB-MG), explicou que o parecer aprovado foi baseado em entendimento “tecnicamente jurídico” ao afastar a possibilidade de investigação do presidente Michel Temer. “A essência do parecer está no Artigo 86 da Constituição, parágrafo quarto, que fala que o presidente da República não

pode ser, no exercício do cargo, objeto de processo nem tampouco de acusação”.

Para Andrada, a oposição tentou usar fatos anteriores ao mandato do presidente para assegurar a aprovação da denúncia pela comissão. “A questão jurídica do presidente Temer é muito garantida, muito segura. Agora, a figura do presidente Temer provoca, no país inteiro, determinadas posições políticas. Notei que as oposições não foram para a parte jurídica, se discutiu aqui na comissão não a parte jurídica da denúncia, mas sim as questões fundamentalmente políticas e coisas antigas e que, no momento, não poderiam ser levantadas”, disse.

**Agatha
Justino**

ari_agatha@hotmail.com

Eduardo e Mônica 2017

Eduardo e Mônica não eram nada parecidos. Ela era de leão e ele tinha 16.

Plot twist e o ano é 2017.

Eduardo abriu o Facebook, mas não quis comentar. Ficou deitado lendo o textão do MBL sobre o “peladão do MAM”. Enquanto Mônica protestava no outro canto da cidade, como eles disseram. Eduardo e Mônica um dia se encontraram sem querer e conversaram muito, porém sem se entender. Ela falava coisas sobre o Planalto Central, magia e meditação e o Eduardo ainda tava no esquema - Bolsomito, Gentili e Sheherazade na televisão.

Os tipos descritos acima são clichês dos nossos tempos, inspirados na letra de Renato Russo. Porém, na era dos estereótipos, começamos a instituir mais razão nas coisas feitas pelo coração. Essa razão ganha força com a radicalização de ideias no Brasil e no mundo. Sabemos que a política nunca foi apenas a crença de um modelo econômico em detrimento do outro. Está relacionada também a um conjunto de valores e comportamentos. Mas será que podemos nos relacionar com alguém cuja filosofia está tão distante da nossa?

Gosto da análise do psicólogo social e professor da New York University, que pesquisou a fundo as diferenças entre liberais e conservadores, Jonathan Haidt. Seu trabalho é essencial para entender este abismo entre visões de mundo e como podemos fazer com que opostos trabalhem juntos. Para o estudioso a formação ideológica começa na fundação da nossa moralidade, que ocorre quando nascemos. Para ele, a psicologia do desenvolvimento mostrou que já nascemos sabendo muito sobre o mundo físico e social. O que vivenciamos como experiência apenas revisam esta organização inicial da mente.

Neste processo, cinco fatores são essenciais para desenvolverem o que consideramos como moral e que vão definir se somos liberais ou conservadores. São nossas perspectivas sobre sofrimento, reciprocidade justa, lealdade interna no grupo, respeito à autoridade - responsável por erguer e manter as sociedades conforme conhecemos e por fim, a santidade e a pureza - associada à religião.

Liberais e conservadores concordam sobre as ideias do que é sofrimento e dividem a preocupação com a justiça. O grande problema está no que entendem como autoridade, lealdade e santidade. “Os liberais rejeitam essas três fundações. A autoridade tradicional, a moralidade tradicional, podem ser muito repressivas, e restritivas para aqueles que estão por baixo, para as mulheres, para os que não se ajustam ao sistema. De modo que os liberais falam em nome dos fracos e oprimidos. Eles querem mudança e justiça, mesmo ao risco do caos”, afirma o pesquisador.

Por outro lado, para organizar um grupo social, ajuda muito se você puder ter sub-grupos, e esses sub-grupos tiverem uma estrutura interna ou ideologia que diga às pessoas que elas devem suprimir determinados desejos em prol da comunidade. Então, temos os conservadores de direita que falam em nome das instituições e das tradições. “Eles querem ordem, mesmo que isso tenha um custo para os que estão por baixo. O grande discernimento dos conservadores é que a ordem é realmente difícil de conseguir. Ela é realmente preciosa, e é muito fácil de perder”, afirma.

Segundo o Haidt, precisamos chegar ao discernimento que todas as religiões asiáticas já atingiram. Como exemplo, ele cita o Yin e Yang, que não se odeiam mutuamente. Eles sabem que são opostos necessários para o funcionamento do mundo. No Huiduísmo temos os deuses Vishnu, o preservador e Shiva, o destruidor. Existem muitas imagens dos dois deuses compartilhando o mesmo corpo e trabalhando em conjunto - como o contador que não deixa o artista perder a ordem.

O problema é que fomos todos infectados por essa doença. E na luta cega pelo pacote de crenças que adotamos, cedemos aos piores radicalismos. Quando falamos em relacionamentos interpóliticos e suas dificuldades, falamos naturalmente das dificuldades atreladas aos dois temas. Ao final do dia, queremos conviver com alguém que compartilhe um grupo de valores específicos. E na política, quem você votará e os motivos da escolha são reveladores de caráter. Não podemos em nome da boa convivência fazer vista grossa para questões que envolvem direitos humanos, homofobia e machismo. Mas podemos sim, estabelecer pontes de diálogos entre direita e esquerda intelectualmente qualificada. Essa ponte é a única maneira de se restabelecer o equilíbrio no atual cenário.

Eu não acredito em um mundo com casais politicamente segregados. Mas também acredito que a Mônica de 2017 será mais feliz com o Gregório Duvivier do que com o Eduardo. Também acredito em Caetano quando ele diz que não espera pelo dia em que todos os homens concordem, apenas sabe das diversas harmonias bonitas possíveis - sem juízo final.

+ Resultado esperado, disse Beto Mansur

Para o vice-líder do governo, deputado Beto Mansur (PRB-SP), o resultado da votação foi dentro do esperado pelo Planalto. A expectativa de manutenção do placar obtido na votação da primeira denúncia contra o presidente Michel Temer foi frustrada com o placar de 39 deputados a favor da rejeição na votação atual. Na anterior, 42 deputados votaram pela rejeição da acusação.

“O importante é dizer que nós vencemos. Vamos trabalhar para ter uma votação expressiva no plenário, tirar isso da frente, porque nós temos muitas coisas para votar do interesse da sociedade brasileira”, disse Mansur. “A gente vai trabalhar durante o fim de semana todo, levantando voto junto com as lideranças, tentando ver qual o problema de cada um, para tentar chegar no plenário com uma votação expressiva”, concluiu.

A maior mudança no placar em relação à análise da primeira denúncia foi provocada após intensa atuação do deputado Julio Delgado (PSB-MG) junto à bancada da sigla. O parlamentar substituiu a deputada Tereza Cristina (MS) na liderança e encaminhou a votação do partido para não acatar o parecer de Andrada. Ao todo, os quatro parlamentares do

partido com vaga na comissão votaram a favor da tramitação da denúncia contra Temer.

“Placar mais do que esperado, nós já tínhamos dito isso. Mas o governo ficou assustado e tentou manobras para manter um ou dois deputados [do PSB] para manter esse placar, que por mais dois ou três não ia alterar o parecer que vai ser encaminhado daqui, mas o que vai valer é o plenário. Mas o que eu fico satisfeito é que o PSB tirou os dois votos favoráveis ao Temer e garantiu os quatro votos pelo prosseguimento da denúncia e assim nós vamos continuar consolidando esse sentimento da bancada para votarmos em plenário”, afirmou Julio Delgado.

Votação dos partidos

Entre os partidos que compõem a base aliada do governo, o PSDB teve a maior votação contrária ao Palácio do Planalto na análise da denúncia. Dos sete deputados que têm assento na comissão, cinco votaram contra o parecer do relator do mesmo partido, deputado Bonifácio de Andrada (MG). Apenas os deputados Paulo Abi-Ackel (MG) e Rodrigo de Castro (MG) votaram favoravelmente ao parecer de Andrada.

Apesar de comandar quatro ministérios - Relações Exteriores (Aloysio Nunes), Cidades (Bruno Araújo), Direitos Humanos (Luís Valois) e Secretaria de Governo (Antonio Imbassahy) - uma crise interna no PSDB tem dividido os parlamentares no Congresso Nacional. Antes da votação, o líder da sigla na Câmara, deputado Ricardo Trípoli (SP), destituiu o relator da comissão, que acabou permanecendo no cargo por meio da indicação do PSC.

Outros sete partidos da base votaram integralmente a favor do parecer de Andrada: PP (6 votos), PR (5 votos), PSD (5 votos), PRB (3 votos), PTB (2 votos), PHS (1 voto), PSC (1 voto). Houve divisão nos partidos: DEM (3 votos favoráveis e 1 contrário), SD (1 voto favorável e 1 contrário). O PMDB, partido do presidente Temer, que tem nove vagas na comissão, deu oito votos favoráveis a Temer, já que o presidente da comissão, Rodrigo Pacheco, votou abstenção.

Os partidos PROS e PV registraram um voto favorável cada. Já os partidos da oposição votaram integralmente contra o parecer de Andrada: PT (8 votos), PSB (4 votos), PDT (2 votos), PCdoB (1 voto), PPS (1 voto), PSOL (1 voto), REDE (1 voto) e PODE (1 voto).

Imagens aéreas mostram êxodo na maior crise de refugiados atual

Mais de 500 mil já abandonaram suas casas para escapar da perseguição na província de Rakhine, em Mianmar

Da BBC

A situação crítica vivida por milhares de muçulmanos rohingya é considerada atualmente a crise de refugiados que se agrava mais rapidamente no mundo.

Arriscando suas vidas ao fugir de Mianmar a pé ou pelo mar rumo a Bangladesh, mais de 500 mil já abandonaram suas casas para escapar da perseguição dos budistas na província de Rakhine, no norte do país, desde agosto de 2017.

A Organização das Nações Unidas (ONU) descreveu as ações militares em Rakhine, motivo do êxodo, como "um exemplo clássico de limpeza étnica".

As Forças Armadas de Mianmar argumentam estar combatendo militantes rohingya e negam ter civis como alvos.

No início do ano, 1 milhão de rohingyas viviam no país, majoritariamente em Rakhine.

Eles são uma das principais minorias étnicas de Mianmar e formam grande parte da população muçulmana.

Mas o governo se recusa a conceder cidadania aos rohingya e chegou, inclusive, a excluí-los do Censo de 2014.

Desde a década de 1970, os rohingya abandonaram Mianmar em números significativos, bem superiores às

estimativas oficiais.

Nos últimos anos, antes da recente crise, milhares enfrentavam travessias perigosas para fugir do país, deixando para trás agressões e abusos das forças de segurança.

O último êxodo começou em 25 de agosto, depois que insurgentes rohingya atacaram mais de 30 postos policiais.

Os Rohingya que chegam à área conhecida como Cox's Bazaar, um distrito de Bangladesh, dizem ter abandonado Mianmar após tropas, apoiadas por multidões de budistas, queimarem vilarejos, atacando e matando civis.

A Anistia Internacional diz que os militares de Mianmar já mataram centenas de rohingya e abusaram de meninas e mulheres da etnia.

O governo alega que as operações contra os militantes foram encerradas no dia 5 de setembro, mas correspondentes da BBC constataram que elas continuaram após essa data.

Ao menos 288 vilarejos foram parcial ou totalmente destruídos por incêndios no norte de Rakhine após agosto de 2017, segundo análise de imagens de satélite pela ONG Human Rights Watch.

Os registros mostram os vilarejos onde os rohingya viviam foram reduzidos a cinzas



Imagens aéreas revelam um verdadeiro cordão humano fugindo com destino a Bangladesh em meio a total insegurança da violência e perseguição dos budistas

enquanto outros próximos permaneceram intactos.

A Human Rights Watch diz que a maior parte dos incêndios considerados criminosos aconteceu no município de Maungdaw, entre 25 de agosto e 25 de setembro, e vários deles acabaram destruídos após 5 de setembro, mesmo depois que a líder de facto de Mianmar, Aung San Suu Kyi, ter dito que as operações haviam sido encerradas.

A ONU assinala que a situação no país é "a crise de refugiados que se agrava mais rapidamente no mundo".

Antes de agosto, já havia 307,5 mil refugiados rohingya vivendo em campos, assentamentos e comunidades, segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR).

A maioria dos rohingya em fuga que chegam a Mianmar - homens, mulheres,

crianças, a maioria sem nenhum bem a não ser as roupas do corpo - não têm acesso à ajuda humanitária, água potável, abrigo adequado ou serviços de saúde.

Dos 537 mil refugiados que chegaram desde agosto, 58% são crianças, enquanto 60% dos adultos são mulheres.

O maior campo de refugiados fica em Kutupalong, que passou de 13,9 mil ocu-

pantes para 2 mil nos últimos meses, mas o espaço limitado faz com que sejam criados assentamentos improvisados nos arredores, onde hoje vivem 311,2 mil pessoas - eram 99,5 mil até agosto.

Na região, já existem 14 assentamentos com 10 mil pessoas ou mais. Também foram identificadas 145,6 mil pessoas vivendo em acampamentos em comunidades próximas.

Pesquisas científicas

Cientistas identificam as várias mutações que geram tipos de câncer

James Gallagher

Da BBC

As descobertas foram feitas por pesquisadores do Wellcome Trust Sanger Institute e publicadas na revista científica Cell.

O assunto foi, por décadas, alvo de debates calorosos entre cientistas que trabalham com pesquisas sobre o câncer.

Segundo os pesquisadores, as descobertas podem aprimorar o tratamento contra a doença.

Quando se compara uma célula saudável com uma cancerosa, é possível encontrar dezenas de milhares de diferenças - ou mutações - no DNA.

Algumas dessas mutações fazem o câncer desenvolver, enquanto outras não têm qualquer impacto em seu desenvolvimento. Então quais delas são importantes?

Raiz do problema

Os pesquisadores analisaram o DNA de 7.664 tumores, para encontrar as mutações perigosas, que transformam células saudáveis em cancerosas.

Eles descobriram que:

-Uma única mutação é capaz de gerar câncer de tireoide e de testículo.

-Quatro mutações provocam câncer de mama e fígado.

-Dez mutações geram câncer colorretal

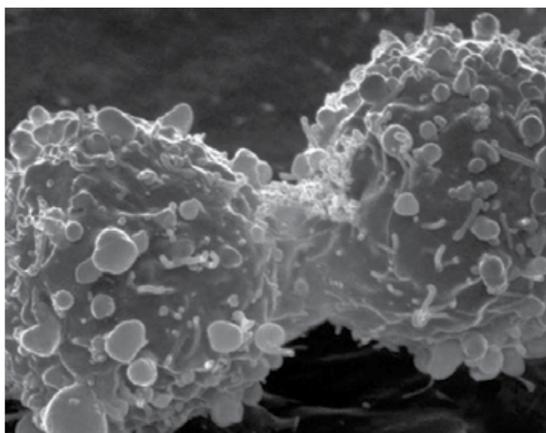
"Nós tínhamos, há décadas, conhecimento sobre as bases genéticas do câncer, mas a discussão sobre quantas mutações são responsáveis pela transformação em célula cancerosa era controversa", diz Peter Campbell, um dos pesquisadores envolvidos no estudo.

"O que conseguimos nesta pesquisa foi fornecer os primeiros dados objetivos. Das milhares de mutações no genoma do câncer, só uma pequena porção é responsável por ditar o comportamento da célula, o que a torna cancerosa", explica.

Metade das mutações identificadas ocorreu em conjuntos de genes que nunca haviam sido associados ao câncer antes.

O objetivo a longo prazo é promover tratamentos mais precisos contra o câncer.

Se souberem quais mutações, dentre milhares, estão fazendo o tumor avançar, os médicos poderão determinar os medicamentos mais eficazes para combater especificamente determinada mutação.



Mutações são responsáveis por transformar células boas em cancerígenas

Drogas como o herceptin e os inibidores BRAF já são usadas para atacar mutações em tumores.

A identificação das mutações capazes de transformar uma célula em cancerosa foi possível graças ao uso da teoria evolucionista de Charles Darwin.

Em essência, essas mutações deveriam aparecer com mais frequência nos tumores do que em mutações "neutras" - aquelas que não transformam células saudáveis em cancerosas.

Segundo os cientistas, isso ocorre porque as forças da seleção natural garantem uma vantagem evolutiva às mutações que ajudam as cé-

lulas a crescerem e se dividirem mais rapidamente.

No entanto, Nicholas McGranahan, do Instituto de Pesquisa do Câncer do Reino Unido e do Instituto do Câncer da Universidade College London (UCL), faz ressalvas ao alcance da descoberta.

"O câncer é uma doença que se desenvolve e muda o tempo todo. Faz sentido usar essas ideias de evolução das espécies para analisar falhas genéticas que permitem o crescimento do tumor; mas esse estudo foca em uma parte da evolução do câncer", pondera.

"Ele só ajuda a resolver parte do quebra-cabeça", completa.

Itália: saídas do país crescem 15%

Da Agência ANSA

Alemanha, Suíça e França. Na sequência, aparecem países das Américas, como Estados Unidos, Canadá e Brasil.

Com cerca de 23 mil emigrados, a Lombardia, no norte da Itália, foi a região que apresentou o maior número de saídas, seguida por Vêneto (11,6 mil) e Sicília (11,5 mil). Na outra ponta do ranking, Friuli-Veneza Giulia foi a região que registrou o menor índice, com apenas 300 pessoas indo embora. Em 1º de janeiro de 2017, a pesquisa constatou que cerca de 5 milhões de italianos viviam no exterior. As maiores comunidades italianas no mundo estão na Argentina (pouco mais de 800 mil), Alemanha (725 mil) e Suíça (605 mil).

Em 2016, 124.076 moradores da Itália foram embora para morar em outros países, sendo que 39% dessas pessoas eram jovens entre 18 e 34 anos. Desde 2006, o fluxo de saída de italianos aumentou mais de 60%. O relatório aponta que o principal destino desses migrantes são nações do próprio continente europeu, como Reino Unido,

Padre Zé



COLABORE COM AS OBRAS SOCIAIS DO PADRE ZÉ

Este ano, no dia de finados, o "INSTITUTO SÃO JOSÉ" colocará, nos cemitérios da Capital, Bayeux, Santa Rita e Cabedelo, URNAS para receber ajudas e possibilitar a CONTINUIDADE VITORIOSA das obras Sociais do PADRE ZÉ.

Não esquecer a MENSAGEM do inesquecível Sacerdote, o pai dos pobres.

"Lembrando-se de mim, não esqueçam dos meus pobres"

(Padre Zé)

Congresso peruano aprova o uso medicinal da maconha e derivados

Substâncias à base de cannabis poderão ser utilizados para aliviar sintomas de doenças como câncer, epilepsia e parkinson

Da EFE

O Congresso do Peru aprovou, na quinta-feira, 19, um projeto de lei que autoriza "o uso medicinal e terapêutico do cannabis (maconha) e seus derivados" no país.

A proposta recebeu 67 votos a favor, cinco em contra e três abstenções do pleno legislativo, que imediatamente aprovou a isenção da segunda votação ordenada por lei, portanto estava pronta para a promulgação do Executivo.

A lei legaliza o uso medicinal da maconha e seus derivados, como o óleo de cannabis, para aliviar os sintomas de doenças como o câncer, epilepsia e parkinson.

O legislador governista Alberto de Belaunde, que foi o promotor da proposta, informou que, uma vez promulgada a lei, o Governo terá 60 dias para elaborar suas regras.

A proposta foi apoiada

da pelo congressista Ricardo Narváez, presidente da Comissão de Saúde do Congresso, que na semana passada já tinha aprovado a decisão.

"Para nós é uma grande satisfação; é uma lei que vai revolucionar, em um país com muitos preconceitos e medos, acredito que seja uma boa mensagem", disse Narváez.

Ele acrescentou que foi autorizada a importação, produção e pesquisa no país sobre o uso medicinal da maconha e que, para a questão da produção, que considerou "a mais polêmica", o Executivo terá que estabelecer o regulamento.

O parlamentar Javier Velásquez, presidente da Comissão de Defesa, que também aprovou o projeto no mês passado, informou que em uma primeira etapa, o cultivo e a produção da maconha deverá ser autorizado por instituições do Estado como o Instituto

Nacional de Saúde.

A norma nasceu de uma proposta do Governo, que se comprometeu a elaborar um projeto para descriminalizar o uso medicinal da maconha, depois de uma polêmica criada quando a Polícia Nacional invadiu um laboratório clandestino, em fevereiro, onde era fabricado o óleo de maconha para crianças doentes.

Alberto de Belaunde anunciou que na lei aprovada seria incorporada uma disposição sobre a responsabilidade penal, para que os pais que estavam sendo investigados pela Promotoria por suposto tráfico de drogas fiquem livres dessas acusações.

A legalização do uso medicinal da maconha no Peru era uma demanda antiga da associação Buscando Esperança, um grupo de pais que até agora tinham que importar a altos preços os óleos de cannabis para tratar as doenças de seus filhos.

Foto: W. Fernández / Congreso de la República



Proposta recebeu 67 votos a favor, cinco em contra e três abstenções do pleno legislativo e está pronta para promulgação

GUANABARA
www.viajoguanabara.com.br
25 anos
Com rock em todos os assentos

A maior transportadora de passageiros da Paraíba dá as boas-vindas aos participantes do 7º Festival de Turismo de João Pessoa.

A Guanabara saúda os agentes de viagem, expositores e demais integrantes de trade turístico presentes a este evento. Bem-vindos à cidade que abraça a todos com alegria e calor humano.

SAC: 0800 728 1992 | www.viajoguanabara.com.br | @viajoguanabara | @viajoguanabaraoficial



Foto: Divulgação

Clubes de assinatura aliam prazer, preço baixo e amizade

Modalidade de compras é arma contra a crise e oferece desde cervejas, vinhos, café, livros e até produtos eróticos

Adriزيا Silva
Especial para A União

Os clubes de assinatura têm conquistado cada vez mais o mercado consumidor brasileiro. Para quem busca praticidade, não tem muito tempo e gosta de ser surpreendido com novidades, esse tipo de negócio é bastante atraente. O acesso é simples: O interessado assina o serviço, de forma on-line, paga com determinada periodicidade e recebe em casa uma caixa com o tipo de produto que escolheu. Além disso, é possível criar um relacionamento forte entre marca e consumidor, e também com outros assinantes.

Atualmente existem vários clubes de assinatura no país, de diversos segmentos. Vinhos, café, livros, cervejas, maquiagem, produtos eróticos, fitness e muitos outros. Por esse meio, o associado recebe, no conforto da sua casa, as maiores novidades sobre os itens de interesse.

As assinaturas de vinhos, por exemplo, são os modelos mais antigos, e mais populares, desse tipo de serviço.

Sair para comprar uma garrafa de vinho pode ser tarefa prazerosa, mas é preciso ter tempo disponível para escolher com calma e carinho um rótulo para ser saboreado. "Com a assinatura é possível receber rótulos especiais, escolhidos por um time de sommeliers", afirmou a fisioterapeuta Maeve Braga, que é associada, há três anos, de um clube de vinhos. Todo mês, Maeve recebe uma caixa com duas garrafas da bebida, que varia entre os tintos, brancos e espumantes. No kit também é incluído um corta gotas colecionável e uma



Foto: Edson Matos

Maeve diz que a grande vantagem do serviço está na exclusividade dos produtos, que não são encontrados em lojas e supermercados

revista especializada, informando todos os detalhes dos produtos que são oferecidos e dicas de harmonização. "Se a gente não tem exatamente o que eles sugerem para acompanhamento, a gente faz algo parecido", conta.

Serviço que está em expansão no Brasil oferece praticidade aos interessados e é contratado de forma on-line

+ Praticidade, novidades e opções de escolhas

Na revista especializada enviada por seu clube de assinatura, relata Maeve, também já vem a informação dos produtos que serão recebidos no próximo mês. "Se o que estiver previsto para receber no mês seguinte não interessar, pode suspender ou passar para o outro. Daí você pode escolher outro vinho e, se for um rótulo de maior valor, paga a diferença", explica Maeve, apontando que, nos kits, às vezes são incluídos produtos como taças de cristal. O clube do qual a fisioterapeuta

é associada existe há sete anos e oferece seis categorias de plano, cujos valores variam entre 70 e 260 reais. Assim, é possível escolher a quantidade, que pode ser duas, quatro ou seis garrafas, e as características dos rótulos que serão enviados, de acordo com o paladar e o bolso de cada consumidor. Contudo, faz parte da experiência os assinantes não escolherem os rótulos que irão receber, pois confiam na equipe da empresa. Para Maeve, a grande vantagem do serviço está na exclu-

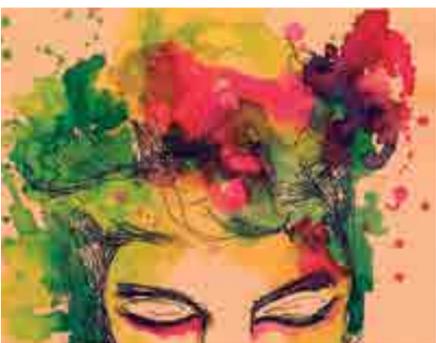
sividade dos produtos, que não são encontrados em supermercados e nem mesmo em lojas especializadas. "Não são vinhos comuns que você encontra em qualquer lugar. A empresa conta com uma equipe de 'winehunters', que caçam os vinhos selecionados para os diversos modelos de assinatura, além dos sommeliers", informa a apreciadora da bebida, destacando as garrafas que recebeu recentemente, que são da África do Sul".

Continua na página 18

Essas coisas

Carlos Aranha
carlosaranha2005@yahoo.com.br

Ivone, o sol agora não vem mais pelo telefone



Quando vi Amanda no Beirute, em Brasília, quase caí de surpresa. Ela estava bela, aliás belíssima. Lembrei de todos os nossos (poucos) momentos em areias e águas do Cabo Branco. Um corte, lembrando Antonioni e a aventura de viver todas as paixões. São adolescentes demais!

Não esqueço Elza, que nunca mais encontrei, fazendo suas comidas naturais e insinuações culturais ao som de "Começaria tudo outra vez". E Leila, doce e eficiente secretária, de quem guardo fiéis lembranças dos tempos de Diretas-Já. Soube que ela continua secretariando a API.

Hoje em dia Micheline fala comigo ao telefone uma vez por mês, nunca mais que dois a três minutos, dizendo que tem saudades e me surpreende avisando que preparou uma torta de abacaxi. Na semana passada, senti falta das interlocuções com a saudosa Edvanda, que dividiu alguns inesquecíveis momentos com Pedro Santos e Paulo Pontes e precocemente partiu para dimensões indefiníveis. Quem anda meio sumidona do mapa (astral?) é Silvana. Láis, a reencontrei em Brasília, com suas ciganiíssimas roupas de sempre.

Edilane? Desconfio que continua leitora inveterada d'Essas Coisas e não nego por isso a minha alegria, apesar dela não mais falar ao telefone nem sequer enviar um e-mail. Onde andará Mazinha? E Neileane? Nem figurinhas eletrônicas manda mais. A última vez que estive em seu terraço foi quando aconteceu uma audição restrita do terceiro CD de Gustavo Magno. Cristina está na Europa, exatamente na alemã Bad-Durkheim, para um dia, tenho fé que irei, curtir visuais da Floresta Negra. Quem sei que continua com seu amor aos livros, às bibliotecas e ao melhor da emepê, principalmente da fase Bossa Nova, é Wilza. Quanto a Diana tenho o débito antigo

de uma visita pra lembrar de tudo no Jardim Miramar, sem medo da tristeza e da possibilidade da felicidade.

Antes dos festejos natalinos, tentarei encontrar Maria da Guia em Recife e pedir pra que leia novamente a minha mão. É uma coisa em que creio e ao mesmo tempo não: os sinais, as estrelas, as curvas que estão nas mãos. Elba Ramalho acredita. De Elba guardo encontros e desencontros, festivais campinenses, invernos paulistanos, verões pessoenses. Lembro o tempo de outras gentilezas na Borborema: as de Betinha Marinheiro.

Lembrando de viagens, peças de teatro no Rio de Janeiro, etc., Zezita Matos está entre os melhores "recuerdos". Não sei mesmo mais é de Francinethe (ou Francis, como gostou de ser chamada).

Terezinha Fialho é incrível, vibrante, apaixonada, como qualquer sensível da estética. Fez uma profunda iniciação num local deserto dos Estados Unidos.

Num retorno a Elba, lembro de Ana de Fátima, a querida Fatinha, plena de carne e espírito em seu cotidiano trabalho no showbiz tupiniquim.

Entre Paraíba e a paulista Campinas, dois telefones se cruzaram. É então que

tenho saudades de Verônica, a homeopata amicíssima Verônica de quem tanta gente jamais esquecerá. Sobre Verônica uma vez escrevi ser "a única mulher que me faz poder abraçar todas as loucas razões".

E a petista (será ex?) Regina, na feirinha típica de Tambaú? Alô, alô, vai um recado pra Edine, que acoberta bem a minha necessidade, esporadicamente, d'água de flor-de-laranjeira. De Nilda Batista, a fidelidade e todos os acompanhamentos nas melhores e piores horas, nos sentimentos de êxito e fracasso, na falta de esperança, às vezes, e outras no vislumbra em um Sol que eu e seu Raimundo Nonato parecíamos ter esquecido.

Nunca esqueci as Limeira, Maria José e Dodó. Foram muito fortes.

Alguém sabe me dizer se Fernanda anda por aqui? Ana Lúcia, nem mais por telefone. Foi Ana que costurou uma espécie de bustiê roxo que usei, num festival no Astréa, ao lançar a canção "Ivone, pelo telefone". E Cida Lobo? Tem voz e raça. Ao telefone, em meio à Paulicéia desvairada, Celly sempre está com o sorriso aberto e falando com meio mundo de artistas.

E Marcela, que não perde a mania de ler o horóscopo? A quem se interessar por signos da vida, informo que sou pisciano com ascendente em Peixes. Nascido com a Lua Cheia em Peixes. Esqueci qual o signo de Stella.

E as longas análises noturnas da psicóloga Teresa, driblando o frio de Brasília? Quando é que Suzana me mandará outras cartas? Ivone, Ivone, o sol agora não vem mais pelo telefone.

Públicos diferentes ampliam horizontes do conhecimento

Clubes de assinatura possibilitam troca de experiências com outras pessoas que possuem os mesmos interesses

Adriزيا Silva
Especial para A União

A fisioterapeuta Maeve Braga afirmou ainda que, além de apresentar inovações e informarem todos os detalhes dos produtos que oferecem, o clube é uma espécie de conexão entre a cultura de vinhos e os diferentes tipos de público. “Isso tudo é uma grande diversão”, diz. Outra vantagem, conforme Maeve, é que o site do clube disponibiliza todos os vinhos que estão nas revistas de maneira mais acessível para o assinante.

“Às vezes, garrafas que custariam R\$ 70, para o assinante, que deseja comprar por fora do kit mensal, sai por uns R\$ 30. E quanto mais unidades comprar, mais acessível fica. Então fora o clube, que a gente se ‘obriga’ a receber vinhos diversificados, a gente geralmente faz uma feirinha de vinhos por um ótimo preço, já que temos descontos. O pagamento é facilitado, podendo dividir no cartão”, explica.

Maeve, que tem o consumo de vinhos como hobby, conta que outra vantagem é interagir com pessoas que possuem a mesma estima pela bebida, assim como a com a própria empresa, por meio das redes sociais. “Eu e meu marido fizemos um perfil no Instagram, o ‘casal vinho’, e temos uma integração grande, tanto com participantes do clube, como eles mesmos da revista. Quando a gente posta nossas impressões sobre o vinho, eles reagem, comentam. Isso é muito legal”, afirma.



Foto: Edson Matos

Oferta de vinhos finos e importados constam do catálogo dos clubes de assinatura

Indicar um amigo vale bônus

A associação a um clube ocorreu por indicação de um amigo do marido de Maeve. Da mesma forma aconteceu com o professor universitário, Rafael Virginio, também apreciador de vinhos e que concorda que, “a principal vantagem da assinatura é a seleção das bebidas serem feitas por especialistas”.

Ele conta que também é assinante de cervejas e que segue a mesma linha do clube de vinhos. Planos acessíveis, produtos exclusivos e que só são saboreados se fizer parte da associação.

Por vezes, amigos se reúnem na casa de um deles para degustarem a bebida e trocarem experiências. Maeve afirma que “o melhor de fazer parte de um clube é poder compartilhar suas experiências com os amigos ou até mesmo com outros assinantes. Ser o primeiro a descobrir um inesquecível rótulo de vinho ou trocar impressões com pessoas que provaram uma mesma garrafa que você gostou”. Todos

os vinhos são enviados em uma caixa especial da empresa, para manter a segurança no transporte das garrafas. Vale ressaltar que a qualquer momento o associado pode entrar e sair da assinatura sem complicação ou ter que pagar taxas por isso. Além disso, Maeve afirma que existe a possibilidade de presentear alguém com o kit. A caixa é enviada ao destinatário de forma padronizada, indicando que é um presente.

“Outro fator interessante é que, a cada indicação, é disponibilizado um valor que pode ser gasto na loja do site. Por exemplo, se eu quiser te indicar, eu te envio um e-mail e você ganha 50 reais de crédito, mais ou menos, e eu também, para utilizar com os produtos, que podem ser vinhos, abridores, taças. Mas, qualquer pessoa pode entrar no site e fazer a assinatura também”, esclarece Maeve, finalizando que a maior alegria para ela é quando o porteiro do prédio interfone e diz “Maeve, a sua caixa chegou”

Sex shop, terapia e vida sexual

Seguindo a tendência dos ramos de vinhos e cervejas, além de alimentos, produtos de beleza, livros e outros, as empresas do mercado erótico também estão apostando nos clubes de assinatura para atrair casais. Todo mês, os inscritos recebem pelo correio kits com brinquedos, acessórios, cosméticos e outros itens picantes em uma caixa discreta, que não revela o conteúdo da encomenda.

Além da comodidade e da discreção, o serviço tem a vantagem de entregar produtos selecionados, às vezes, por especialistas em saúde sexual, por um preço mais em conta. Os assinantes também ficam na expectativa de descobrir o que virá no kit e, de regularmente, contar com novidades para testar durante o sexo.

Jane Márcia conheceu o clube assistindo a um canal no YouTube, em que um casal de meninas falavam sobre os produtos usados por elas. No caso de Jane a assinatura custa menos de 100 reais, já incluindo o frete e alguns brindes. Segundo ela, a política de compromisso é bem simples. “A hora que eu quiser cancelar, envio um e-mail para a empresa e sou atendida prontamente sem nenhum custo adicional”, informa.

No clube de sex shop, que Jane é assinante, as caixas são temáticas a cada mês e por isso dificilmente os produtos se repetem. “O que se repete e eu adoro são sachês de lubrificante”, disse. Para ela, a principal vantagem é a possibilidade de não se deslocar para uma loja física, “assim, se a pessoa for tímida ou simplesmente

não gostar de se expor, o clube é ideal”. Para falar sobre os produtos e trocar experiências, foi criado um grupo entre mulheres, a maioria casada, em que encontros ocorrem mensalmente.

“Falamos sobre várias coisas do nosso cotidiano e principalmente sobre sexo. O grupo existe porque algumas mulheres tinham vergonha de ir a uma loja comprar produtos eróticos e uma amiga em comum resolveu vender, então juntamos útil ao agradável”, explica Jane.

Posteriormente os membros do grupo perceberam que os encontros funcionam como uma terapia, cujos debates colaboram para uma vida sexual mais livre e desprovida de preconceitos. “Podemos falar sobre tudo e nos ajudar em muitas coisas. Qualquer pessoa com a mente aberta pode falar sobre sexo e os resultados dos produtos que usamos. Serve como uma forma de relaxarmos da rotina estressante de mulher que é profissional, mãe, esposa, dona de casa e tantas outras funções”, afirmou a assinante, ressaltando que o assunto é relevante principalmente para os maridos apoiarem suas esposas.

A grande aposta dos clubes de assinatura de produtos eróticos é combinar preços baixos com comodidade e exclusividade. Portanto, o maior benefício para quem está assinando o serviço é desembolsar um valor justo por produtos diferenciados sem precisar se preocupar em se deslocar para lojas, garantindo assim discreção, segurança e praticidade.

Elejó

Dalmo Oliveira

Maria da Penha, 11 anos depois

A Lei Maria da Penha (LMP), que completa 11 anos de funcionamento, quebrou diversos paradigmas sociais no Brasil. Essa discussão foi evidenciada durante o II Congresso de Educação em Direitos Humanos, especialmente na mesa da manhã do 17, no auditório da Reitoria, Campus I da UFPB, aqui na capital.

A titular da Delegacia da Mulher, Desirée Cristina Vasconcelos, mestranda na UFPB, falou um pouco do seu cotidiano à frente daquele serviço. Ela alertou, por exemplo, que atualmente tem crescido os crimes contra as mulheres através da utilização de vídeos íntimos, geralmente gravados enquanto os casais estão vivendo sem conflitos.

Ela também destacou o uso de novas tecnologias para a proteção de mulheres ameaçadas na Paraíba: O aplicativo e dispositivo “SOS Mulher”, um aparelho que avisa ao departamento policial, através de georreferenciamento por satélite, que a provável vítima está em risco de sofrer novas agressões ou risco de morte.

E por falar em “morte”, as notícias são nada animadoras: segundo a pesquisadora paulista Alice Bianchini, que integra a Comissão da Mulher Advogada da OAB/Federal, o Brasil alcançou o nada honroso 5º lugar entre os países que mais matam mulheres por homicídios. E o pior é que uma pesquisa recente aponta que 65,3% da nossa população acha que “mulher gosta de apanhar”, porque muitas das mulheres que sofrem violência doméstica e de gênero acabam se permitindo voltar a conviver com o homem agressor. É como se, para o brasileiro comum, as mulheres que são violentadas pelos parceiros, fossem incrivelmente masoquistas.

Mas não é bem assim... Estudos feitos com as mulheres atacadas mostram três principais motivos para que elas não denunciem e/ou vol-

tem a dividir os mesmos tetos com os canalhas, covardes agressores: Em primeiro lugar ficou o “medo” de continuarem sendo surradas ou até mortas; depois vem a questão dos filhos, numa tentativa infrutífera de protegê-los ou de garantir seus sustentos etc; e, por fim, a questão financeira, propriamente dita. A violência patrimonial (quando o parceiro ameaça tomar todo o patrimônio da família) também foi um agravante recorrente.

A questão da violência contra elas ultrapassa as complexidades existentes entre as guerras de gêneros e se torna, também, “transgeracional”, segundo Bianchini. Os filhos são impregnados, irremediavelmente, pelos fatos ocorridos no ambiente doméstico e familiar. Alguns vão repetir os padrões dos pais e das mães, posteriormente.

Choque de realidade

Alice pesquisou também a parte mais “criminal” dessa problemática que assola a humanidade há trilênios. No levantamento que fez em decisões judiciais com base na Lei nº 11.340 (de 07 de Agosto de 2006), identificou mais de 100 questões controversas. Segundo Bianchini, os magistrados ainda estão “batendo cabeça” na hora de julgar os crimes contra o gênero feminino. “Ainda está faltando um choque de realidade no judiciário”, defende, ressaltando que no STF a situação está melhor para as mulheres. “O Judiciário ainda é resistente à aplicação da LMP”, garante a douta pesquisadora.

Lei excepcional

Alice lembra que a LMP foi criada para ter um certo “prazo de validade”, mas que precisaremos de um século para que nossa sociedade consiga equalizar essa equidade de gêneros e aplacar

o ímpeto agressivo do macho sobre a fêmea. Atualmente o Brasil ocupa a (nada honrosa) 79ª posição em desigualdade de gênero disputando o ranking infame com outros em 144 países.

40 de atraso na mídia

A advogada também criticou a influência da mídia em colocar o país numa situação de atraso civilizatório, na relação das representações do universo feminino nos meios de comunicação social. O problema continua sendo na propaganda. Deu exemplo de uma cervejaria que pagou por um comercial que insinuava que ex-esposas seriam “mulheres rodadas”.

Ela mostrou também um cartaz antigo, feito nos EUA, onde uma senhora vestida de astronauta se tornou garota-propaganda de um produto de limpeza, como se a função social delas fosse apenas limpar a sujeira que nós produzimos... Bem sintomática Sobre essa metáfora da mulher na lua, a professora recomendou que assistíssemos ao filme “Estrelas além do tempo”, lançado em fevereiro desse ano nas terras do Tio Sam, sobre mulheres negras trabalhando na NASA.

E por falar em “Trabalho”, elas levam muita desvantagem, em relação aos “meninos”, quando o assunto é “trabalho doméstico”, que pode ser chamado eufemisticamente de “terceira jornada”. Segundo pesquisas, as mulheres, em média, trabalham até 24 horas e 10 minutos a mais que os homens, por semana.

Mas os homens também puderam se expressar no evento. O professor Eduardo Rabenhorst, do Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas da UFPB, que se declarou publicamente “feminista”, ressaltou a transversalidade da LMP e fez questão de ressaltar que ela só surgiu devido às pressões históricas do

movimento de mulheres no Brasil.

Para o pesquisador, “políticas públicas de apoio às causas feministas são mais importantes que as leis”. Ele se mostrou pessimista e prevê retrocessos pós-golpe nas garantias dos direitos das mulheres nos próximos períodos. Também defendeu o máximo de transversalidades nas disciplinas universitárias.

A LMP criou mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal e está também respaldada pela Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher. Dispõe ainda sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher e alterou o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal e outras providências. O evento foi promovido pela Coordenação Multicampi da UFPB pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Direitos Humanos.

Somália sangra

A coluna registra pesar profundo sobre os últimos acontecimentos na Somália, com mais de 300 vítimas fatais. O país passa por situações extremas há anos, especialmente fome, consequência de secas devastadoras, das guerras tribais e disputas religiosas sangrentas. Nada justifica a sanha irracional dos extremistas ligados ao Al Shabab/Al Qaeda. De Mogadíscio chegam más notícias: seca avassaladora desde 2002; agricultura e pecuária inviáveis por conta das condições climáticas e da guerra civil; exercito famélico de crianças órfãs; permanentes campos de refugiados; êxodo permanente.

Maratona do Sebrae premia projetos de alunos da UEPB

Competição visa estimular a criatividade e integrou a programação da Feira do Empreendedor de Patos

Chico José
chicodocrato@gmail.com

Uma pulseira monitoradora para pacientes com doenças crônicas e degenerativas, visando a prestação de assistência médica de forma rápida e eficaz e a otimização no atendimento a esses pacientes. Um aplicativo digital para divulgação de feiras culturais, que resgatem as manifestações culturais, incluindo a gastronomia regional. E uma empresa de segurança especializada em proteção de bens e dados virtuais, com um sistema que possibilite a recuperação de dados contidos em aparelhos eletrônicos. Estes foram os três projetos vencedores da Maratona Universitário Empreendedor, promovida pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (Sebrae), na primeira semana de outubro, na cidade de Patos. A Maratona fez parte da programação da Feira do Empreendedor daquele município do Sertão da Paraíba.

Os 12 jovens que integram as três equipes ven-

cedoras da maratona são alunos do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VII, em Patos. O Centro abriga os cursos de Administração e Ciências da Computação. Além da UEPB, representantes de outras instituições de ensino superior participaram da competição.

O primeiro lugar foi conferido à equipe responsável pela elaboração do projeto de uma pulseira destinada ao monitoramento de pacientes portadores de doenças crônicas e degenerativas. O objetivo do projeto é a prestação de assistência médica de forma rápida e eficaz e, ainda, à otimização no atendimento aos pacientes. Os universitários Alanderson Farias, Mariza Tomaz, Michelle Maximiano e Tammara Lucena, foram os elaboradores do projeto. Estudante do 5º período de Administração, Tammara Lucena destacou a necessidade da elaboração de um projeto voltado para a solução de um problema social. O tema Saúde foi o escolhido pela equipe. A es-

colha do tema, segundo ela, foi motivada pelos problemas que acometem frequentemente os idosos e pelas condições em que vive grande parte dessa população. "Partindo desse princípio, nós tínhamos que desenvolver um protótipo, algo que estivesse com o paciente 24 horas. Então, primando pelo bem estar desse paciente, pensamos em uma pulseira similar a utilizada por praticantes de esportes, que poderia ser usada como um acessório que não chamasse atenção pelo o seu uso e que enviasse informações da alteração do estado de saúde desse paciente ao seu médico".

A estudante Michelle Maximiano, do 9º período do curso de Computação, falou da motivação que a Maratona Universitário Empreendedor proporcionou aos universitários e sobre a experiência adquirida com a idealização e criação de um modelo de negócio. "Durante os quatro dias de maratona, cada etapa concluída nos motivou a pensar



Foto: Divulgação

Estudantes que conquistaram a segunda colocação da maratona criaram um projeto que faz o resgate à cultura popular

cada vez mais para contribuir com uma ideia útil para a sociedade. Estou muito feliz e grata pela oportunidade de ampliar meu conhecimento através desse grande incentivo que o evento nos propor-

cionou", declarou a aluna.

Por enquanto a pulseira idealizada pela equipe que obteve a primeira colocação ainda está no projeto. Segundo a jornalista Tatiany Escarião, coordenadora de Co-

municação do Campus VII da UEPB em Patos, a equipe vai tentar apoio para a produção do acessório. Esse produto será destinado ao atendimento à clientela do Sistema Único de Saúde (SUS).

+ Resgate à valorização da cultura popular no Estado

O projeto que conquistou a segunda colocação na maratona promovida pelo Sebrae em Patos teve como objetivo o resgate e a valorização da cultura popular. A equipe idealizadora do projeto foi constituída pelos universitários Amanda Ferreira Freire, Vitória Lucena, Talita Barbosa e Luiz Cláudio Silva Pimentel. Essa equipe elaborou um projeto de comercialização de produtos regionais, por meio de feiras culturais promovidas por alunos da rede pública de ensino.

Os recursos resultantes dessas feiras seriam aplicados no aprimoramento dos espaços físicos das escolas e na qualificação dos alunos e professores, por meio do investimento em cursos

de capacitação. Os integrantes da equipe desenvolveram ainda um aplicativo digital para divulgação da feira. O mesmo aplicativo disponibiliza, além das ações realizadas pela comunidade escolar, conteúdos educativos de interesse social.

Talita Barbosa, aluna do 8º período de Administração, disse: "A gente trabalhou duro, mas a recompensa foi a premiação. A gente procurou o Sebrae para uma orientação, buscando a materialização do projeto". De acordo com a jovem, após a conversa com os técnicos do Sebrae, a equipe vai tentar o apoio do município, uma vez que o projeto contempla alunos da rede pública de ensino.

"Com o projeto Educação e Cultura, a gente está tentando trazer para as feiras a literatura de cordel, o artesanato em vários tipos de material e as comidas da culinária regional", disse Talita, acrescentando que os participantes de sua equipe são de períodos diferentes do curso de Administração.

No entendimento dela, a Maratona foi uma oportunidade que possibilitou a revelação do lado empreendedor dos estudantes do Departamento. A ideia da equipe é a de formação de uma OS (Organização Social) para tornar realidade o projeto classificado em segundo lugar na Maratona Universitário Empreendedor.

Empresa de segurança protege bens e dados virtuais

Os estudantes Ítalo Vasconcelos, Jakeline Bandeira, Klemerson Gomes e Laura Arícia conquistaram o terceiro lugar com o projeto de uma empresa de segurança especializada. O projeto consiste na proteção de bens e dados virtuais. Essa proteção é feita através da implementação de um sistema que possibilite a recuperação dos

dados contidos em aparelhos eletrônicos que foram perdidos. O sistema proporcionaria aos usuários maior segurança na proteção dos seus dados.

De acordo com Ítalo Vasconcelos, a proposta da equipe é implantar um sistema que possibilite o usuário sentir-se mais seguro contra a perda ou roubo de aparelhos eletrô-

nicos e, conseqüentemente, dos dados que esses aparelhos contêm.

"Na maioria das vezes, a perda de dados e documentos virtuais se torna muito mais danosa do que a própria perda do bem. Pensando nisso, criamos um sistema que proporciona a recuperação desses dados perdidos", disse Ítalo Vasconcelos.

Elogios à Maratona Universitário Empreendedor

Na avaliação do professor Adriano Romero Vital Pereira, diretor do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da UEPB em Patos, a Maratona Universitário Empreendedor, foi uma iniciativa que merece o aplauso da comunidade acadêmica e de toda a população da região polarizada por aquela cidade sertaneja. Segundo o professor, trata-se de um espaço aberto

pelo Sebrae para a participação de instituições públicas e privadas de ensino superior. Adriano Romero também parabeniza os alunos que conquistaram os primeiros lugares da Maratona e destaca que essa conquista foi resultado da formação obtida pelos estudantes. No que se refere à iniciativa do Sebrae, o diretor do CCESA reconhece que representa um estímulo à

criatividade e ao empreendedorismo dos jovens. Mais que isso, Adriano destaca que o evento motivou a celebração de parcerias com o Sebrae e o próprio Governo do Estado.

"Esse evento serviu também para revelar o valor da UEPB e o seu papel como instrumento fomentador do crescimento socioeconômico e cultural do Estado da Paraíba.

Lei pode provocar aumento da fome

Hugo de Lima
Asacom

Num momento em que a ONU alerta para o aumento da pobreza no mundo, o governo brasileiro propõe para 2018, de acordo com a Proposta de Lei Orçamentária Anual (PLOA), uma série drástica de cortes nos investimentos sociais que, na prática, significará o aprofundamento das desigualdades sociais brasileiras, principalmente para os povos do campo.

Acesso a crédito rural, investimentos para reconhecimento de comunidades tradicionais e obtenção de terras para a reforma agrária, são algumas das rubricas que terão cortes profundos, entre 60% e 80%. No caso do Programa de Aquisição de Alimentos, o PAA, que incentiva a criação de renda para milhares de famílias agricultoras brasileiras, os cortes serão de 71,3% para promoção de estoques e de 99,8% para compra com doação simultânea, aquisição de sementes e compra direta.

Marginalizar as populações do campo vai desorganizar os ciclos de produção de alimentos saudáveis no país. Desde 2006, o Brasil possui a Lei Orgânica da Segurança Alimentar e Nutricional (nº11.346 de 15 de setembro de 2006).

Essa Lei estabelece as definições, princípios, diretrizes, objetivos e composição do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sisan). O objetivo

desse sistema foi desenvolver junto às organizações da sociedade civil um diálogo permanente para formular e implementar políticas, planos, programas e ações junto ao poder público, com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada, levando em conta dimensões ambientais, culturais, econômicas, regionais e sociais. Uma legislação que se tornou "uma conquista cidadã", como define a antropóloga Maria Emília Lisboa Pacheco em artigo recente.

Os cortes em 2018 fazem parte de um pacote de desinvestimento que tem sido praticado pelo governo brasileiro nos últimos anos, inclusive no governo anterior. É importante citar a desmobilização dos conselhos que ajudaram a construir políticas e ações importantes para o fortalecimento da segurança alimentar.

Para a ONG Oxfam Brasil, em seu último relatório, "não é possível erradicar a pobreza no mundo sem reduzir drasticamente os níveis de desigualdade. Níveis extremos de desigualdade interferem na capacidade do Estado e da sociedade redistribuírem renda, erguendo barreiras à mobilidade social e mantendo parcelas da população à margem da economia". Por isso, é preciso que "os orçamentos públicos das três esferas - federal, estadual e municipal - assegurem recursos adequados para políticas sociais, e que governos os executem.



“ Não deixe nada pra depois, não deixe o tempo passar. Não deixe nada pra semana que vem porque semana que vem pode nem chegar ”

PITTY

Coluna do meio

por Dandara Costa



“ Só há um tempo em que é fundamental despertar. Esse tempo é agora ”

SIDARTA GAUTAMA

scosta.dandara@gmail.com

Entrevista

David Lloyd
desenhista

David Lloyd é um desenhista e roteirista de histórias em quadrinhos britânico, conhecido mundialmente por ter criado a máscara do “V de Vingança” (V for Vendetta), que atualmente é considerada um dos mais famosos símbolos de protesto. Lloyd desenhou grande parte da série “V de Vingança”, escrita por Alan Moore, que em 2005 chegou ao cinema com uma superprodução homônima.

Foto: Dandara Costa



A entrevista foi feita quando Lloyd esteve em JP no último dia 8

Dandara Costa - O livro “V de Vingança”, cuja história se passa durante um regime fascista, claramente é uma ode a favor da liberdade. Eu queria saber se você sente que vem crescendo uma onda

de conservadorismo extremo ao redor do mundo e sua opinião sobre isso?

Eu não sei se é completamente global, mas se você olha para lugares como França, Inglaterra e EUA o

que está acontecendo é que uma parte da população, certas áreas do país se sentiram negligenciadas, sob forte pressão e reagiram na oportunidade de se expressar. É isso que está acontecendo

nos EUA, quero dizer, as pessoas que votaram em Trump estavam cansadas de como se encontrava o sistema político, elas estavam passando por privações e usaram pessoas diferentes delas como bode expiatório. E quando Trump chegou falando a mesma língua, expressou todo aquele preconceito, elas enxergaram ali a pessoa que poderia representá-las; ele era independente, não fazia parte do sistema político que os havia decepcionado, então elas votaram nele e contrariaram toda a dança da política americana. E a mesma coisa aconteceu na Inglaterra. Muitas pessoas estavam sendo privadas de direitos civis, vivendo em áreas com alto índice de imigração, e os serviços sociais e as autoridades locais não estavam lidando

com isso, o que os fez sentir-se pressionados e insatisfeitos. E esta é basicamente a razão pela qual a Inglaterra se desequilibrou. Porque a diferença entre aqueles que queriam o Brexit e aqueles que não queriam era bastante pequena. (...) Você pode olhar para a França também. Você tem o crescimento da influência de Marie Le Pen. (...) E a situação é semelhante na Alemanha, onde o partido de extrema direita vem inflando. Tudo isso se deve ao fato de os cidadãos serem negligenciados. Os governos não olham para toda a população, eles só cuidam da parte que vota neles, na maioria das vezes.

O que o “V” representa para você?

Representa para mim o que

o livro representa, que é a resistência à tirania. Faça tudo que você pode fazer para que as pessoas parem de oprimir e de se tornar repressoras. Na maioria das vezes você não pode fazer isso sabotando as instalações do governo, mas você pode votar. E uma das coisas que me tocam sobre a Inglaterra agora é que as pessoas - os mais jovens - estão descobrindo o poder do voto. É por isso que o Partido Trabalhista (na Inglaterra) está ganhando poder. Vamos encarar: nos EUA muitas pessoas não votaram porque estavam cínicas sobre Hillary Clinton e sobre as possibilidades de mudança. E o que aconteceu? Você tem Trump. Então, use o seu voto. É isso que o “V” representa para mim: poder para mudar as coisas da melhor maneira possível.

PURGATÓRIO

A professora Zarinha Fernandes vai ministrar, no dia 16 de novembro, a palestra “O Purgatório”, segunda parte da trilogia da “Divina Comédia” de Dante, que é uma das obras mais notáveis da literatura universal e a mais respeitada da literatura italiana. A aula acontecerá no Zarinha Centro de Cultura, em Tambaú, às 19h30. Imperdível.

Foto: Reprodução



A Paraíba marcou presença no show da banda irlandesa U2 na última quinta em São Paulo

BANANEIRAS

O “Workshop Paraíba Inova: Articulação e Prospecção de Investimentos Estruturantes em Saúde e Energia no Estado da Paraíba”, que está acontecendo em Bananeiras desde o último 20, vai até esta segunda. O evento é uma realização do Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado de Infraestrutura, Recursos Hídricos, Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia.

Foto: Reprodução



A beleza de Júlia Queiroz de Lucena, também em NYC

POSSE

Nesta segunda-feira, a Associação de Jornalistas de Turismo, Abrajat-PB, dará posse durante um café da manhã na Associação Paraibana de Imprensa aos novos sócios, os jornalistas José Vieira Neto, Naná Garcez e Andreia Barros. Na ocasião, a presidente Messina Palmeira também instalará a sede da Abrajat nas dependências da API.

● **Até o caótico cenário político do Brasil pode vir a ser um ponto positivo no mercado publicitário. A cerveja Rio Carioca se aproveitou das manchetes da última semana estreladas por Aécio Neves para sua nova campanha: “A garrafa de Rio Carioca não é retornável. Retornável é senador.” O cartaz irônico fez bastante sucesso com os internautas.**

● Hoje acontece a II Etapa Circuito Tod de Remadas e Travessias. Este ano o evento ganha ares de competição para os remadores de Stand Up Paddle. Haverá disputas para iniciantes também na categoria Fan Race.

CONGRESSO

O Teatro Facisa, em Campina Grande, recebe nos dias 26 e 27 de outubro o VI Congresso Paraibano de Endocrinologia e Metabologia. As inscrições podem ser feitas na Sociedade Médica de Campina Grande (R ua Dr. Severino Cruz, 479, Centro), ou pelo email pb.amcg@gmail.com.

PARABÉNS

Alessandra Camelo Soares de Oliveira, Amaldo Gomes Viegas, Bruno Maroja, Cláudia de Paiva Leite, Diego Ramos, Francisco Emilson Braga, José Carlos Marques, Leonardo Johnson Abrantes, Mairla Costa, Maria do Socorro Bezerra Cavalcanti, Maurício de Carvalho Pereira, Neide Martins, Raniere de Carvalho Oliveira, Rinaldo Galvão de Oliveira, Valéria Carneiro e Victor Hugo Rocha.

Foto: Reprodução



A arquiteta Camila Soares de Oliveira em visita à Casa Cor Natal

Tecnologia

Os usuários do WhatsApp vão ganhar um novo recurso: compartilhamento de localização em tempo real. A empresa divulgou que uma função que permite seguir o deslocamento do usuário por tempo determinado, variando de 15 minutos a 8 horas. A novidade será disponibilizada para dispositivos Android e iOS nas próximas semanas. Apesar de invasiva, a medida pode ser vista como mais um artefato para ajudar a nossa segurança.

Foto: Reprodução



Em família: Georgette e Olívia Maia tiram férias em Nova Iorque



Foto: Pedro Martins/NoWa Press

Fotos: Marcos Russo



Os instrutores da PM estão mudando a realidade de muitas crianças, que se afastam da violência e das drogas, e sonham em ser campeões

Esporte contra a violência nas comunidades de João Pessoa

Projeto da Polícia Militar do Estado está mudando a realidade de crianças e adultos na periferia da capital

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Integrar, estreitar e educar as comunidades através do esporte para afastar da violência e das drogas, objetivos do projeto social "Lutando Pela Paz", desenvolvido pela Companhia Especializada de Apoio ao Turista (Ceatur) da Polícia Militar da Paraíba, através da Unidade de Polícia Solidária (UPS) do bairro Altiplano Cabo Branco, em João Pessoa. A iniciativa surgiu a quase dois anos, onde são atendidos mais de 60 alunos (crianças e adultos) de forma gratuita, na faixa etária de 4 a 40 anos, das comunidades São Domingos e Rabo do Galo, localizadas no bairro.

Os participantes recebem aulas de judô e luta olímpica, nas quintas e sextas-feiras, das 15 às 18h, na praça principal do bairro, com os instrutores Ismael Faustino Chaves - professor, soldado da PM e faixa preta de judô - auxiliado por Givaldo Bruno, Cleiton Maciel e Valessa Roseli. O judô é o mais procurado, com aproximadamente 50 crianças, com cerca de 10 adultos no grupo. A luta olímpica (judô sem quimono) envolve 25 crianças, com aproximadamente 5 adultos. O interessante é que o projeto envolve as famílias, já que a intenção é colocar a criança para praticar o esporte, mas em pouco tempo os pais se integram e treinam juntos.

São os casos de Edileide Ferreira da Silva, mãe de Francieli Xavier da Silva, de 7 anos, que está no projeto há cinco meses, onde fez a opção pelo judô. Ela falou que soube do projeto através do professor Ismael. Ao passar pelo local, ficou interessada em participar e aprovou a ideia. Segundo ela, jamais imaginava deixar sua casa, vestir um quimono e praticar um esporte. "Coisas que acontecem na vida que faz bem a saúde e proporciona um grande lazer. Dificilmente perde-

mos as aulas que são importantes para o desenvolvimento do esporte", frisou.

A mãe Maria da Penha de Lima, ao lado do filho, Miguel Ramos de Almeida, de 6 anos, disse que soube do projeto por uma prima, já que o garoto sempre gostou de praticar o judô. Ela frisou que ao observar os pais participarem das atividades resolveu fazer companhia ao filho, quando descobriu que valia a pena se envolver nas atividades com o restante do grupo. "Foi um casamento que deu certo e chegou em boa hora. Estava precisando perder alguns quilinhos", disse. Um dos destaques do grupo, João Kennedy, de 13 anos, obteve o título paraibano e vice da Copa Picuí de Judô. "Fiz a opção pelo esporte através do projeto que é bom demais. Quero ser um grande campeão na Paraíba", disse.

De acordo com o professor e responsável pelos treinamentos, Ismael Chaves, o esporte une gerações e traz momentos de alegria, integração, satisfação e paixão pelo que está fazendo. Segundo ele, pessoas que conhecem o projeto se integram de "corpo e alma" mostrando entusiasmo e alegria por estar junto de quem ama. "Quais os pais que não gostam de participar das atividades com os filhos, principalmente quando existe amor, paixão e cumplicidade? Observo no rosto de todos que os treinos significam momentos de prazer com aqueles que amamos e admiramos formando uma grande família", comentou.

Com relação as competições, o professor ressaltou que os atletas já disputaram desafios - judô e luta olímpica - em Campina Grande, Picuí e na Praia do Cabo Branco. Segundo ele, motivar a garotada e até os adultos nas competições. "Eles adoram quando sabem que vão competir, afinal, todos querem ganhar. Conquistar uma medalha significa muito para a criança", disse.



O projeto "Lutando pela Paz" está afastando as crianças das drogas e da violência, com a prática de várias modalidades esportivas

Projeto será expandido para todo o Estado



Garotos se tornam atletas, e já se destacam no esporte

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

As Unidades da Polícia Solidária (UPS) espalhadas pela Paraíba vem realizando vários projetos nos diversos municípios, nas áreas de cultura, lazer, educação e esporte, sempre de forma gratuita junto as comunidades. Para o comandante da Companhia Especializada de Apoio ao Turista (Ceatur) da Polícia Militar, Luiz Antonio de Almeida, cada UPS desenvolve atividades diferentes, onde o objetivo é envolver o policiamento comunitário com a população de forma educativa e esportiva.

Ele frisou que a UPS do Altiplano Cabo Branco é uma realidade que cresce a cada ano, com o esporte trazendo as crianças e adultos para objetivos iguais. "Maravilhoso você observar a família envolvida nas atividades que temos a disposição das comunidades que ficam no

bairro. A população está adaptada com a nossa realidade, onde o esporte envolve pessoas de várias faixas etárias", disse. De acordo com Luiz o projeto muda a rotina de todos que estão comprometidos, principalmente no aspecto de "abraçar a causa" entre os alunos e professores que se dedicam a passar o melhor para todos.

Levamos a sério a formação do cidadão com a prática do esporte", observou. Sobre a expectativa para 2018 o responsável pela UPS do Altiplano, espera que as unidades no Estado possam aumentar o número de pessoas com projetos importantes em prol das comunidades. "São ações deste porte que podemos mudar a realidade de muitas pessoas que descobrem um mundo melhor. A Polícia Militar fica feliz em colaborar com a formação de cidadãos e cidadãs na Paraíba", avaliou Luiz Antonio.

Atos terroristas já preocupam o Comitê Organizador da Copa

Rússia se mobiliza para evitar atentados antes e durante as disputas do Mundial que acontece em 2018

Foto: O Estadão

Lance

Grandes eventos esportivos de escala mundial, como a Copa do Mundo e as Olimpíadas, sempre tiveram como principal motivador a celebração das modalidades esportivas e a união dos países participantes. Infelizmente, o alcance mundial das competições tornou-se palco para terroristas cometerem atrocidades na frente das câmeras.

Neste ano, antes da Copa das Confederações ser realizada na Rússia, um atentado no metrô de São Petesburgo, uma das cidades-sede do Mundial, deixou 14 mortos e o alerta ligado. A Copa do Mundo se aproxima e o cenário geopolítico que envolve o país deixa o Comitê Organizador Local ainda mais atento a possíveis ataques violentos durante as partidas e até mesmo fora dos estádios. As tensões entre o governo de Vladimir Putin e os principais países ocidentais não podem ser comparados ao período da Guerra Fria, mas a presença de milhares de torcedores de nações consideradas "não-amigas" liga o alerta na Rússia.

No início da semana, tanto a Síria quanto os Estados Unidos foram eliminados nas suas respectivas Eliminatórias e não disputarão o Mundial em 2018. Considerados os países mais antagônicos atualmente para a Rússia, a ausência das duas seleções pode gerar um alívio para as forças policiais russas.

A Síria fez campanha surpreendente nas Eliminatórias asiáticas, e só foi derrubada pela Austrália na repescagem do continente. Enquanto os torcedores lamentavam o fim do sonho de disputar a primeira Copa do Mundo, os russos viam com certo alívio a derrota do país, já que seu apoio ao governo de Bashar Al Assad afeta de forma negativa sua relação com a União Europeia, outros países árabes e os Estados Unidos.

"A relação com os americanos, em especial, vem se desgastando com o governo Trump, e diplomatas dos dois países foram chamados de volta. Por outro lado, os americanos são quem mais compram ingressos na Copa, e a ausência da seleção norte-americana apresenta uma queda significativa de renda. Sentimento agridece para os russos" explica Matias Pinto, historiador da Universidade de São Paulo.

Apesar da Síria e EUA ficarem de fora da Copa, a Rússia se prepara para receber França e Alemanha, países europeus que sofreram ataques terroristas recentemente, além da Arábia Saudita, principal financiador do Estado Islâmico no Oriente Médio. A Copa do Mundo ainda irá contar com a presença do Irã, país de maioria xiita que vive sob a mira e ataques constantes dos rebeldes do Estado Islâmico.



Estádio localizado em São Petesburgo sediará jogos da Copa do Mundo que acontece no país a partir de junho do próximo ano. Os russos estão muito preocupados com novos atentados



Foto: AP

Atentado no metrô da cidade de São Petesburgo este ano matou 14 pessoas

Russos preocupados com segurança

Uma Copa do Mundo com países em situações políticas tão extremas e delicadas vira prato cheio para uma possível ação terrorista. Para combater qualquer tentativa violenta, os russos tem como exemplo de segurança a Eurocopa da França, em 2016, que mesmo após o triste atentado em novembro de 2015, conseguiu organizar um campeonato europeu sem maiores problemas de segurança, apreendendo suspeitos assim que entravam no país. Ainda assim, a Eurocopa não ficou livre de atos violentos, gerados por outra questão que assola o futebol na Europa: os hooligans.

A Eurocopa da França gerou alívio aos organizadores pela

ausência de ataques terroristas, mas as brigas entre torcedores e hooligans nas ruas francesas gerou muita dor de cabeça para o comitê organizador. Para a Copa do Mundo, a atenção com os hooligans será dobrada, já que o país é conhecido por ter os hooligans mais violentos do futebol mundial, atrás apenas da Inglaterra - que estará na Copa em 2018!

A maior preocupação da Rússia será manter a segurança dos torcedores comuns, principalmente os estrangeiros, diante da presença dos hooligans, que mesmo não entrando nos estádios entram em brigas ao redor dos mesmos.

Monitoramento contra o racismo

Para combater os casos de racismo nos estádios, a Federação Russa de Futebol (RFU) criou um sistema de monitoramento anti-racista no campeonato nacional. No entanto, as ações efetivas não geraram o resultado esperado, como explica o historiador Matias Pinto, da USP.

"Nem a Federação Russa nem a Fifa tomam medidas mais duras para combater o racismo. A punição se resume a multas financeiras, não tão caras assim, que ficam sob responsabilidade do clube. O torcedor que cometeu o ato racista não é identificado nem punido de forma individual, e essa impunidade faz com que os racistas continuem a gritar ofensas nos estádios.

O medo de estrangeiros serem alvos de ataques racistas e xenofobos preocupa a Rússia. Como Matias Pinto lembra, durante as Olimpíadas de Inverno de Sóchi (2014) e a Copa das Confederações deste ano, incidentes envolvendo racismo chamaram atenção da imprensa estrangeira, principalmente após denúncias de jogadores de Camarões alegando

maus-tratos por parte da staff dos estádios, além de desfiles nas ruas de Sóchi envolvendo blackface.

Racismo e xenofobia não são os únicos preconceitos que assolam os torcedores russos. Tal como acontece nos principais centros do futebol mundial, incluindo o Brasil, os torcedores também são extremamente homofóbicos. No entanto, as federações são mais brandas em relação aos cânticos e bandeiras homofóbicas, e pouco é feito para combater. Na primeira rodada do Campeonato Russo, o Dinamo de Moscou foi punido por manifestações racistas de sua torcida, mas seus torcedores também exibiam cartazes com mensagens homofóbicas. Nunca foram punidos por isso.

Durante a Copa das Confederações, gritos homofóbicos a cada tiro de meta se popularizam, principalmente com a presença da torcida mexicana. Na ocasião, as federações foram punidas com multas, e a Fifa realizou uma campanha de conscientização nos estádios. Para a Copa do Mundo, será necessário ir além.

País não acredita em novo boicote à competição da Fifa

O cenário de tensão entre nações lembra parcialmente o último grande evento esportivo realizado na Rússia: os Jogos Olímpicos de Verão de 1980, em Moscou. Naquela época, o mundo vivia dividido sob a angústia da Guerra Fria, que colocou a ex-União Soviética no centro das atenções ao lado dos americanos.

A tensão entre os países chegou ao seu ápice quando os atletas americanos boicotaram a Olimpíada, seguidos por mais de sessenta países. Os atletas das nações que aderiram ao boicote

não foram proibidos de disputar a competição, mas o fizeram sob a bandeira Olímpica. Questionado sobre a possibilidade de um novo boicote na Rússia, dessa vez na Copa do Mundo, Matias Pinto descarta qualquer possibilidade:

"Vivemos um contexto global muito diferente daquele de 1980. A sociedade globalizada não vê mais como interessante fazer esse tipo de manifestação, principalmente pelo aspecto financeiro. A Copa do Mundo é mais do que um torneio de futebol, envolve muito dinheiro, e

ninguém vai querer ficar de fora.

No entanto, Matias Pinto não descarta um boicote à próxima Copa do Mundo, no Qatar em 2022. Diferente da Rússia, o país do Oriente Médio não possui uma cultura de futebol fortificada, sua seleção teve campanha vergonhosa nas Eliminatórias, e seus clubes vivem apenas do dinheiro dos sheiks milionários. O fator negócio do futebol só aumenta com a inclusão da Qatar Airways como patrocinadora do Mundial.

Além da questão financeira, pesa também as denúncias de

violação dos direitos humanos nas construções dos estádios para a Copa. Até o último mês, mais de 1200 trabalhadores morreram durante as obras, e a estimativa é que esse número aumente até o início da competição. A pressão dos países participantes também pode ser um motivador para um boicote, já que o calendário desse Mundial será diferente: em vez de junho/julho, a Copa será realizada em dezembro/janeiro para evitar o forte calor, mas colidindo com a temporada europeia.

Santa Cruz pode voltar, após 10 anos, a disputar a Série C

Clube pernambucano agoniza na Série B do Campeonato Brasileiro e tem campanha pior que a da última queda

Foto: Caio Marcelo/Criciúma

Srgool

A maioria dos clubes gosta de lembrar e até comemorar novamente datas de títulos. O Santa Cruz, no entanto, parece que deseja fazer diferente. Diante da atual situação na Série B do Campeonato Brasileiro, o Santinha não só irá relembrar o rebaixamento de 2007 como tem grandes chances de voltar a cair dez anos depois para a Série C. O clube pernambucano vem namorando outra vez a zona de rebaixamento. A campanha atual, por sinal, é inferior a apresentada na temporada da última queda tricolor.

O tropeço pela 30ª rodada deixou o Santa Cruz com 30 pontos, cinco a menos do que o primeiro rival fora da zona do descenso. São apenas sete triunfos (cinco em casa e dois fora), nove empates (cinco como mandante e quatro como visitante) e 14 derrotas (cinco diante da torcida e nove fora), além de 30 gols a favor e 39 tomados. Aproveitamento de 33,3%. O Santinha já acumula sete rodadas na degola, sendo quatro seguidas.

Há dez anos, nos primeiros 30 jogos da Série B, o Santa Cruz ocupava o 14º lugar com 34 pontos, quatro a mais do que agora. O Santinha, porém, entraria na zona do descenso na 34ª rodada e seria rebaixado no 18º lugar com 42 pontos e aproveitamento de 36%. Como se tudo isso não bastasse, o Santa Cruz ainda tem outro problema. O Tricolor está sozinho, fato que não se viu em anos anteriores.

O Santa Cruz, ainda de acordo com dados, ostenta sua pior média de público desde quando entrou na Série D do Brasileiro. Nos três anos que disputou a última divisão, o Santinha superou os 30 mil pagantes. Em 2011, ano do acesso, o recorde chegou a inacreditáveis 36.916 torcedores. É verdade que a média caiu na Série C, mas ainda assim as arquibancadas do Arruda ficavam cheias.



TEMPORADAS	DIVISÕES	PAGANTES
2009	Série D	36.249
2010	Série D	30.243
2011	Série D	36.916
2012	Série C	24.155
2013	Série C	26.578
2014	Série B	13.373
2015	Série B	13.190
2016	Série A	8.080
2017	Série B	4.915

O Santa Cruz segue muito mal no Campeonato Brasileiro da Série B. Caiu da Série A no ano passado e agora está caminhando a passos largos para retornar as disputas da Série C em 2018

casas do Arruda ficavam cheias.

O acesso, em 2013, foi obtido com 26.578 apaixonados. Na Série B nova queda e, desta vez, pela metade. Tanto é verdade que o acesso à Série A foi alcançado com apenas 13.190 espectadores. Nas últimas duas temporadas, contudo, o cimento do Arruda ficou frio, gelado, mesmo estando no escaldante solo pernambucano. Em plena Série A, os tricolores sumiram. O rebaixamento foi visto por 8.080 testemunhas. O atual momento na Série B é ainda mais desesperador, míseros 4.915 fãs.

Sem vencer há seis jogos (três empates e três derrotas), o Santa Cruz voltará a campo já no próximo sábado, às 17h15, para encarar o Brasil no Estádio Bento de Freitas, em Pelotas, pela 31ª rodada. Dono da terceira pior campanha do 2º turno - sete pontos em 11 jogos -, o Tricolor ainda tem o quarto pior desempenho como visitante - dez pontos em 15 partidas.



Guarani também luta contra o rebaixamento

Foto: Divulgação

Srgool

Poucos clubes viveram altos e baixos com tanta intensidade como o Guarani nesta Série B de Campeonato Brasileiro. O clube paulista voltou à divisão com o vice-campeonato da Série C e chegou até mesmo a liderar a edição 2017, mas de uma hora para a outra o Bugre sofreu pane e despencou. A atual campanha é inferior a do seu último descenso, segundo levantamento do Sr. Gool.

Os dois últimos jogos, aliás, resumem bem o atual momento do clube que começou a Série B com Vadão, passou por Marcelo Cabo e, agora, está com Lisca. O Bugre, antes de empatar com o lanterna, perdeu do vice-lanterna Náutico, em Caruaru, por 2 a 0. Já são nove tropeços seguidos (cinco derrotas e quatro empates). O último triunfo foi em 19 de agosto pela 21ª rodada contra o Santa Cruz (2 a 0). Não está computado o resultado do jogo contra



O Guarani teve um bom início na Série B e até chegou a liderar, mas caiu de produção

o Juventude, na última sexta-feira. Após 30 jogos, o Guarani acumula apenas nove vitórias (sete em casa e duas fora), oito empates (cinco como mandante e três como visitante) e 13 derrotas (três diante da torcida e dez fora), além de 29 gols a favor e 28 tomados. Aproveitamento de 38,9%. O Bugre esteve

15 rodadas no G4, sendo quatro na liderança. A decadência começou na 14ª rodada, justamente quando os paulistas ainda lideravam a divisão. Mas depois vieram sete duelos sem vitória, sendo quatro derrotas seguidas. Agora o fantasma do rebaixamento vive rondando o Brinco de Ouro.

Futebol real

Eduardo Araújo
eduardomarceloaraujo@hotmail.com

Todos com comando

Ainda faltam cerca de três meses para o começo do Paraibano 2018, mas a competição parece ter iniciado, pelo menos fora das quatro linhas. As dez equipes participantes já estão trabalhando nos bastidores com a contratação da comissão técnica e atletas que defenderão suas hostes na temporada vindoura.

Do sertão ao litoral foram anunciados poucos atletas, pela necessidade de segurança jurídica, aguardando a assinatura dos contratos e publicação no BID. Porém, quanto à comissão técnica os nomes parecem estar definidos.

Em Cajazeiras e Sousa uma troca de comando, o Atlético contratou Índio Ferreira que encerrou a temporada no dinossauro,

enquanto Aldeone Abrantes trouxe Cleibson Ferreira, o qual comandou o clube cajazeirense em 2017. Em Patos, o Nacional é o único clube a não anunciar treinador até o fechamento da coluna. Entretanto, Marcos Nascimento, técnico campeão da segunda divisão com o clube, deve ser o mantido no cargo.

A experiência dos três treinadores sertanejos no futebol paraibano e a força de suas torcidas com certeza darão muito trabalho aos clubes visitantes, transformando o calor das cidades e os estádios em verdadeiros caldeirões.

Em Campina Grande serão repetidos os três representantes de 2017. O Campinense anunciou Celso Teixeira, treinador do Treze em 2017, enquanto o Galo contratou Oliveira

Canindé, técnico campeão do Nordeste em 2013 pela Raposa. No Serrano, Suélio Lacerda comandará a equipe.

Depois de muitos anos fora da elite estadual, a cidade de Guarabira voltará a ter um representante. Trata-se da Desportiva que deslocou Gerson Jr para a gerência e trouxe Wassil Mendes, treinador neófito em terras tabajaras.

No litoral, Auto e CSP mantiveram as comissões técnicas de outras temporadas. No Clube do Povo, após o anúncio de parceria com o São Paulo Crystal, a comissão técnica e diversos atletas comporão a base do Auto em 2018 comandados por Severino Maia. Já no CSP, Leo Oliveira será auxiliado por Tazinho, e Josivaldo retornará a ser exclusivamente presidente.

Por fim, o Botafogo surpreendeu ao anunciar Leston Júnior como treinador. Com passagens por Moto Club, Tupi, Madureira, entre outros clubes, o jovem técnico de 38 anos terá sua primeira passagem na Paraíba, iniciando a reformulação pretendida pela diretoria para a próxima temporada, desde o executivo até os atletas que formarão a equipe.

Como se vê, muitas mudanças ocorreram entre as temporadas, com a inversão de treinadores e surpresas no anúncio de nomes que nunca trabalharam em nosso Estado. Por enquanto, o Paraibano 2018 é uma verdadeira incógnita, desde o Calendário até a indicação de favoritos ao título e à classificação para as vagas nas competições nacionais.

São Paulo e Flamengo fazem clássico de realidades opostas

Tricolor paulista joga em casa pressionado pelo fantasma do rebaixamento e o Rubro-Negro mira a Libertadores

Foto: Gilvan de Souza/Flamengo

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

São Paulo e Flamengo fazem hoje, às 17 horas, no Pacaembu, um jogo de realidades completamente diferente. O Tricolor tem apenas 34 pontos, e corre sério risco de terminar a rodada na zona de rebaixamento. Já o Flamengo tem 46 pontos, e ocupa a sexta posição, lutando para chegar ao G4 e conseguir a classificação para a fase principal da Libertadores.

A última partida entre São Paulo e Flamengo não traz boas recordações para o torcedor da equipe paulista. O jogo foi no primeiro turno da competição e o Flamengo acabou vencendo por 2 a 0, na Ilha do Urubu, no Rio de Janeiro. Na época, o Tricolor completou 6 jogos sem vitória, e acabou entrando na zona de rebaixamento, pela primeira vez. A derrota custou a demissão do técnico Rogério Ceni, e de lá para cá, o clube passou 14 rodadas no Z4.

Atualmente, sobre o comando do técnico Dorival Júnior, o São Paulo está outra vez pressionado, e uma nova derrota para o Flamengo, pode levar o clube para a zona de rebaixamento. O técnico estava praticamente garantido no cargo para o próximo ano, mas a derrota no último jogo, para o Fluminense, por 3 a 1, no Maracanã, mudou o quadro. A atuação do time ficou muito a desejar, e o próprio treinador criticou a atuação



JOGOS DE HOJE

17h

Cruzeiro x Atlético-MG
Atlético-PR x Sport
Bahia x Vitória
Santos x Atlético-GO
São Paulo x Flamengo
Grêmio x Palmeiras

19h

Chapecoense x Fluminense
Ponte Preta x Avaí

■ Amanhã

20h

Botafogo x Corinthians

No primeiro turno, em jogo disputado na Ilha do Urubu, o Flamengo venceu o São Paulo por 2 a 0 e hoje as equipes voltam a se enfrentar no Morumbi em situações bem distintas

de alguns jogadores. Houve discussão entre atletas nos vestiários, e o clima continua muito tenso no clube. Dorival Júnior começa a balançar no comando, e tem 9 rodadas para provar que merece continuar no cargo.

Pelo lado do Flamengo, após duas vitórias, 1 a 0 sobre a Chapecoense, e 4 a 1 sobre o Bahia, o ambiente que também era de muita pressão, passou a ser tranquilo. O técnico Reinaldo Ruedas acha que aos poucos,

o time vai melhorando, e se aproximando do que ele espera. O clube agora é sexto colocado, e está a apenas 1 ponto do quinto, que é o Cruzeiro, e a 4 do bolo que está atrás do líder Corinthians, Palmeiras, Santos e Grêmio,

todos com 50 pontos.

O grande objetivo traçado pela comissão técnica do Flamengo é vencer o maior número de jogos possíveis, tanto dentro, como fora de casa, para terminar a competição entre os quatro clubes

que vão se classificar para a fase principal da Libertadores de 2018. Para tanto, o Flamengo tenta uma vitória hoje sobre o São Paulo, e torce para que o Cruzeiro tropece contra o Atlético-MG, para terminar a rodada na quinta colocação.

Pedra no sapato

Chapecoense e Fluminense voltam a jogar e time catarinense sempre atrapalha o Tricolor

Terra

Uma pedra no sapato. Assim pode ser considerada a Chapecoense na vida do Fluminense. Isso porque, historicamente o representante catarinense costuma criar sérios problemas ao Tricolor, que jamais sentiu o gostinho de bater o rival pelo Campeonato Brasileiro. As duas equipes se enfrentam neste domingo, às 19h (de Brasília), na Arena Condá, em Chapecó (SC), pela trigésima rodada.

Os primeiros confrontos aconteceram em 2014, ano em que a Chapecoense disputou pela primeira vez o Brasileirão de pontos corridos. Um triunfo por 1 a 0 no Sul já mostrou que os catarinenses não estavam para brincadeira. Mas a humilhação para os cariocas aconteceu no segundo turno, quando uma goleada por 4 a 1 no Maracanã tirou o caminho do Tricolor dos trilhos na luta por uma vaga na próxima Copa Libertadores.

No ano de 2015 novos dois encontros. A Cha-



No primeiro turno, em jogo bastante disputado, Fluminense e Chapecoense empataram em 3 a 3 no Estádio Giulite Coutinho, no Rio

peçoense voltou a vencer duas vezes, sendo por 2 a 1 em casa e por 3 a 2 no Rio de Janeiro. No ano passado, o Tricolor conquistou o primeiro pontinho arrancando um empate sem gols em Santa Catarina. Porém, no segundo turno, os catarinenses ganharam por 2 a 1.

No primeiro turno do Campeonato Brasileiro deste ano as duas equipes se enfrentaram no Estádio Giulite Coutinho, em Mesquita (RJ), e empataram por 3 a 3 em um jogo eletrizante. Naquela ocasião, o Tricolor teve seus gols anotados por Richarlison,

Pedro e Marcos Júnior. Já Arthur (2) e Rossi garantiram a igualdade.

"Temos vários confrontos na história em que o Fluminense tropeçou contra esse adversário e por isso mesmo é preciso muito cuidado. Logicamente que as partidas do passa-

do em nada tem a ver com o que vai acontecer quando a bola rolar neste domingo. Mas é bom que o nosso sinal de alerta esteja bem ligado, pois jogar em Chapecó nunca foi tarefa das mais tranquilas", disse Abel Braga, comandante do Fluminense.

Cruzeiro e Atlético-MG jogam no Mineirão

Wellington Sérgio
wsrgionobre@yahoo.com.br

Um clássico mineiro que promete muito acirramento, rivalidade e casa cheia para Cruzeiro e Atlético, que se encaram hoje, às 17h, no Estádio Mineirão, pela 30ª rodada do Brasileirão. A Raposa perdeu para o Coritiba (1 a 0), enquanto o rival foi derrotado pela Chapecoense (3 a 2), na rodada anterior. O Azulão é quinto colocado, com 47 pontos, contra 38 do Atlético, que está na 9ª posição. O treinador Menezes não ficou nada satisfeito com o comportamento do grupo, onde cedeu muito espaço para o adversário jogar.

Segundo ele, não é admissível o Cruzeiro levar um gol e perder várias chances. "Tem alguma coisa errada no posicionamento da equipe, onde estamos errando nas finalizações. Vamos arrumar a casa para vencer o clássico importante para as duas torcidas", comentou a TV Globo. O rival não quer saber de nada e buscará a vitória a todo custo. A promessa é do treinador Osvaldo de Oliveira que exigirá uma melhor postura do Atlético para vencer o grande e eterno rival.



Historiador Pedro Calmon: "para se ganhar um título de nobreza em Portugal eram necessários 500 anos de tradição, mas, no Brasil, bastavam 500 contos"

Corrupção no Brasil é histórica e herança vem desde o Império

Historiador sustenta que "a política do jeitinho" teve início com a carta de Caminha ao rei D. Manuel, em 1500

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

O escritor e historiador Laurentino Gomes, que circula por estados brasileiros fazendo palestras sobre a origem da corrupção no país, sustenta que "a política do jeitinho" teria iniciado aqui com a carta de Pero Vaz de Caminha ao rei D. Manuel, de Portugal, no final de 1500. Segundo ele, o escrivão da frota de Pedro Álvares Cabral, ao terminar seu

relato sobre as coisas boas da nova terra descoberta, pediu ao monarca lusitano - e foi atendido - um emprego para seu sobrinho. Autor dos livros "1808", "1822" e "1889", Gomes acrescenta: "com a chegada da Corte Portuguesa ao Rio, em 7 de março de 1808, a coisa se consolidou, quando o traficante de escravos Elias Antonio Lopes, presenteou D. João com a Quinta da Boa Vista".

De acordo com o historiador, "esta doação à família real garantiu ao traficante de escravos o

status de amigo do rei". Assim, ele conseguiu se infiltrar nos altos escalões da corte e ganhou fortunas rapidamente, além de títulos de nobreza. Gomes, que em seus livros e conferências conta as negociações escusas realizadas na Quinta da Boa Vista, adianta que "a corrupção no Brasil é registrada desde a chegada das primeiras caravelas, depois potencializadas quando a então colônia portuguesa virou sede do Império". Os exemplos: em 700 anos de Monarquia Portugal só havia nomea-

do 16 marqueses, 26 condes, oito viscondes e nove barões. No Brasil, a nomeação de novos nobres acelerou, a ponto de escandalizar a população do Rio de Janeiro.

Esta situação gerou um comentário sarcástico do Historiador Pedro Calmon: "para se ganhar um título de nobreza em Portugal eram necessários 500 anos de tradição, mas, no Brasil, bastavam 500 contos". Tal comparação teria sido feita por dois sonegadores de impostos da época: Joaquim José de Azevedo,

o Visconde do Rio Seco e Francisco Bento Maria Targini, Visconde de São Lourenço. Laurentino os considera "dois dos principais representantes da corrupção no Brasil, na primeira metade do século XIX". Existiram críticos radicais deste procedimento, como o jornalista Borges da Fonseca, que tratava D. Pedro I de "Caríssimo". Não no sentido de "Prezado", mas se manifestando, ironicamente, sobre as gordas verbas que a Casa Imperial gastava dos cofres públicos.

Império de D. Pedro I tinha tráfico de influência da marquesa de Santos

O historiador Marco Morel, autor do livro "Corrupção Mostra sua Cara", "diz que Fonseca foi preso várias vezes por

conta de suas denúncias, e os denunciados continuaram beneficiários do poder. Domitila de Castro, a Marquesa de Santos, participou ativamente do tráfico de influência no primeiro império, por ser amante de D. Pedro I. E quem quisesse algum favor do monarca - nem que fosse prejudicar um inimigo -, bastaria recorrer a ela e tudo se ajeitava. Morel também relata que D. Pe-

dro II, que assumiu o poder aos 15 anos, possuía grandes verbas no "bolsinho do imperador". Era uma caixinha pessoal feita com dinheiro do povo, do qual ele não precisava prestar contas. O cartunista Ângelo Agostini, mostra, em seus desenhos contemporâneos, ratazanas devorando o Tesouro Nacional.

Morel sustenta a afirmação "de que há provas de atividades corruptas desde o primeiro governo de Tomé de Souza, que ao chegar a Bahia, em 1549, recebeu autorização de D. João III, para fazer dádivas a quaisquer pessoas, desde que fosse consolidada a conquista das terras brasileiras". Trocando em miúdos: favores, dinheiro público, honrarias, títulos de nobreza e similares poderiam ser concedidos em nome da soberania de Portugal, sobre o território do Brasil. Havia falta de mulheres aqui. A metrópole mandou 41 órfãs para serem casadas no Governo de Souza. Ele as reservou para os que possuíam algibeiras gordas. Colonos da época perma-

neceram solteirões ou se amasiam com índias e negras. Muitos oficializaram, anos depois, seus casamentos.

A corrupção, ao que parece, ocorria até entre os inocentes índios. Caciques tribais autorizavam indígenas a trabalhar, por conta de ninharias: espelhos, facas, machados e cordas, em troca de um trabalho desgastante e perigoso. Se o morubixaba aquinhoasse um pirata francês ou colonizador luso com uma índia virgem, a sua cota de quinquilharias era maior. Durante o ciclo do ouro, garimpeiros e donos de garimpo inventaram o "santo do pau oco", para contrabandear ouro e pedras preciosas. E por que a escolha do santo? Simples: o governo de Portugal, super católico, não cobrava imposto sobre o comércio de imagens sacras. O santo de "barriga vazia" era um artifício inteligente, para enganar o fisco português e diminuir, em grande parte, o pagamento do "quinto", o imposto cobrado sobre o ouro produzido no Brasil.



Piadas

Presente para o pai português

Morando a algum tempo nos EUA, o filho do português manda um presente ao pai em Portugal.
 Ao receber o pacote, Joaquim, o pai, abre o mesmo com entusiasmo dizendo:
 - Que maravilha, um presentinho do Manoel, meu filhinho, que eu não o vejo há anos!
 Abrindo a caixa constata que é um espelho e exclama:
 - Maria, Maria!! O nosso garoto nos enviou uma moldura com o retrato dele; e comenta: mas como ele está acabado, velho e cheio de rugas - vendo sua imagem refletida no espelho.
 Maria, a esposa chega para ver o "retrato" e olhando por sobre o ombro do Joaquim exclama:
 - Também oh Joaquim, olha o bagulho de namorada que ele arranjou...

Loira e a azeitona

Depois de algumas horas vendo a loira tentando fincar o palito de dentes em uma azeitona, fazendo a dita cuja deslizar de um lado para o outro do prato, o garçom resolve ajudar.
 - A senhora permite que eu tente pegar esta azeitona?
 - Pode tentar... - diz a loira, exausta - Você não vai conseguir!
 Então o garçom pega outro palito e, pimba, finca na primeira tentativa.
 - Ah, não valeu! - resmunga ela - A azeitona já estava cansada!

O depoimento

O gaúcho se envolveu num acidente de trânsito e teve que prestar depoimento à polícia. O delegado o chama para explicar exatamente como foi o acidente. O senhor pode começar a contar diz o delegado. Bem doutor, eu como todo fim de semana preparei meu cavalo, e nisso ele é interrompido por um dos policiais que prestou socorro no acidente, meu senhor poupe os detalhes vá direto ao ponto principal, e o delegado retruca o agente, deixe-o ele falar quero ouvir detalhe por detalhe, pode continuar. Bom como eu ia dizendo, eu como todo fim de semana preparei meu cavalo para ir a um rodeio numa cidade vizinha, coloquei meu cavalo numa carreta atrás da minha caminhonete e me fui. Quando eu entrei na auto estrada andei mais ou menos três quilômetros, um maluco bateu em mim, a batida foi violenta, logo pensei no meu cavalo, eu estirado de um lado da pista e meu cavalo do outro, nisso veio uma viatura a qual estava o agente que falou a pouco, que desceu do carro foi até o meu cavalo e deu dois tiros nele que o matou. Ai, ele atravessou a pista e foi até mim e falou: Olha amigo o seu cavalo estava nas últimas aí eu tive que sacrificá-lo, e me perguntou, e o senhor como está? Eu respondi, tô ótimo, nunca me senti melhor...
 O gaúcho foi liberado na hora.

JOGO DOS 9 ERROS



1 - rótulo, 2 - bigode, 3 - remendo da bandeira, 4 - nível do mar, 5 - coco, 6 - pedra, 7 - nuvem, 8 - pexe, 9 - assinatura.

CAÇA-PALAVRA

www.coquetel.com.br Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Biólogo... Onde trabalhar?

O BIÓLOGO é um profissional que CURSOU faculdade de CIÊNCIAS Biológicas e, ao FINAL, se especializa em determinada ÁREA, como: ZOOLOGIA, Genética, Biologia MARINHA, Ecologia, MEIO Ambiente, ZOOTECNIA etc. Dessa forma, os biólogos podem atuar nos mais DIVERSOS segmentos. São eles:

- GESTÃO ambiental
- Ecotoxicologia
- Ecoturismo (turismo ecológico)
- ESTUDOS e pesquisa relacionados ao meio AMBIENTE
- Paisagismo e jardinagem
- CONTROLE e licenciamento ambiental
- Recuperação e reflorestamento de ambientes degradados
- Bioinformática
- Engenharia GENÉTICA
- GENÔMICA
- Tecnologia ambiental
- Melhoramento genético ambiental e ANIMAL
- Reprodução HUMANA assistida
- Biologia FORENSE
- BANCO de sangue
- Citopatologia
- Vigilância SANITÁRIA



Os melhores passatempos todos os meses nas bancas. Aproveite!

Cripto, CAÇA, Sudoku, cruzador

Solução

Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Alvo de perseguição religiosa medieval	(?) o esparadrão da pele: ação hospitalar em que se usa o éter	As piscinas sem borda aparente	Doença causada por nutrição inadequada, tem por sintomas fraqueza, cansaço e falta de memória
Ganhou o primeiro ouro olímpico do boxe brasileiro (Rio 2016)	A vida, para o suicida	A típica calda de pudins	Níquel (símbolo)
Muito curtos (os cabelos)		Rede de TV criticada por Trump (sigla)	
Erros de (?) comprometem a redação			
O café, por sua ação no cérebro	Régis Rösing, jornalista esportivo	Reage positivamente a uma piada	Norte (abrev.) Está bem! (pop.)
Competição comum em quermesses	Fora dos padrões tradicionais	Imitam a voz do gato	
Condição da venda de antidepressivos		Resultados de tragédias humanas	Letra que precede o apóstrofo
Congrega os editores de revistas (sigla)	Oswaldo Orico, escritor paraense	Baixo, em francês Intransitivo (abrev.)	Página (abrev.) Capturar; prender
Opinião de usuários postada em sites	(?) em domicílio: serviço de pizzarias		502, em romanos Sem cauda (o porco)
Precede o nome de muitas pousadas	Passa por filtro "interno", em PIB	Empresa automobilística japonesa	Johnny (?), cantor Jogo com 108 cartas
Tipo de bolo básico da confeitaria	Inflexão da voz Fase do sono (sigla)	(?) Lisboa, atriz Vazio por dentro	Átomo em desequilíbrio elétrico
(?) -3, gordura benéfica ao coração		Parte amarela da flor do girassol	Cape (?), destino turístico dos EUA

BANCO 3/all - bas - crn - cod - /aner 5/rabic - subaru. 20

AMPLIE SEUS CONHECIMENTOS!
 Nas bancas e livrarias.

300 PASSATEMPOS EM INGLÊS
 200 PALAVRAS CRUZADAS
 150 CRIPTO GRAMAS
 150 CAÇA PALAVRAS

COQUETEL

Solução

Horóscopo

Áries

O momento é ótimo para firmar sociedades, parcerias comerciais e concretizar um namoro. Mercúrio começa a caminhar através de Escorpião, se une a Júpiter e movimentação positivamente negociações que envolvam empréstimos, sociedade e parcerias financeiras.

Câncer

O período, que dura três semanas, pode ser marcado pela compra ou venda de um imóvel de família. Mercúrio entra em Escorpião, se une a Júpiter no mesmo signo indicando dias de movimento intenso na vida social e aproximação dos amigos. Um romance pode começar a ser desenhado pelo Universo nas próximas semanas.

Libra

Alguns situações inusitadas podem levar à concretização de um projeto que trará algumas mudanças importantes em sua vida. Mercúrio entra em Escorpião, se une a Júpiter no mesmo signo movimentando positivamente sua vida material e financeira. O período, que dura algumas semanas, pode indicar o aumento súbito de seus rendimentos.

Capricórnio

O momento pode envolver algo novo na carreira, que traz maior possibilidade de mudanças e criação de novas estruturas. Mercúrio entra em Escorpião e se une a Júpiter no mesmo signo movimentando positivamente contatos, especialmente com grandes empresas, clubes e instituições, que podem resultar em um novo e promissor contrato de trabalho.

Touro

Um novo projeto, inovador e promissor, pode estar a caminho de ser concretizado. Mercúrio entra em Escorpião, se une a Júpiter e movimentação intensa e positivamente seus relacionamentos, pessoais e profissionais. Uma nova parceria comercial pode ser realizada nas próximas semanas, trazendo a você maior visibilidade e realização.

Leão

Mercúrio entra em Escorpião, se une a Júpiter e movimentação, por algumas semanas, sua vida doméstica e os relacionamentos em família. O momento é ótimo para promover encontros e boas conversas com amigos e parentes mais próximos em sua casa.

Escorpião

Você vai priorizar a intimidade com pessoas próximas a qualquer atividade sem sentido. Mercúrio entra em seu signo, se une a Júpiter, melhora a comunicação e tudo o que está relacionado a ela. Se estiver envolvido com jornalismo, vendas, comércio ou moda, pode esperar pela chegada de boas notícias. O momento é ótimo para os estudos.

Aquário

Uma viagem internacional pode ser realizada e marcar uma nova fase. Mercúrio entra em Escorpião e se une a Júpiter no mesmo signo marcando o início de um período de colheita, depois de anos de esforço e dedicação. O momento envolve sucesso e reconhecimento, além da melhora da comunicação.

Gêmeos

O momento é bom para projetos criativos e também para sair e divertir-se com amigos e filhos. Mercúrio entra em Escorpião, se une a Júpiter e movimentação sua rotina, especialmente a de trabalho. O momento é ótimo para a apresentação de novos projetos.

Virgem

O momento é ótimo para novos investimentos. O dinheiro chega com mais facilidade nas próximas semanas. Mercúrio entra em Escorpião, se une a Júpiter no mesmo signo e melhora significativamente a comunicação e tudo o que envolve. O momento pode estar relacionado com a negociação de um novo e promissor contrato de trabalho.

Sagitário

O período pode ser marcado pela concretização de um projeto com uma grande empresa, que pode levar a um novo contrato de trabalho. Mercúrio entra em Escorpião, se une a Júpiter indicando um período de interiorização e necessidade de maior contato com as emoções. O período é ótimo para o planejamento de um novo projeto.

Peixes

O período, que dura aproximadamente três semanas, pode envolver também a possibilidade de uma nova sociedade ou parceria financeira ou empréstimo. Mercúrio entra em Escorpião e se une a Júpiter no mesmo signo marcando um período de maior envolvimento com projetos de médio prazo. As viagens internacionais são altamente beneficiadas.

No Dia da Inovação, entidades defendem mais investimentos

Brasil, a nona economia do mundo, ocupa a 69ª posição no índice global, atrás de nações de dimensões menores

Jonas Valente
Repórter da Agência Brasil

No Dia Nacional da Inovação, lembrado nessa quinta-feira (19), entidades de pesquisa e indústria e o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) defendem mais investimentos no setor. A Inovação, lembrado, entidades de pesquisa e indústria e o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) defendem mais investimentos no setor. A Inovação, lembrado, entidades de pesquisa e indústria e o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) defendem mais investimentos no setor. A Inovação, lembrado, entidades de pesquisa e indústria e o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) defendem mais investimentos no setor.

O Brasil, que é a nona economia do mundo, ocupa atualmente a 69ª posição no Índice Global da Inovação, atrás de nações de dimensões menores, como Bahrein, Ilhas Maurício, Panamá, Sérvia, Lituânia e Armênia. A colocação do país permaneceu estável em relação a 2016, e subiu uma posição se comparada com 2015. A situação atual representa uma piora frente a anos anteriores. Em 2011, o Brasil chegou a ocupar o 47º lugar.

A partir do sequenciamento do genoma do vírus zika encontrado no pernilongo Culex, pesquisadores da Fiocruz descobriram que o vírus consegue alcançar a glândula salivar do mosquito, o que indicaria que o pernilongo.

Investimentos em pesquisa e desenvolvimento são necessários para que o Brasil seja competitivo na economia global, defendem especialistas. Sumaia Villela/Agência Brasil.

O levantamento existe desde 2007 e é produzido pela Universidade de Cornell, dos Estados Unidos, com apoio da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI). São medidos indicadores como registro de patentes, bens e serviços criativos, investimento em educação, criação e difusão de conhecimento, força de trabalho e adoção de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Entre os aspectos considerados para compor o índice do Brasil, os mais mal avaliados são o ambiente político e de negócios, a educação universitária, a infraestrutura geral (como rede elétrica e formação de capital bruto) e o impacto do conhecimento. Já as áreas com melhor situação são o tamanho do mercado, a sofisticação dos negócios e a absorção de conhecimento (incluindo pagamentos relativos a propriedade intelectual).

TICs

Parte importante da inovação atualmente está relacionada às Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), base da economia digital. No relatório mundial sobre o tema, lançado pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD, na sigla em inglês), o Brasil aparece em 7º na categoria de serviços de TICs, em uma lista das dez maiores economias. Os mais bem colocados são Estados

Unidos, União Europeia, China, Japão e Índia. A soma brasileira representa 2% do volume de recursos adicionado pelas nações pesquisadas, que chegou em 2015 a US\$ 2,657 trilhões.

No ranking de fabricantes de computador, constante no mesmo relatório, o Brasil cai para a última colocação (10ª). Os principais produtores são China, Estados Unidos, União Europeia, Coreia e Japão. Quando considerada a força de trabalho no setor de informação e comunicação, o país sobe para o 5º lugar. O país não aparece entre os 10 primeiros nas categorias de exportações de serviços de telecomunicações e de com-

putadores e na lista de uso de robôs em fábricas.

Prioridades

Para o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu de Castro Moreira, não há cultura de inovação tanto em empresas quanto no Estado. Esse quadro ocorre por uma dificuldade das companhias de arriscar em investimentos em pesquisa, pela debilidade das políticas públicas de incentivo, pelo ambiente regulatório muito burocrático e pelo descompasso entre a

ciência produzida na universidade e o desenvolvimento no setor privado.

“A gente compra muito de fora produtos com tecnologia agregada, enquanto nossa lógica comercial é focada muito na venda e exportação de produtos de baixa tecnologia. A gente não vai dominar todos os ramos, mas temos de apostar em grandes desafios a partir da escolha de prioridades. O país tem gigantesco potencial de recursos naturais e isso pode ser um grande programa mobilizador para a ciência brasilei-

ra”, defende Castro.

Investimentos

A diretora de Inovação da Confederação Nacional da Indústria, Gianna Sagazio, concorda que para qualificar o setor, são necessários mais investimentos em pesquisa e desenvolvimento. Segundo a diretora, historicamente o índice desse tipo de aporte no Brasil tem sido de cerca de 1,2% do Produto Interno Bruto, enquanto esse percentual é de 4,4% em Israel, 3,2% na Suécia, 2,8% nos Estados Unidos e na Alemanha, 2,2% na França e 2% na China, por exemplo.

A ampliação de recursos voltados ao setor, acrescenta

a representante da CNI, precisaria de mais estímulos, como melhor qualificação da força de trabalho pelas universidades, maior atuação de centros de pesquisa, qualificação do marco regulatório e a oferta de mais recursos.

“As empresas não inovam sozinhas, mas dentro de um ecossistema. A gente está na contramão do resto do mundo. Enquanto países desenvolvidos estão colocando mais recursos, a gente em uma situação inversa. Neste ano, tivemos corte de 44% no orçamento do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), tivemos uma grande reserva e contingenciamento no Fundo Nacional para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT). Isso afeta em muito a inovação empresarial”, pontua Gianna.

Investimentos

O secretário de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do MCTIC, Álvaro Prata, reconhece que o momento é de “grandes dificuldades”, mas relata que o ministério vem se esforçando para recuperar o orçamento da área. “Nós gostaríamos que os recursos para a área estivessem sendo menos afetados. Mas estamos em uma perspectiva de recuperar um orçamento mínimo que permita alimentar o sistema de ciência e tecnologia”, afirma.

Entre as ações do MCTIC está a discussão no governo e com o Congresso de um modelo jurídico que impeça contingenciamentos no Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

No curto prazo, acrescenta o secretário, estão sendo preparadas ações como a regulamentação do Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação (Lei 13.243/2016), a melhoria da chamada Lei do Bem (Lei 11.196/2005) – que cria incentivos a empresas com pesquisas em inovação – e o estímulo ao empreendedorismo tecnológico.

No médio e longo prazos, um dos desafios é ampliar o investimento do setor privado. “A característica dos países referência para nós é que a maior parte dos investimentos vem do setor privado. O estímulo à pesquisa básica tem que ser apoiado pelo setor público. Mas queremos que o setor privado participe mais”, destaca.

Neste ano, tivemos corte de 44% no orçamento do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), tivemos uma grande reserva e contingenciamento no Fundo Nacional para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT)





PITADA

Qual o impacto do horário de verão no setor gastronômico? Nos estados que adotaram existe impacto financeiro? Em qual proporção? Estas eram as perguntas que ficaram na minha cabeça ao descobrir que o horário de verão chegava mais uma vez no último domingo quando de minha ida ao Mondial de La Biere no Rio de Janeiro.

Foi feita uma pesquisa por um sindicato com 2 mil associados para saber o impacto do horário de verão na movimentação em bares e restaurantes. E, no balanço parcial de respostas, há estabelecimentos que relataram aumento do movimento. Há também aqueles que informaram que o horário de verão não interfere no negócio. Ou seja, opiniões divididas.

Mas já para a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes em São Paulo o movimento em bares aumenta 20% no verão, nos restaurantes, 10%. A gente não pode esquecer que quase todo mundo tem medo de sair à noite, e antecipar o horário sempre dá uma sensação maior de segurança - disse Percival Maricato, presidente da entidade.

É costume em Sampa os bares e restaurantes fazerem campanhas para aumentar o movimento de clientes durante os meses de verão e agora com mais um horário de verão adotado devem retomar a proposta, oferecendo descontos para quem frequentar os estabelecimentos mais cedo.

A campanha pretende mostrar às pessoas como que é saudável e agradável sair mais cedo para os bares, além de mais seguro. A questão de segurança também será lembrada. A Lei Seca, por exemplo, flagra os motoristas que bebem e dirigem. Sair mais cedo dos bares e restaurantes facilita o acesso ao transporte público.

Enfim, fica apenas uma reflexão já que no nosso Estado não adotamos o horário de verão. Porém, sinceramente penso que um happy hour com horário de verão fica muito mais gostoso.

Bom apetite

Dieta vegetariana não é sinônimo de saúde

Não se deve discutir com quem adota uma dieta vegetariana ou vegana por motivos de saúde, religiosos, ambientais ou éticos. Porém, deve-se protestar com veemência contra quem faz proselitismo distorcendo a ciência ou os conselhos dietéticos oferecidos aos mais de 90% da população que preferem consumir alimentos animais.

Tal é o caso do documentário recentemente lançado pela Netflix chamado "What the Health", que várias pessoas bem-intencionadas e conscientes em relação à saúde vêm recomendando. No filme há afirmações errôneas, como dizer que comer um ovo por dia faz tão mal quanto fumar cinco cigarros ou que uma porção diária de carne processada eleva o risco de diabetes em 51%.

Embora a obra possa ter objetivos elogiáveis, ouvir dados científicos errados confunde as questões. Nada disso significa apoio ao tratamento desumano de animais em fazendas nem a poluição injustificável do ambiente com rejeitos animais, e pesticidas e antibióticos mal utilizados. Pensando em saúde, um vegano pode ser tão pouco saudável comendo vegetais escolhidos de forma errada quanto um onívoro que praticamente só come hambúrgueres e frango frito. Uma dieta vegana recheada de grãos re-



finados, como arroz branco e pão, sucos e bebidas adoçadas, biscoitos, batatinhas e bolachas de água e sal, e sorvete sem leite estão longe de ser uma alimentação saudável. Diretrizes dietéticas atuais já recomendam que todos deveriam adotar uma nutrição à base de plantas, rica em alimentos oriundos do solo associados a fontes de proteína animal com pouca gordura ou combinações de feijões e grãos. Contudo, também nesse caso, uma seleção descuidada de comida e bebida pode resultar em uma dieta insalubre à base de vegetais. Um grande estudo publicado recentemente no "Journal of the American College of Cardiology" exemplifica isso. Elaborado por uma equipe de cientistas da Universidade Harvard, nos EUA, liderada por Ambika Satija, do departamento de nutrição, a equipe concluiu que "nem todos os

alimentos à base de plantas são necessariamente benéficos à saúde". Em outras palavras, não é preciso se tornar exclusivamente vegetariano para proteger o coração. Reduzir a dependência de alimentos animais e principalmente evitar os ricos em gordura já ajuda.

Na verdade, os pesquisadores concluíram que "uma dieta que enfatizou alimentos animais e vegetais saudáveis" estava ligada a um risco coronariano levemente mais elevado do que no caso de uma dieta saudável inteiramente à base de plantas. Por outro lado, segundo o estudo, exagerar em "alimentos vegetais menos saudáveis" e comidas animais menos saudáveis, como carnes processadas e vermelha, aumentou de forma significativa o risco de desenvolver doença cardíaca. Conforme observaram os cientistas, as descobertas de Harvard cor-

roboram o recém-divulgado documento Diretrizes Dietéticas para os Americanos, o qual pede que as pessoas consumam grandes quantidades de "alimentos vegetais de alta qualidade". Como Hena Patel e Kim Allan Williams, cardiologistas do Centro Médico da Universidade Rush, Chicago - EUA, sugeriram em um comentário ao estudo da Universidade Harvard, pode-se escolher um dia por semana sem carne e, gradualmente, acrescentar mais dias sem carne, enquanto se acrescenta uma ou mais receitas novas à base de vegetais por semana.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

- Ter plantas como base da dieta
- Combinações de feijões e grãos
- Complementar com proteína animal com pouca gordura
- Consumir frutas, nozes e legumes

ALIMENTAÇÃO NÃO SAUDÁVEL

- Muitas bebidas açucaradas
- Consumo excessivo de sorvete sem leite
- Comer muitos grãos refinados, como arroz
- Muito pão, biscoitos, batatinhas, frituras e doces

RECEITA DA SEMANA

Uma receita que é ouro

Aproveitando o estudo citado nesta coluna que quem agrega peixe à dieta recebe um bônus de ácidos graxos ômega-3, além de proteína de alta qualidade dos peixes resolvi trazer esta deliciosa receita fácil e saudável: dourado assado com legumes. Eu não sei se o melhor é o peixe ou os legumes. O que eu posso garantir é que é um prato completo e ideal para uma dieta equilibrada. Nós usamos o dourado, mas você pode fazê-lo com um outro tipo de peixe como o robalo. O que você terá que considerar é o tamanho do peixe para ajustar o tempo de cozimento.

DOURADO AO FORNO

Para esta receita vamos precisar de:

Ingredientes

- Um peixe dourado
- Um limão
- 3 batatas.
- 3 tomates
- Duas pimentas verdes
- 1/2 cebola
- Duas cabeças de alho
- Sal e pimenta do reino moída a gosto
- Um copo de vinho branco

Utensílios

- Uma travessa de vidro média

Preparo

- 1 - Pré-aqueça o forno a 180°C.
- 2 - Descasque e corte as batatas em fatias finas.
- 3 - Corte os tomates em pedaços médios e a cebola e as pimentas em julienne.
- 4 - Descasque o alho e corte em fatias.
- 5 - Despeje 1 colher de azeite em uma travessa de vidro, e coloque os legumes na seguinte ordem: primeiro as batatas e, em seguida, a cebola, o alho, as pimentas e os tomates.
- 6 - Tempere e irrigue com um fio de azeite e o vinho branco.

- 7 - Introduza no forno cerca de 15-20 minutos.
- 8 - Limpe o peixe. Fazer um par de cortes na espinha e introduzir em cada meia fatia de limão.
- 9 - Após 15-20 minutos, coloque os peixes nos legumes.
- 10 - Asse 20-25 minutos mais (se você verificar que os legumes estão muito secos durante o cozimento, adicione um pouco de água).
- 11 - Pronto para servir!

Vamos cozinhar?



- Classificação: Prato principal
- Tempo de preparação: 1h30
- Dificuldade: Fácil
- Porções: 4 Pessoas

Coluna do Vinho

Maurício Tagliari
nooonoonite@com

Coisas que você precisa saber sobre vinho

1. Não confunda: enólogo, enófilo, sommelier?

Morro de vergonha se algum conhecido desavisado me chama de enólogo. Normalmente, quando respondo que não sou enólogo, de pronto escuto que devo ser um sommelier. Não. Também não. Aceito ser tratado, se muito, de enófilo, para evitar o menos atraente "bebum". Então, vamos esclarecer a cadeia de profissionais do vinho.

Viticultor é quem planta e cuida do vinhedo. Muitas vezes o viticultor é o proprietário da vinícola e também enólogo. Este ser duplo seria o vitivinicultor.

Enólogo é o profissional responsável por produzir o vinho na bodega. Recebe as uvas e toma as decisões técnicas cabíveis, tempos de fermentação, armazenamento

ou não em barricas, etc. Este cargo exige formação complexa, que inclui estudo de agronomia e química. Existem cursos especializados (técnico e superior), mas nem todo enólogo é formado na escola.

Sommelier é o termo francês para denominar o responsável pelo serviço do vinho. Esse profissional cuida da seleção à compra dos vinhos de uma adega, seja de restaurante, hotel ou de um particular, e faz o serviço à mesa, por meio do qual ajuda o cliente a escolher o vinho apropriado ao paladar e ao bolso. Tudo pode ser feito com salamaleque ou não, a depender da ocasião.

Enófilo é o apreciador do vinho. Um amador que muitas vezes se interessa pelo assunto a ponto de tornar-se um especialista nele. Escreve livros, dá pa-

lestras, frequenta confrarias, degustações e feiras. Ele cumpre a função mais divertida da cadeia: ele bebe. Em geral, de maneira moderada e com um grau de apreciação mais elevado do que a média, graças a seus conhecimentos adquiridos e à prática. O único problema do enófilo é que ele corre o risco de se transformar no enochato.

Enochato é o mala que fala mais do que bebe, pontifica mais do que sabe e está em vias de se tornar um cervejochato (ou zitochato, para os eruditos), porque as cervejas especiais entraram na moda...

2. Café, morango, mel, asfalto... Tá no meu vinho?!

Fique tranquilo. Não colocaram frutas vermelhas, tabaco, asfalto, mel ou café no

seu vinho. Quando alguém, seja um crítico ou um enochato, usa algum deste chamados "descritores aromáticos", muitas vezes considerados esquisitos, está citando aromas que podem ser encontrados nos vinhos porque estes compartilham moléculas com várias outras substâncias presentes na natureza. Pense assim: a vitamina C existe em várias frutas e não só na laranja, certo? Muitas outras moléculas presentes no vinho também podem estar no café, no chocolate, na cereja, etc. É tudo baseado em cadeias de carbono que se repetem e se transformam. Um assunto árido para quem fugiu das aulas de química orgânica da escola... Recomendo o livro Taste Bud and Molecules, de François Chartier, que trata deste assunto de maneira clara.